

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI

2021 - 2025



Avaliando o
presente e
prospectando o
futuro da
Faculdades EST



EXPEDIENTE

PDI 2021-2025 Faculdades EST

Reitoria

REITOR

Prof. Dr. Wilhelm Wachholz

PRÓ-REITOR DE ENSINO E EXTENSÃO

Prof. Me. Verner Hoefelmann

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Dr. Júlio César Adam

PRÓ-REITOR DE GESTÃO

Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper

Estrutura dos GTs

GT 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Líderes: Walmor Kanitz e Laude Brandenburg

Marcelo Saldanha, Selenir Kronbauer, Carolina Bezerra, Rodolfo Gaede, Cláudia Braga e Haidi Drebes.

GT 2 - Desenvolvimento Institucional

Líderes: Wilhelm Wachholz e Walmor Kanitz

Marcos Baum, Débora Conrad, Nilton Herbes, Osmar Witt, Heiko Grünwedel, Eriksson Tomaselli, Daniel Hunger e Nestor Paulo Friedrich.

GT 3 - Políticas Acadêmicas (PPI)

Líderes: Verner Hoefelmann e Júlio Cezar Adam

Gisela Waechter Streck, Flávio Schmitt, Laura Schmidt, Ângela Schmidt, Márcia Blasi, Maurício Marques, Caroline Motta, Madelle Jaeger, Ivan Malacarne, Charles Klemz e Valéria Franz Bock.

GT 4 - Políticas de Gestão

Líderes: Valério Guilherme Schaper e Dezir Garcia

Adriano Dientsmann, Débora Souza, Iuri Reblin, Carlos Bock, Bianca Silveira da Silva, Verônica Prass, Eloy Teckemeier, Oneide Bobsin e Miriam Bartz.

GT 5 - Infraestrutura

Líderes: Dezir Garcia e Valério Guilherme Schaper

Eltor Breunig, Everson Borges, Rosângela Terezinha Silva, Vagner Webster, Felipe Fernandes, Edgar Heise, Alesandro Lindhaus Binow, Marie Krahn e Antônio Carlos Oliveira.

Assessoria Técnica: Simone Loureiro Brum Imperatore



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO		8
1	PERFIL INSTITUCIONAL	10
1.1	Breve Histórico da Mantenedora	10
1.2	Breve Histórico da Faculdades EST	19
1.3	O Planejamento Institucional e os Processos Avaliativos	31
	1.3.1 Relato Institucional	31
	1.3.2 Avaliação Interna e Externa	46
	1.3.3 A Política de Avaliação Institucional	47
	1.3.4 Processo de Autoavaliação Institucional	48
	1.3.5 O Processo de Monitoramento, Controle e Avaliação do PDI	50
2	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	52
2.1	Inserção Regional	52
	2.1.1 Aspectos gerais da Região	52
	2.1.2 Aspectos relativos à educação na região de atuação da Faculdades EST	55
	2.1.3 Inserção no cenário educacional	57
	2.1.4 Faculdades EST no Mundo	58
	2.1.5 Alinhamento Estratégico da Faculdades EST	62
	2.1.6 Política de Responsabilidade Socioambiental	64
	2.1.7 Objetivos e Metas do PDI	65
2.2	Planejamento de novos cursos	74
	2.2.1 Cronograma de implantação e desenvolvimento da IES e dos Cursos	74
3	POLÍTICAS ACADÊMICAS (PPI)	77
3.1	Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos	77
3.2	Política de Ensino	80
3.3	Política de Educação a Distância	82
3.4	Política de Extensão	83
3.5	Política de Pós-Graduação	87
3.6	Política de Pesquisa	88
3.7	Política de Produção e Difusão da Iniciação Científica, Didático-Pedagógica, Tecnológica, Artística e Cultural	91
3.8	Política de Inovação	92
3.9	Política de Internacionalização	94
3.10	Política de Apoio a Discentes e Docentes e de Relacionamento com Egressos e Egressas	95
	3.10.1 Programa de Apoio Psicopedagógico	97
	3.10.2 Programa de Apoio à Espiritualidade	98
	3.10.3 Programa de Acolhimento a Ingressantes	99
	3.10.4 Programa de Permanência e Êxito Acadêmico	100
	3.10.5 Programa de Nivelamento	100
	3.10.6 Programa de Acessibilidade	101
	3.10.7 Organização Estudantil	103
	3.10.8 Programa de Relacionamento com Egressos e	104

		Egressas	
	3.10.9	Programa de Formação Docente Continuada	104
4	POLÍTICA DE GESTÃO INSTITUCIONAL		106
	4.1	Política de Gestão de Cursos	107
	4.2	Gestão da Comunicação	108
	4.3	Gestão de Pessoas	111
	4.3.1	Perfil do Corpo Docente	112
	4.3.1.1	Plano de Carreira	113
	4.3.1.2	Critérios de Contratação e Seleção	113
	4.3.1.3	Procedimentos de Substituição e Planos de Expansão	113
	4.3.2	Perfil do Corpo Técnico-administrativo	114
	4.3.2.1	Critérios de Seleção e Contratação	115
	4.3.2.2	Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho	116
	4.3.3	Código de Conduta	117
	4.4	Gestão de Registros Acadêmicos	117
	4.5	Gestão Financeira e Orçamentária	120
	4.5.1	Estratégias de gestão econômico-financeira	120
	4.5.2	Planos de investimento	122
	4.5.3	Previsão orçamentária e cronograma de execução	122
5	INFRAESTRUTURA		125
	5.1	Infraestrutura física, Acessibilidade e Manutenção	130
	5.2	Tecnologia de Informação e Comunicação	133
	5.3	Laboratórios Didáticos de Formação Específica	136
	5.4	Acervo Bibliográfico	137
	5.5	Infraestrutura para o EaD	141
	5.5.1	Plano de atualização tecnológica	147
	5.5.2	Acesso à internet	147
	5.6	Laboratórios de Informática	148
	5.6.1	Configuração dos computadores nos laboratórios e ilhas de consulta da Biblioteca	148
	5.6.2	Disponibilidade de softwares e aquisição de licenças	149
	5.6.3	Política de acesso aos laboratórios e serviços	150
	5.6.4	Normas de utilização, segurança e horário de funcionamento	150
	5.7	Manutenções	151
	5.8	Ferramentas Eletrônicas	152
	5.9	Cronograma de Expansão da Infraestrutura para o período de vigência do PDI	152
REFERÊNCIAS			155

Lista de Quadros

Quadro 1	Breve Histórico da Mantenedora.....	10
Quadro 2	Alinhamento Estratégico da Isaec.....	13
Quadro 3	Estabelecimentos de Ensino da Rede Isaec.....	18
Quadro 4	Breve histórico da Faculdades EST.....	20
Quadro 5	Índices de participação da pesquisa da CPA.....	47
Quadro 6	Fases da Avaliação Institucional.....	49
Quadro 7	Ciclo de Acompanhamento do PDI.....	50
Quadro 8	Missão, Visão, Princípios Fundamentais, Princípios Aspiracionais e Objeto Social da Faculdades EST.....	64
Quadro 9	Matriz de objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2021-2025.....	66
Quadro 10	Proposta de Ampliação de Cursos de Graduação.....	74
Quadro 11	Cronologia de Implantação de Cursos da Faculdades EST 2021-2025.....	75
Quadro 12	Modalidades de Vínculo Docente.....	112
Quadro 13	Perfil de Formação dos Docentes da Faculdades EST....	112
Quadro 14	Perfil de Formação do Corpo Técnico-administrativo da Faculdades EST.....	114
Quadro 15	Relação dos Prédios utilizados pela Faculdades EST....	131
Quadro 16	Características da Infraestrutura Física da Faculdades EST.....	132
Quadro 17	Infraestrutura da EaD.....	142
Quadro 18	Infraestrutura do Prédio L.....	145
Quadro 19	Licenças Setor de TI Faculdades EST.....	149

Lista de Tabelas

Tabela 1	Previsão orçamentária 2021-2025.....	123
Tabela 2	Quantitativos gerais dos ambientes da Faculdades EST, em 2021, com sua respectiva área em metros quadrados e a projeção de ampliação dessa infraestrutura física até 2025.....	153

Lista Figuras e Gráfico

Figura 1	Organograma da Estrutura de Governança da Isaec.....	13
Figura 2	Linha do Tempo Institucional.....	29
Figura 3	Linha do Tempo dos Cursos.....	30
Figura 4	Mapa do Rio Grande do Sul: Região Metropolitana de POA.....	53
Figura 5	Localização de São Leopoldo no Rio Grande do Sul.....	54
Gráfico 1	Número de cursos na modalidade Ead, por grande área de conhecimento no RS – 2019.....	56
Figura 6	Organograma Faculdades EST.....	108
Figura 7	Composto da Comunicação Integrada.....	109
Figura 8	Implementação da LGPD.....	118
Figura 9	Mapa do <i>campus</i> da Faculdades EST.....	125

APRESENTAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2012, a Portaria 310, de 27 de dezembro de 2012, foi publicada no D.O.U., Seção 1, n. 251, p. 158, homologando a unificação das mantidas pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (ISAEC), a, então, Escola Superior de Teologia e o Instituto Superior de Música passam a constituir uma nova instituição, a Faculdades EST. Essa configuração lançou um novo desafio. Exigiu um exercício de reestruturação institucional, o que levou tempo, recursos e a repensar metas e objetivos que estavam previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da, então, Escola Superior de Teologia. O PDI 2016 – 2020 configurou esta nova instituição, a partir de três eixos estratégicos: Identidade, Excelência e Sustentabilidade.

Como pensar uma instituição de ensino superior de caráter privado, comunitário e confessional, para o cenário educacional brasileiro delineado para a primeira metade da terceira década do século XXI, mantendo suas raízes eclesiais, mas, ao mesmo tempo, sem se limitar a elas e, buscando dar um passo além, rumo ao futuro, preservando a identidade humanística, ética e integral que a caracterizou ao longo de mais de meio século? Os desafios também vieram da Avaliação Institucional interna e externa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), pelos resultados do ENADE e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), especialmente. Estes órgãos, ao mesmo instante em que apresentaram a excelência do ensino da graduação e da pós-graduação, com conceitos elevados desde suas respectivas autorizações de funcionamento, apontaram também as fragilidades e os desafios da estrutura e da organização acadêmica institucional. Estas fragilidades e estes desafios se tornaram foco de estudos sistemáticos entre os diferentes corpos que compõem a comunidade da Faculdades EST.

Além disso, apresenta-se o constante desafio da sustentabilidade. Como ser uma instituição de ensino superior num mercado educacional cada vez mais concorrido, preservando a tradição e a história, inovando na tecnologia e estratégias didático-pedagógicas, com a devida atenção às políticas

educacionais, mantendo e expandindo a infraestrutura, a oferta de cursos, junto ao exercício de otimizar os recursos? Como manter a excelência de ensino, pesquisa e extensão de forma sustentável? Num mercado cada vez mais tecnicista, ao menos, à primeira vista, como investir na formação humana, na área das ciências humanas, atraindo discentes?

Foi sob essas ponderações que o PDI para o ciclo 2021 – 2025 foi construído a partir da conciliação de diagnósticos e análises de conjuntura, de desafios lançados pelo cenário educacional eclesial e brasileiro, da reestruturação da instituição, ou melhor, da emergência de uma nova instituição e da participação de toda a comunidade da Faculdades EST no exercício de se repensar, reavaliar-se e se projetar ao futuro.

Corpo técnico-administrativo, corpo docente e corpo discente, equipe diretiva e representação da comunidade externa se engajaram em conjunto na missão de revisar o Perfil Institucional, o Desenvolvimento Institucional, as Políticas Acadêmicas, a Política de Gestão Institucional e a Infraestrutura. O resultado deste Planejamento Estratégico, em consonância com os desafios e as fragilidades apontadas pelas avaliações e o exercício de pensar o novo, o futuro, no equilíbrio sensato de manter o que existe, está contido neste PDI.

São Leopoldo, 19 de dezembro de 2020.

Prof. Dr. Wilhelm Wachholz
Reitor

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico da Mantenedora

A Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (Isaec) está vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), e tem por sede a cidade de São Leopoldo, RS. Criada pela Direção do Sínodo Riograndense, em Assembleia Geral Extraordinária realizada no Colégio Sinodal Barão do Rio Branco, de Cachoeira do Sul (RS), em 25 de julho de 1971, trata-se de uma associação civil sem fins econômicos e lucrativos, sucessora legal do Sínodo Riograndense, fundado em 19 de maio de 1886. O quadro 1 apresenta seu breve histórico.

Mantenedora:	Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (Isaec)
CNPJ:	96.746.441/0001-06
Representantes Legais:	Wilmar Schüller (Presidente); Erni Jandrey (Vice Presidente); Ester Cristina Brusius (Secretária); Ricardo Rodrigues Dall Olmo e Romeo Osmundo Spindler (Vogais)
Mandato:	22 de novembro de 2019 até 25 de novembro de 2022
Endereço:	Av. Dr. Mário Sperb, 872 - Morro do Espelho
Cidade:	São Leopoldo - RS, 93020-190
Fone:	(051) 3037-2396
E-mail:	direcao@isaec.com.br
Atos Legais:	<ul style="list-style-type: none">- Certificado de Utilidade Pública Estadual: Decreto de nº. 19.899 de 16/09/1969, publicado no Diário Oficial do Estado de 19 de setembro de 1969, registrado no Conselho Nacional de Assistência Social, através do processo nº. 124.845/53 e considerada, pelo mesmo Conselho, como entidade de fins filantrópicos;- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, renovado pela Portaria 1992, de 25/11/2010, com validade de 01/01/2010 a 31/12/2012 pelo Conselho Nacional de Assistência Social através da Portaria nº 1992 publicada no DOU em 25/11/2010.- Protocolo de Renovação de Entidade Beneficente de Assistência Social: <i>Certidão nº 197 CGCEBAS/DPR/SERES/MEC/2015mgs – CEBAS EDUCAÇÃO Processo nº 23000.011086/2012-43 – Certidão emitida em 29 de outubro de 2015;</i>- Protocolos de Renovação de Entidade Beneficente de Assistência Social: em 18 de dezembro de 2015 e 29 de dezembro de 2018.

Quadro 1 – Breve Histórico da Mantenedora

Fonte: Isaec, 2020.

O relatório apresentado pelo Pastor Augusto Ernesto Kunert, na Assembleia Extraordinária do Sínodo Riograndense, justifica a sua criação da seguinte maneira:

"A incorporação do Sínodo Riograndense à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB trouxe consigo a sua extinção de fato, sem, no entanto, esta deliberação tê-lo extinguido de direito, porquanto não ser possível uma dissolução pura e simples, de acordo com os estatutos do Sínodo¹. Por outro lado, poderia supor-se que, com a fusão dos Sínodos, apenas ocorresse uma alteração estatutária, criando-se uma nova entidade (IECLB) como sucessora do Sínodo Riograndense e dos outros Sínodos. De fato, foi o que ocorreu, mas, juridicamente, não foi o que aconteceu. O exposto traz consigo, como consequências, o seguinte:

- 1. Não se extinguiu o Sínodo Riograndense de direito;*
- 2. Todos os direitos, mas também todas as obrigações, correm ainda em nome do Sínodo Riograndense.*

O Sínodo foi obrigado a continuar praticando atos inerentes a qualquer atividade normal, como, de qualquer forma, deverá continuar praticando, enquanto não for legalizada a sua extinção. Em vista da situação anda persistente e para superá-la, cogitou-se, desde logo, transformar o Sínodo Riograndense - abstraída a sua antiga qualidade de Igreja - em uma entidade que pudesse continuar gozando das vantagens fiscais, das quais se beneficiava, decorrente de sua condição de Utilidade Pública e Entidade Filantrópica. O assunto foi levado à direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) a qual, reconhecendo a sua importância, concordou em que se fizesse a transformação, para conservação das vantagens, principalmente, e, em decorrência, resolver, administrativamente, os assuntos do Morro do Espelho. Todavia, o Conselho Diretor condicionou esta transformação a dois aspectos: a instituição deveria estar estritamente vinculada com a Igreja e a atuação deveria ser de âmbito nacional."

Por ocasião da criação da Isaec, faziam parte da entidade o Colégio Sinodal, o Instituto Pré-Teológico, a Faculdade de Teologia e outras atividades como o Centro de Impressos e a Editora Sinodal, bem como o Departamento de Educação e o Lar da Igreja. Seu primeiro presidente foi o Pastor Augusto Ernesto Kunert, que dirigiu a entidade de 25 de julho de 1971 até 13 de setembro de 1979.

¹ Art. 63 - que diz: O Sínodo Rio-grandense só poderá ser dissolvido no caso de se reduzir a menos de sete (7) o número das Comunidades filiadas.

Na gestão Kunert, a Igreja decidiu usar o enquadramento jurídico da Isaec para um projeto de emissoras de rádio e, ao mesmo tempo, deu-se início ao projeto das gravadoras, tendo sido criada para tanto em 1977 a Fundação Isaec Comunicação – FIC. Em 1991 foram incorporados à entidade o Departamento para Assuntos Indígenas e o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor e, principalmente, no período de 1993 a 1998 houve a inserção de um bom número de Escolas, aumentando significativamente sua abrangência.

Com o registro do Estatuto, em 19 de agosto de 2005, adaptando a entidade ao novo Código Civil, a Isaec passou a constituir-se juridicamente em uma Associação, inicialmente integrando seis Sínodos em ata datada de 13 de junho de 2005: Sínodo Vale do Itajaí sediado em Blumenau (SC), Sínodo Centro-Sul Catarinense sediado em Florianópolis (SC), Sínodo Planalto Rio-grandense sediado em Carazinho (RS), Sínodo Vale do Taquar sediado em Teotônia (RS), Sínodo Nordeste Gaúcho sediado em Estância Velha (RS) e Sínodo Centro-Campanha-Sul sediado em Santa Cruz do Sul (SC). Posteriormente, ainda integraram a ISAEC outros quatro Sínodos: Sínodo Rio dos Sinos com sede em São Leopoldo (RS) (Ata de 05 de setembro de 2005), Sínodo Noroeste Riograndense, com sede em Três de Maio (RS) (Ata de 08 de maio de 2006), Sínodo Uruguai com sede em Chapecó (SC) (Ata de 05 de junho de 2006) e Sínodo Paranapanema com sede em Curitiba (PR) (Ata de 24 de maio de 2018).

No que tange ao marco da definição da sua razão de existir, de seus objetivos estratégicos e as referências éticas que pautam as relações institucionais, a Isaec define, respectivamente, como missão, visão e valores:

Missão	Congregar, coordenar, promover e desenvolver atividades beneficentes de educação e assistência social.
Visão	Ser espaço de promoção da Educação e da Assistência Social com base nos princípios luteranos.
Valores	<u>Na conduta pessoal:</u> integridade, caráter e espírito evangélico luterano. <u>No relacionamento interpessoal:</u> humildade, lealdade, honestidade, compreensão e respeito mútuo.

	<p><u>No exercício da atividade profissional:</u> competência, disciplina, dedicação, ética e criatividade.</p> <p><u>No processo de decisão:</u> busca de consenso, da justiça, da verdade e da igualdade de oportunidades para todos.</p> <p><u>No relacionamento entre departamentos e estabelecimentos:</u> solidariedade e cooperação e espírito de grupo.</p> <p><u>Na responsabilidade social:</u> disposição para o trabalho voluntário e busca da inclusão social de excluídos e minorias.</p>
--	---

Quadro 2- Alinhamento Estratégico da Isaec
 Fonte: Isaec, 2020

Para a consecução de seu alinhamento estratégico, a governança da Isaec se constitui, por força estatutária, tendo por maior órgão gestor a Assembleia Geral dos Associados. Referida Assembleia reúne-se ordinariamente duas vezes ao ano e é constituída por dois representantes de cada um dos dez Sínodos. O organograma 1 representa a estrutura de governança da Isaec:



Conforme o Estatuto da Isaec, a Assembleia Geral é o órgão soberano da entidade e é integrada pelos representantes dos associados. De acordo com o Art. 14 compete à Assembleia Geral:

- I – cumprir e fazer cumprir seu Estatuto;
- II – eleger e destituir os membros da Diretoria;
- III – apreciar e aprovar o Relatório da Diretoria e o Balanço Anual, com o parecer do Conselho Fiscal;
- IV – aprovar metas e os planos plurianuais de planejamento, apresentados pela Diretoria;
- V – eleger substituto, em caso de vaga, para qualquer membro da Diretoria;
- VI – aprovar fundos, sua gestão e demais assuntos pertinentes aos programas de trabalho, por proposta da Diretoria;
- VII – estabelecer diretrizes administrativas e aprovar o Regimento Interno da Associação, propostos pela Diretoria;
- VIII – deliberar sobre as proposições ou outras questões que lhe forem submetidas, inclusive casos omissos no presente Estatuto;
- IX – autorizar a alienação ou oneração de imóveis;
- X – reformar seu Estatuto;
- XI – decidir sobre a extinção da Associação;
- XII – aprovar a proposta orçamentária anual, apresentada pela Diretoria.

A Diretoria da Isaec compõe-se de Presidente, Vice-Presidente, Secretário e dois Vogais, eleita dentre pessoas de notório conhecimento em direito, administração, contabilidade, gestão escolar ou empresarial, integrantes de comunidades integrantes dos Sínodos Associados, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleitas indefinitivamente. Compete à Diretoria:

- I – zelar pelo cumprimento do Estatuto, bem como encaminhar a execução das decisões da Assembleia Geral;
- II – definir as competências e atribuições da Administração Central e do Diretor Executivo e organizar e controlar os seus serviços;
- III – deliberar sobre qualquer questão pertinente à administração da Isaec, observadas a competência da Assembleia Geral e as atribuições específicas dos Conselhos de Administração ou Escolar dos Departamentos e Estabelecimentos;

IV – apresentar à Assembleia Geral Ordinária, até o dia 30 de maio de cada ano, a prestação de contas do exercício anterior, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal;

V – exigir dos Departamentos e Estabelecimentos e Administração Central, até 30 de outubro de cada ano, a apresentação do orçamento para o ano seguinte;

VI – analisar os relatórios anuais dos Departamentos e Estabelecimentos e da Administração Central;

VII – homologar os nomes dos diretores de Departamentos e Estabelecimentos;

VIII – aprovar o quadro de empregados e salários da Administração Central da Isaec, por proposta do Diretor Executivo;

X – estabelecer, por proposta do Diretor Executivo, o índice de repasse de valores de cada Departamento e Estabelecimento para a manutenção da Administração Central da Isaec, em especial quanto às suas obrigações de natureza tributária, trabalhista e previdenciária, bem como para a manutenção de sua estrutura administrativa;

XI – por proposta do Diretor Executivo:

- a) admitir ou criar novos Departamentos e Estabelecimentos;
- b) extinguir Departamentos;
- c) extinguir, transferir e alienar Estabelecimentos;

XII – alienar bens móveis, inclusive por intermédio de procurador, independentemente do mandato específico para esta finalidade;

XIII – alienar e onerar bens imóveis após a autorização da Assembleia Geral;

XIV – homologar os nomes dos componentes dos Conselhos de Administração ou Escolares dos Departamentos e Estabelecimentos.

Compete à Presidência da Isaec:

I – convocar e presidir as reuniões da Diretoria, bem como as Assembleias Gerais;

II – representar a Associação ativa e passivamente, em juízo e fora dele, inclusive perante instituições financeiras, bem como receber e dar quitação;

III – constituir procuradores com poderes gerais e especiais, inclusive para os fins previstos no inciso II descrito acima;

IV – receber subvenções dos poderes públicos mediante o necessário documento de quitação.

A Isaec terá um departamento de Administração Central, dirigido pela Diretoria Executiva, cuja nomeação ou demissão são de responsabilidade da Presidência, após autorização da Diretoria, competindo-lhe, além de outras disposições deste Estatuto:

I – administrar a Isaec com eficiência, visando à realização de suas finalidades;

II – admitir e demitir empregados da Administração Central da Isaec;

III – após consulta à administração de cada Departamento e Estabelecimento, propor à Diretoria os textos dos respectivos regimentos;

IV – elaborar a prestação anual de contas e apresentá-la à Diretoria até o dia 15 de maio de cada ano, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal;

V – presidir as reuniões com as Administrações Descentralizadas;

VI – acompanhar reuniões dos Conselhos de Administração ou Escolares dos Estabelecimentos e dos Departamentos;

VII – exercer as competências da Presidência, que lhe forem outorgadas por procuração deste.

Os estabelecimentos da Isaec, que estejam devidamente inscritos como filiais no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica da Receita Federal, terão administração descentralizada. Anualmente, a Presidência dos Conselhos de Administração ou Escolares dos Estabelecimentos e dos Departamentos e respectivas direções realizam reuniões, visando a:

I – avaliar o desempenho do exercício e as perspectivas para o seguinte;

II – tratar assuntos administrativos;

III – estabelecer metas e objetivos imediatos, de médio e de longo prazo, de interesse de cada Departamento e Estabelecimento e do conjunto da Isaec;

IV – sugerir alterações na sistemática de administração da Isaec e no seu Estatuto.

O Conselho Fiscal é composto de 3 (três) integrantes, eleitos pela Assembleia Geral, juntamente com dois suplentes, para um mandato de três anos, dentre pessoas da sociedade civil, de notória idoneidade e experiências profissionais na área do direito, contabilidade ou administração. Ao Conselho Fiscal compete:

- I – apreciar a regularidade das movimentações financeiras, o cumprimento das obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas e dos procedimentos administrativos da Isaec como órgão central, bem como de seus Departamentos e Estabelecimentos;
- II – emitir os competentes pareceres sobre a matéria apreciada e encaminhá-los à Diretoria para submetê-los à Assembleia Geral;
- III – requisitar a apresentação de todos os documentos da Isaec, inclusive de seus Departamentos e Estabelecimentos, necessários ao cumprimento de suas atribuições.

Os pareceres do Conselho Fiscal serão emitidos com base em relatórios de auditoria, realizados por empresa especializada, contratada pela Administração Central, por indicação da Diretoria.

Em relação aos estabelecimentos de ensino, constituídos juridicamente como filiais, integram a Isaec: 28 (vinte oito) escolas de educação básica e 2 (duas) instituições de ensino superior e estão presentes nos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Paraná, conforme relacionado no quadro 3:

Escolas de Educação Básica/ Instituições de Ensino Superior da Rede Isaec	Município/Estado
Colégio Sinodal Tiradentes	Campo Bom (RS)
Colégio Sinodal Rui Barbosa	Carazinho (RS)
Centro Sinodal de Ensino Médio Dorothea Schäfke	Taquara (RS)
Colégio Sinodal	São Leopoldo (RS)
Colégio Evangélico Divino Mestre	São Leopoldo (RS)
Escola Sinodal de Educação Profissional (Esep)	São Leopoldo (RS)

Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann	Horizontina (RS)
Colégio Evangélico Rui Barbosa	Girúá (RS)
Colégio Evangélico Augusto Pestana	Ijuí (RS)
Instituto Sinodal Imigrante	Vera Cruz (RS)
Colégio Sinodal Conventos	Lajeado (RS)
Instituto Luterano de Educação do Parecis	Campo Novo do Parecis (MT)
Colégio Sinodal Ibirubá	Ibirubá (RS)
Colégio Sinodal (Portão)	Portão (RS)
Colégio Sinodal Sete de Setembro	Não me Toque (RS)
Colégio Sinodal Progresso	Montenegro (RS)
Colégio Martinus – Portão	Curitiba (PR)
Colégio Martinus – Centro	Curitiba (PR)
Colégio Sinodal Barão do Rio Branco	Cachoeira do Sul (RS)
Centro Sinodal de Ensino Médio de Saporanga	Saporanga (RS)
Colégio Ipiranga	Três Passos (RS)
Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	Lajeado (RS)
Colégio Evangélico Alberto Torres	Lajeado (RS)
Colégio Evangélico Alberto Torres-Região Alta	Roca Sales (RS)
Colégio Martinus - Bom Pastor	Ponta Grossa (PR)
Instituto Sinodal da Paz	Santa Rosa (RS)
Faculdade Horizontina (FAHOR)	Horizontina (RS)
Faculdades EST	São Leopoldo (RS)

Quadro 3 - Estabelecimentos de Ensino da Rede Isaec
Fonte: Isaec, 2020.

1.2 Breve Histórico da Faculdades EST

A Faculdades EST é uma das instituições de ensino superior mantidas pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura – Isaec. O quadro 4 apresenta uma síntese histórica institucional, referenciada pelos seus atos legais.

Instituição:	Faculdades EST
CNPJ:	96.746.441/0007-00
Representante Legal:	Valério Guilherme Schaper
Mandato:	1º de janeiro 2023 a 31/12/2026
Endereço:	Rua Amadeo Rossi, 467
Cidade:	São Leopoldo - RS, 93030-220
Fone:	(51) 2111-1411
E-mail:	est@est.edu.br
Atos Legais:	<ul style="list-style-type: none">- Credenciamento da Faculdades EST - Portaria nº 1.436, de 01/10/1999, publicado no DOU de 14/10/1999.- Unificação das mantidas, Portaria nº 310, publicada no DOU, de 31/12/2012, Seção 1, p. 158.- Qualificação como Instituição Comunitária, Portaria nº 689, de 12/11/2014, publicada no DOU, 13/11/2014, Seção 1, p. 43.- Recredenciamento da EST, Portaria nº 79, de 18/01/2017, publicado no DOU, de 19/01/2017, Seção 1, p. 16.- Credenciamento EaD, Portaria nº 918, de 15/08/2017, publicada no DOU, de 16/08/2017, Seção 1, p. 14.- PPG em Teologia (PPG-EST): Mestrado, criado em 1981 e reconhecido pela CAPES: Portaria nº 1.077, 31/08/2012, publicado no DOU, de 13/09/2012, Seção 1, p 25 e 69; Portaria nº 656, de 22/05/2017, publicada no DOU, de 27/06/2017, Seção 1, 20 e 70; Portaria nº 543, de 16/06/2020, publicada no DOU de 17/06/2020, Seção 1, p. 58ss. Doutorado recomendado 29/10/1993 e renovação de reconhecimento pela Capes pelas Portarias: Portaria nº 1.077, 31/08/2012, publicada no DOU, de 13/09/2012, Seção 1, p. 25 e 69; Portaria nº 656, de 22/05/2017, publicada no DOU, de 27/06/2017, Seção 1, 20 e 70; Portaria nº 543, de 16/06/2020, publicada no DOU de 17/06/2020, Seção 1, p. 58 e ss.

	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Teologia: autorizado em 1999 pela Portaria nº 1.436, de 01/10/1999, publicado no DOU de 14/10/1999. e reconhecido em 2002 através das Portaria nº 1056, de 09 de abril de 2002, publicada no DOU, de 11 de abril de 2002 e nº 208, de 25/06/2020, publicada no DOU, de 07/07/2020, Seção 1, p. 82 e 91. - Licenciatura em Música, curso autorizado pela Portaria nº 584 de 17/03/2011, publicada no DOU em 21/03/2011. Portaria de Reconhecimento nº 301, de 08/07/2016, publicada no DOU, de 11/07/2016 e renovado em 27/12/2018, pela Portaria nº 917, publicada no DOU, de 28/12/2018, Seção 1, p. 189 e 198. - Programa de Mestrado Profissional em Teologia (PPGMPT-EST) recomendado em, 15/03/2002, pela CAPES. Teve sua renovação reconhecida pelas Portarias, nº 1.077, 31/08/2012, publicado no DOU, de 13/09/2012, Seção 1, p. 25 e 69; Portaria nº 656, de 22/05/2017, publicada no DOU, de 27/06/2017, Seção 1, p. 20 e 70 e Portaria nº 609, de 14/03/2019, publicada no DOU, de 18/03/2019, Seção 1, p. 63. - Bacharelado em Musicoterapia, foi autorizado pela Portaria nº 1.635, de 31/05/2002, publicado no DOU de 03/06/2002. Reconhecido pela Portaria nº 275, de 30/03/2007, publicado no DOU, de 02/04/2007. Renovação de reconhecimento pela Portaria nº 601, 14/11/2007, publicada no DOU, 18/11/2007 e teve seu último reconhecimento renovado pela Portaria nº 821, de 22/11/2018, publicada no DOU, de 26/11/2018. - Integração da Escola Superior de Teologia e do Instituto Superior de Música que dá origem a Faculdades EST, conforme Portaria nº 310, de 27/12/2012, no D.O.U. Seção 1 Edição n. 251 de 31/12/2012, p. 158. - Credenciamento pelo Ministério da Educação para oferta de cursos Graduação na modalidade EaD, Portaria nº 918, de 15/08/2017, publicada no DOU de 16/08/2017, Seção 1, p. 14 e Pós-graduação Lato Sensu na modalidade EaD, Portaria nº 764, de 22/06/2017, publicada no DOU de 23/06/2017, Seção 1, p. 18. - Bacharelado em Teologia e Licenciatura em Ciências da Religião, ambos na modalidade EaD, conforme Portaria nº 337, de 11/07/2019, publicada no DOU de 15/07/2019, Seção 1, p. 100 -101.
--	--

Quadro 4 – Breve histórico da Faculdades EST
Fonte: Faculdades EST, 2023

A Faculdades EST constitui-se em uma instituição comunitária de ensino superior (ICES). O respaldo jurídico dessas organizações só veio com a conquista do marco legal em 2013 (BRASIL, Lei 12.881, 2013), há no entanto hoje relativo consenso em definir como comunitárias aquelas instituições de ensino que têm um envolvimento da comunidade em sua criação e administração e que mantêm uma relação com o vir a ser dessa comunidade, contribuindo para seu desenvolvimento. Em sentido afirmativo, enquanto instituição comunitária, a Faculdades EST recusa os extremos do estatismo ou do privatismo e defende um modelo de complementação entre a perspectiva estatal, privada e comunitária com vistas ao desenvolvimento sustentável no marco de uma cooperação pública.

A Faculdades EST entende-se como uma genuína expressão pioneira da concepção comunitária de ensino e representa, portanto, uma contribuição à configuração da educação pública na sociedade brasileira. Além disso, como ICES, sua governança expressa seu vínculo com a sociedade civil, privilegiando processos participativos, decisões colegiadas e transparência. A instituição pode, potencialmente, ampliar sua atuação mediante credenciamento para oferta de educação a distância junto ao Ministério de Educação de acordo com a legislação pertinente. A critério do seu Conselho de Administração pode, ainda, filiar-se a entidades e estabelecer convênios de cooperação e intercâmbio com instituições congêneres.

Sendo uma instituição educacional comunitária regida pela legislação pertinente, por regimento próprio, por atos normativos dos seus órgãos colegiados e executivos e, no que couber, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora, constituem finalidades da Faculdades EST:

- I – promover a capacitação básica de pessoas e instituições para atuarem no âmbito público e civil e em comunidades religiosas através de formação suplementar em suas áreas de atuação;
- II – fomentar a produção, a socialização e o intercâmbio científico, teológico, cultural e artístico;
- III – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- IV – formar pessoas diplomadas nas diferentes áreas de conhecimento em que atuam, aptas para a inserção em espaços profissionais e para a

participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua, integrando as dimensões espiritual e ética do ser humano;

V – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da criação e à socialização da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;

VI – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VIII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à socialização das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e

X – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

A Faculdades EST tem sua origem no luteranismo, cujas raízes estão na Reforma Protestante do século XVI. A Reforma Protestante nasceu em estreita relação com a tradição universitária. Essa tradição foi trazida às terras brasileiras pela imigração de alemães evangélicos, em especial ao sul do país. Os imigrantes chegaram primeiro em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, enquanto outras famílias vieram a São Leopoldo (RS), em 1824, espalhando-se, a partir dessa colônia, por todo o Estado. No início, elas se reuniam em casas particulares para celebrar culto e ministrar sacramentos. Ao mesmo tempo, também deram início a escolas para seus filhos, escolhendo docentes entre as pessoas melhor preparadas da colônia. Por muito tempo, viveram sua

fé e suas tradições de modo quase clandestino, pois o Brasil era um país declaradamente católico apostólico romano. Com a Proclamação da República, em 1889 e, a conseqüente liberdade religiosa, os imigrantes iniciaram a construção de seus templos, antes proibida, bem como cemitérios. Eles não pouparam esforços para suprir as necessidades de docentes e pastores.

Nas primeiras décadas, estas funções eram assumidas por pessoas escolhidas dentre os próprios membros letrados da comunidade. Houve casos de pastores que vieram junto com empresas de colonização e foram mantidos com verbas públicas. Outras vezes, a Igreja da Alemanha enviava pastores formados em seminários e universidades para as comunidades brasileiras. Mas só no início do século XX as comunidades começaram a se mobilizar para criar uma escola que pudesse formar docentes e depois pastores para suprir suas necessidades.

Um sério impedimento à realização do objetivo de fundar uma escola teológica foi a falta de recursos financeiros e humanos de parte dos Sínodos, como se denominavam as associações de comunidades luteranas no Brasil. Fato que começa a ser revertido quando, no Sínodo Riograndense, fundado em 1886, deu-se início à criação de uma escola para a formação de docentes para o ensino primário em 1909.

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o projeto foi retomado. O então pastor de Cachoeira do Sul, Dr. Hermann Dohms, deu início, em 1921, em sua própria casa, a um curso de formação humanística que visava ao preparo de pessoas para um curso superior de teologia, a ser realizado na Alemanha. Esse estabelecimento de ensino, que veio a chamar-se Instituto Pré-Teológico, foi transferido para São Leopoldo em 1927, sendo alocado no Morro do Espelho em 1931.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945), no entanto, pôs fim à vinda de pastores alemães ao Brasil e à ida de estudantes brasileiros a seminários e faculdades de teologia na Alemanha. Por este motivo, o Conselho do Sínodo Riograndense, que a partir de 1935 esteve sob a presidência do Pastor Dr. Dohms, em 1939, tomou a importante decisão de iniciar um curso teológico propedêutico na cidade de São Leopoldo. Dois módulos foram realizados, nos anos de 1940 e 1941. Em 1942, quando o Brasil declarou guerra aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), o curso teve de ser interrompido e discentes

receberam o envio como “pastores e substitutos” às comunidades da igreja. Somente em 1945, terminada a guerra, o curso pode ser reaberto.

O período pós-guerra representou para os Sínodos Evangélico-Luteranos² um momento de reorientação teológica. De igrejas fechadas no grupo étnico constituído pelos descendentes de imigrantes alemães e outras etnias europeias, os Sínodos passaram, progressivamente, a construir uma nova identidade, marcada pelo desafio de ser Igreja no Brasil, liderados já por uma nova geração aqui nascida, os teuto-brasileiros. Isso se expressa no nome “Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – Federação Sinodal”.

Nesse contexto, então, em 26 de março de 1946, foi inaugurada oficialmente a Escola de Teologia de São Leopoldo, com a finalidade de preparar pastores e intelectuais para o serviço da igreja no Brasil. Seu primeiro diretor foi o Pastor Dr. Hermann Dohms, que, na ocasião, proferiu uma alocução, da qual transcrevemos alguns parágrafos que refletem seu legado à formação teológica na IECLB:

[...] Inauguramos este curso sob o nome de uma Escola de Teologia, à qual pertencemos, como professores e estudantes, sem aspirações de maior publicidade. Nosso nome, nosso espaço, nossos meios e nossos recursos científicos são modestos, mas a tarefa, que nos foi imposta por Deus [...] é grande e santa, e a nossa dedicação dará, queira Deus, que a obra, a qual em seu nome iniciamos, adquira forma interna e externa e exerça influência sobre a Igreja e o mundo em que trabalhamos.[...] Se é que aqui deverá crescer uma Escola de Teologia, então uma coisa é certa: [...] estudar Teologia para nós deve significar aprender a ver a Deus e o mundo com os olhos insubordináveis da verdade que soberanamente reina na Bíblia.³

A Escola de Teologia, que surgiu como uma instituição do Sínodo Riograndense, desde o princípio recebeu estudantes das diferentes áreas do país, tornando-se um fator de integração do luteranismo brasileiro. A Escola que, a partir de 1958, passou a chamar-se Faculdade de Teologia, por décadas contou em seu quadro docente com professores doutores provenientes da

² Após a fundação do Sínodo Riograndense (1886), seriam criados outros três sínodos que dariam origem à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) em 1949. Trata-se do Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e Outros Estados do Brasil (Sínodo da Caixa de Deus) (1905), da Associação/Sínodo das Comunidades Evangélicas de Santa Catarina (1911) e Sínodo Brasil Central (1912).

³ DOHMS, Hermann apud DREHER, Martin N. O papel de Hermann Dohms na criação e consolidação da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.) *Formação teológica em terra brasileira*. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 49.

Alemanha, por vezes também dos Estados Unidos da América. Mas, através de cuidadoso planejamento, a Igreja conseguiu que egressos da própria Faculdade de Teologia realizassem cursos de doutorado no exterior em todas as áreas e disciplinas da Teologia. Esses jovens doutores brasileiros, formados nas melhores Universidades, principalmente da Alemanha, mas também da Suíça e dos Estados Unidos da América, começaram, a partir da década de 1970, a lecionar na Faculdade de Teologia, substituindo gradativamente os professores estrangeiros.

Em 1985, foi criada a Escola Superior de Teologia, com diversos Institutos, dentre os quais se destaca o Instituto Ecumênico de Pós-Graduação – IEPG, atual PPG-EST, cujo programa de Mestrado em Teologia, criado em 1981, com a primeira turma em 1983, e credenciado pela CAPES em dezembro de 1992. O curso de Doutorado em Teologia, surgido em 1990, foi credenciado em março de 1997. O Mestrado e o Doutorado tiveram seu reconhecimento renovado pela Portaria nº 543, de 16/06/2020, publicada no DOU de 17/06/2020, Seção 1, pp 58 e ss.

O Bacharelado em Teologia conquistou cidadania acadêmica somente após 1999, quando do reconhecimento da Teologia como curso superior no Brasil. O curso de Teologia da Faculdades EST foi o primeiro a ser autorizado pelo MEC, em 1999, após longa tramitação e uma vez criada a base legal para tanto. Em 2002, o curso foi reconhecido, através da Portaria nº 1056, de 09 de abril de 2002, publicada no DOU, de 11 de abril de 2002. O Bacharelado em Teologia, autorizado em 1999 pela Portaria nº 1.436, de 01/10/1999, publicado no DOU de 14/10/1999, reconhecido pela Portaria nº 208, de 25/06/2020, publicada no DOU, de 07/07/2020, Seção 1, p 82 e 91.

O Programa de Mestrado Profissional em Teologia (PPGMPT-EST) da Faculdades EST é reconhecido pelo MEC pela Portaria MEC nº 609, de 14/03/2019, publicado no DOU de 18/03/2019. Iniciou suas atividades em 2002, com a linha de pesquisa em Liturgia. A partir de 2005 uma nova linha de pesquisa foi introduzida: Educação comunitária com infância e juventude. Nos anos seguintes outras linhas foram sendo oferecidas, como Ensino e Leitura da Bíblia, Aconselhamento Pastoral, Práticas Sociais, Ética e Gestão, Dimensões do Cuidado e Práticas Sociais, Espiritualidade, Música e Mídia, Gênero, Feminismos e Diversidade.

Além da formação teológica, a ICES também investiu na área da Música e da Saúde. A Música e o Canto fizeram, desde o início, parte do currículo complementar de Teologia. Para consolidar essa tradição, foi contratada, em 1979, uma docente de Música para atuar no curso de Teologia. Com o aumento do interesse por parte de discentes, aumentaram as ofertas na área da Música e do Canto, de modo que, em 1984, foi criado o Departamento de Música, que contava com diversificado corpo docente.

Em 1987, a EST criou a "Escola de Ensino Supletivo Instituto de Música", a qual oferecia o Curso Supletivo de Qualificação Profissional em Instrumento Musical e Música Sacra, sob a coordenação do Departamento de Música. Em 1996, a nova LDB trouxe modificações para a formação supletiva. Tais cursos deveriam integrar a categoria de cursos técnicos. Nesse período, a Casa Matriz de Diaconisas, congregação de religiosas evangélico-luteranas, através do Seminário Bíblico-Diaconal oferecia formação diaconal e cursos supletivos nas áreas da saúde e desenvolvimento social. A Casa Matriz também precisou reformular seus cursos e, devido às vinculações históricas e o bom relacionamento entre as duas instituições durante os 25 anos de formação diaconal (1974-1998), ambas formalizaram a parceria através da integração de seus cursos. Em 1999, a formação diaconal passou a fazer parte do Bacharelado em Teologia e os demais cursos supletivos do Seminário Bíblico-Diaconal integraram a formação técnica, juntamente com os cursos do Instituto de Música.⁴

Em 2011, ao implantar uma nova graduação, o Curso de Licenciatura em Música, a Instituição firma seu compromisso socioeducativo com a Região e com os princípios educacionais preconizados em seus documentos

⁴ Nesse percurso, em março de 2000, foi criada oficialmente a ESEP - Escola Sinodal de Educação Profissional, registrada junto à Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, com os seguintes cursos:

- Curso Técnico em Enfermagem autorizado pelo Parecer CEEed nº1.088/2001;
- Curso Técnico em Canto autorizado pelo Parecer CEEed nº 935/2001;
- Curso Técnico em Composição e Arranjo autorizado pelo Parecer CEEed nº 248/2009;
- Curso Técnico em Instrumento Musical autorizado pelo Parecer nº 884/2015, Recredenciado pela Deliberação 635/2019;
- Curso Técnico em Regência, deliberação CEE 617/2019.

Desta forma, a ESEP responde pela Educação Profissional de nível médio no conjunto da atual IES - Faculdades EST. Coerente com os cursos no ensino supletivo, oriundos tanto do Instituto de Música quanto do Seminário Bíblico-Diaconal, a ESEP passou a oferecer cursos técnicos em duas áreas: música e saúde/enfermagem. Atualmente, a ESEP oferece: Curso Técnico em Música, Curso Técnico de Enfermagem, Curso Técnico em Composição e Arranjo, Curso Livre de Música (Instrumento e Canto) e Musicalização Infantil.

orientadores. Curso curso autorizado pela Portaria nº 584 de 17/03/2011, publicada no DOU em 21/03/2011 e, reconhecido pela Portaria nº 917, de 27/12/2018, publicado no DOU, de 28/12/2018, Seção 1, pp 189 e 198.

Em 2002, criou-se, a partir da ESEP⁵, o Instituto Superior de Música de São Leopoldo (ISM), oferecendo, desde 2003, o Curso de Bacharelado em Musicoterapia, autorizado pela Portaria nº 1.635, de 31/05/2002, publicada no DOU de 03/06/2002, foi reconhecido pela Portaria nº 275, de 30/03/2007, publicada no DOU, de 02/04/2007 e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria nº 821, de 22/11/2018, publicada no DOU, de 26/11/2018. A contínua busca pela formação profissional em Música, primeiro em nível técnico e posteriormente em nível de graduação, bacharelado, denota o quão relevante tem sido a criação de novos cursos em Música aceitos pelo seu público interno e externo. Em 2012, ocorreu a unificação das mantidas da Isaec. A então Escola Superior de Teologia e o então Instituto Superior de Música dão origem a Faculdades EST, nome fantasia que a Escola Superior de Teologia já havia passado a utilizar desde 2006, como um passo rumo ao crescimento e à especialização no campo de saber acadêmico, e que passa a ser usado para designar oficialmente uma nova instituição, a partir da publicação da Portaria nº 310, de 27/12/2012, no D.O.U. Seção 1 Edição n. 251 de 31/12/2012, p. 158.

Como uma nova instituição de ensino que carrega a história e a tradição pregressas de suas antecessoras, a partir de 2013, a Faculdades EST iniciou um processo de reorganização institucional, com a criação de novos documentos e o processo coletivo de construção de um novo planejamento estratégico e da elaboração do PDI. A partir das sete décadas de história que herdou de suas predecessoras, a Faculdades EST tornou-se referência nacional e internacional na área de ensino, pesquisa e extensão, com avaliação de excelência em seus cursos de graduação e pós-graduação.

Em 2017, a Faculdades EST foi credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura para oferta de cursos Graduação EaD, Portaria nº 918, de

⁵ As atividades musicais na Escola Superior de Teologia, que começaram junto ao Curso de Teologia, progrediram e transformaram-se em Curso Supletivo de Qualificação Profissional em Instrumento Musical e Música Sacra, sob a coordenação do Departamento de Música. Em 1996, esses cursos integraram a categoria de cursos técnicos, que passaram a integrar a Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP) no ano de 2000.

15/08/2017, publicada no DOU de 16/08/2017, Seção 1, p. 14 e Pós-graduação Lato Sensu na modalidade EaD, Portaria nº 764, de 22/06/2017, publicada no DOU de 23/06/2017, Seção 1, p. 18. Após início em 2018 de oferta de diversas Especializações nessa modalidade, a partir de 2020, também passou a ofertar Bacharelado em Teologia, Portaria nº 337, de 11/07/2019, publicada no DOU de 15/07/2019, Seção 1, p. 100-101 e, Licenciatura em Ciências da Religião nessa modalidade, conforme a mesma Portaria nº 337, de 11/07/2019, publicada no DOU de 15/07/2019, Seção 1, p. 100-101.

Com mais 70 anos de atividades ininterruptas, a Faculdades EST, caracterizou-se como instituição de ensino, titulando bacharéis e bacharelas em Teologia e Musicoterapia, licenciados e licenciadas em Música e Ciências da Religião, mestres e mestras e doutores e doutoras na Área da Teologia, que atuam em diversas igrejas do mundo ecumênico, escolas, área da saúde e na sociedade civil, no Brasil e exterior. Nessas décadas, a Faculdades EST tornou-se referência nacional e internacional em Teologia. As pessoas que nela estudaram e estudam provêm de todo o país e, ultimamente, também de diversos países da América Latina, África e Europa.

As figuras 2 e 3 a seguir, sintetizam a cronologia institucional e dos cursos na Faculdades EST.



Figura 2 – Cronologia Institucional
 Fonte: Comunicação, Faculdades EST, 2022.

LINHA DO TEMPO - CURSOS



Figura 3 – Cronologia Cursos de Graduação Faculdades EST
Fonte: Comunicação, Faculdades EST, 2022.

1.3 O Planejamento Institucional e os Processos Avaliativos

A partir de seu relato histórico, cabe destacar os elementos que fundamentam e evidenciam o processo de evolução institucional, que balizam a autoavaliação institucional e dão encaminhamento aos aspectos detectados nas avaliações internas e externas. Demonstram, igualmente, os planos de melhorias e de atendimento aos aspectos evidenciados nos processos internos e externos de avaliação. Esses aspectos são considerados no monitoramento, no controle e na avaliação do PDI.

1.3.1 Relato Institucional

O presente relato, elaborado com base na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N^o: 062 tem o propósito de integrar as ações de avaliação interna e externa à gestão da IES, evidenciando como os processos de gestão institucional se desenvolveram a partir de tais avaliações e colaboraram para a melhoria do processo educativo na instituição.

Como consta a seguir, o PDI da Faculdades EST serve de referência para a elaboração de um plano operacional anual, no qual são estabelecidas as metas e ações relativas ao período. A elaboração desse plano leva igualmente em consideração as avaliações feitas pelos relatórios da CPA, Avaliações In loco e ENADE. Em sua elaboração, o plano operacional anual envolve a comunidade acadêmica no exercício de repensar, reavaliar e projetar a instituição para o futuro, com vistas à consecução de sua missão, de sua visão e de seus valores.

I – Breve Histórico da IES

A Faculdades EST constitui-se em uma instituição comunitária de ensino superior (ICES), em verdade, entende-se como uma genuína expressão pioneira da concepção comunitária de ensino e representa, portanto, uma contribuição à configuração da educação pública não estatal na sociedade brasileira. Remete sua história à chegada de imigrantes alemães ao sul do Brasil a partir de 1824. Enquanto instituição foi fundada em 26 de março de

1946 como Escola de Teologia de São Leopoldo, oferecendo curso livre de Teologia em nível de graduação, e em 1958 foi renomeada como Faculdade de Teologia. Em 1981 foi criado o Instituto Ecumênico de Pós-Graduação/IEPG, atual PPG-EST, cuja primeira turma de Mestrado em Teologia se formou em 1983, sendo credenciado pelo MEC em 1992. O Doutorado em Teologia foi criado em 1990 e credenciado em 1997. Em 1984 foi criado o Departamento de Música, que em 1987 passou a se chamar Instituto de Música, com o ensino de cursos de música. Ainda em 1984 a Faculdade de Teologia foi renomeada para Escola Superior de Teologia (EST). O bacharelado em teologia obteve o reconhecimento (o primeiro do Brasil) em 1999. Em 2002 foram criados o programa de Mestrado Profissional em Teologia e o bacharelado em Musicoterapia e em 2011 a licenciatura em Música. Desde 2012 a Escola Superior de Teologia e o Instituto de Música se unificaram como Faculdades EST e tem ainda ampliado sua atuação, por exemplo, pelo credenciamento da instituição para cursos EaD em 2017, tendo dois cursos de graduação em modalidade EaD desde 2020: licenciatura em Ciências da Religião e bacharelado em Teologia EaD.

Ao longo de seus 77 anos, a Faculdades EST caracterizou-se como uma respeitável instituição de ensino, titulando profissionais que atuam em diversas igrejas do mundo ecumênico e em várias áreas da sociedade civil, no Brasil e exterior. Através de seu sólido trabalho, a Faculdades EST tornou-se referência nacional e internacional na área da teologia. As pessoas que nela estudaram e estudam provêm de todo o país e de outros países.

a) Cursos e número de discentes (situação 2022-II)

Período Letivo	Contexto	Curso	Discentes
2022	Lato Sensu	Aconselhamento Pastoral EAD	13
2022	Lato Sensu	Antigo Testamento EAD	13
2022	Lato Sensu	Bíblia EAD	9
2022	Lato Sensu	Cultura Pop EAD	6
2022	Lato Sensu	Desenvolvimento Socioemocional no Contexto Educacional	49
2022	Lato Sensu	Docência no Ensino Superior e na Educação Profissional EAD	5
2022	Lato Sensu	Educação Bilíngue e Cognição	60

2022	Lato Sensu	Ensino Religioso EAD	10
2022	Lato Sensu	Gestão de OSCs e Mobilização de Recursos EAD	5
2022	Lato Sensu	Histórias em Quadrinhos EAD	9
2022	Lato Sensu	Mindfulness e Espiritualidade como Estratégia no Enfrentamento de Crises	22
2022	Lato Sensu	Ministério Eclesiástico na IECLB	15
2022	Lato Sensu	Neurocognição e Aprendizagem EAD	25
2022	Lato Sensu	Novo Testamento EAD	20
2022.2	Graduação	Bacharelado em Musicoterapia	18
2022.2	Graduação	Bacharelado em Teologia	23
2022.2	Graduação	Bacharelado em Teologia EAD	37
2022.2	Graduação	Licenciatura em Ciências da Religião EAD	13
2022.2	Graduação	Licenciatura em Música	14
2022.2	Stricto Sensu	Doutorado em Teologia	63
2022.2	Stricto Sensu	Mestrado em Teologia	45
2022.2	Stricto Sensu	Mestrado Profissional em Teologia	42

b) Docentes (situação 2023-I)

Nome	Função	Regime de Trabalho
Carlos Roberto Martins	Professor Assistente Mestre I	Horista
Carolina Bezerra de Souza	Professor Adjunto Doutor I	Parcial
César Augusto Conter Audi	Professor Auxiliar I	Horista
Charles Klemz	Professor Assistente Mestre I	Parcial
Clairton Puntel	Professor Auxiliar I	Parcial
Daniel Rodrigo Hunger	Professor Assistente Mestre I	Horista
Dusan Schreiber	Professor Adjunto Doutor I	Horista
Flávio Schmitt	Professor Adjunto Doutor III	Integral
Gisela Isolde Waechter Streck	Professor Adjunto Doutor III	Horista
Iuri Andréas Reblin	Professor Adjunto Doutor III	Integral
João Paulo Sefrin	Professor Auxiliar I	Horista
José Caetano Zanella	Professor Assistente Mestre I	Horista
Júlio César Adam	Professor Adjunto Doutor III	Integral
Laude Erandi Brandenburg	Professor Adjunto Doutor IV	Integral
Laura Franch Schmidt da Silva	Professor Titular Doutor III	Parcial
Louis Marcelo Illenseer	Professor Assistente Mestre I	Parcial
Marcia Blasi	Professor Adjunto Doutor I	Integral
Marcelo Ramos Saldanha	Professor Adjunto Doutor I	Integral
Marie Ann Wangen Krahn	Professor Assistente Mestre III	Horista
Marli Brun	Professora Assistente Doutora I	Parcial
Maryléa Elizabeth Ramos Vargas	Professor Assistente Mestre I	Parcial

Mauricio Marques Machado	Professor Assistente Mestre I	Horista
Nilton Eliseu Herbes	Professor Adjunto Doutor I	Integral
Oneide Bobsin	Professor Titular Doutor III	Integral
Osmar Luiz Witt	Professor Assistente Mestre III	Parcial
Renato Luís Pereira dos Santos	Professor Assistente Mestre I	Horista
Rodolfo Gaede Neto	Professor Adjunto Doutor III	Horista
Rosimari de Souza Oliveira	Professor Auxiliar I	Horista
Ruben Marcelino Bento da Silva	Professor Adjunto Doutor I	Parcial
Sandro Santos da Rosa	Professor Adjunto Doutor I	Horista
Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer	Professor Assistente Mestre III	Parcial
Valério Guilherme Schaper	Professor Adjunto Doutor III	Integral
Wilhelm Wachholz	Professor Titular Doutor I	Integral

c) Áreas de atuação na graduação e na extensão

Os cursos de extensão da Faculdades EST são desenvolvidos, em sua maioria, em conjunto com o Instituto de Sustentabilidade, Programa de Gênero e Religião, Centro Beatitude de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver, NDEs dos cursos de graduação, além de parcerias externas. O público participante desses cursos é significativo, alcançando e os temas relacionam-se, em especial, aos eixos Educacional e Religioso; Saúde e Promoção da Qualidade de Vida; Comunicação e Expressão; Responsabilidade Socioambiental. No período de 2020-2022 foram desenvolvidos 65 cursos, com uma participação de, aproximadamente, 2.100 pessoas.

No tocante a eventos, a Faculdades EST investe em uma intensa agenda de eventos, nacionais e internacionais, englobando workshops, aulas inaugurais, semanas acadêmicas, salão de pesquisa, além de eventos institucionais alusivos à semana dos Direitos Humanos (março), Meio Ambiente e Qualidade de Vida (junho), Diversidade Cultural (Agosto) e Identidade Afro-brasileira e Indígena (Novembro). Destaque ao Congresso Internacional da Faculdades Est e o Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião (ambos bianuais, alternados). Referida programação é aberta à participação da comunidade em geral de forma gratuita.

A implementação da Curricularização da Extensão definiu itinerários socioformativos na matriz dos cursos de graduação aderentes aos perfis dos egressos e às demandas dos territórios de inserção da instituição. A metodologia de trabalho é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e os

processos avaliativos são quali-quantitativos, fundamentados nos Indicadores Estratégicos de Avaliação da Extensão propostos pelo Grupo de Trabalho do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ForExt – Câmara Sul.

d) Áreas de concentração e linhas de pesquisa

Proposta geral do PPG-EST: Teologia latino-americana: Estuda o pensamento teológico e das práticas religiosas e educativas em diversos contextos da América Latina.

- Tradições e Escrituras Sagradas - TES

Visa à pesquisa bíblica, principalmente do Antigo e Novo Testamentos e da literatura cognata, por meio de instrumental científico da crítica textual e histórica, da linguística e de outras ciências afins, a partir da perspectiva e das necessidades constatáveis no contexto latino-americano.

Linhas de Pesquisa: Estudos de Texto e Contexto Bíblicos; Hermenêuticas e Teologia Bíblicas

Grupos de pesquisa: Bíblia, Arqueologia e Religião

- História das Teologias e Religiões - TH

Estudo histórico de ideias e doutrinas religiosas, espiritualidades, tradições de sabedoria (história intelectual), de sua (s) expressão (ões) ou arraigamento sociocultural; análise do campo religioso.

Linha de Pesquisa: Cristianismo e História na América Latina

Grupos de pesquisa: História do Cristianismo na América Latina; Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP).

- Teologia Fundamental-Sistemática - TS

Ocupa-se com a fundamentação da teologia e seu desenvolvimento coerente (dogmática); analisa o comportamento da pessoa e igreja cristãs e sua pertinência em nível individual, pessoal, e social nos mais diversos campos (ética); desenvolve uma teologia da missão da igreja em chave dialogal; reflete sobre e promove o ecumenismo e o diálogo inter-religioso; situa a teologia na sociedade contemporânea e reflete sobre sua localização dentro dela, em nível local e global; desenvolve a reflexão teológica em chave filosófica e, em específico, desenvolve uma filosofia da religião.

Linha de pesquisa: Teologia Contemporânea em Perspectiva Latino-Americana

Grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos de Ética Contemporânea; Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Religião, Teologia pública em perspectiva latino-americana, Núcleo de Pesquisa de Gênero (NPG), Identidade étnica e Interculturalidade.

- Teologia Prática-TP

Visa promover o estudo e a pesquisa com o objetivo de capacitar teólogos e teólogas e outros e outras profissionais nos diversos campos da práxis religiosa no mundo contemporâneo. A área desenvolve a pesquisa interdisciplinar em diálogo com outras áreas como educação, comunicação, música, psicologia, sociologia, abordando temas como aconselhamento, capelania, fenomenologia, homilética e liturgia, gestão de comunidades de fé, ensino religioso, práxis social e cuidado, arte e estética, estudos de mídia, cultura e expressões religiosas no contexto latinoamericano.

Linhas de pesquisa: Práxis teológica e espiritualidade em comunidades de fé e sociedade, Fenômeno Religioso e Práxis Educativa na América Latina.

Grupos de pesquisa: Espiritualidade, Religião Vivida e Teologia Prática; Fenomenologia da Vida, Interdisciplinar em Arte Sequencial, Mídias e Cultura Pop, Aconselhamento e Psicologia Pastoral, Práxis Social da Igreja, Currículo, identidade religiosa e práxis educativa.

II - Conceitos Obtidos pela ICES nas Avaliações Externas Institucionais e de Cursos

A Faculdades EST é um importante centro de formação e pesquisa no Brasil e um dos mais conceituados da América Latina, estando entre as 10 (dez) melhores instituições de ensino superior privadas brasileiras segundo avaliação 2021 (IGC 5 pelo sexto ano consecutivo e IGC contínuo 4,424 em 2021). A IES obteve o Conceito Institucional 3 em 2016 e Conceito Institucional – Ead 4 em 2022. Foi o primeiro credenciamento institucional, mas a primeira vez que a instituição foi avaliada com visita, porque o credenciamento veio junto com a autorização do curso de Teologia EaD. Os cursos de pós-

graduação apresentam a seguinte avaliação: Mestrado e Doutorado Acadêmico: 2018-2021: 5. Mestrado Profissional: 2018-2021: 4. Os cursos de graduação, por sua vez, apresentam a seguinte avaliação:

- a) Bacharelado em Teologia: ENADE: 4, CPC: 4, CC: 5 e IDD: 4.
- b) Bacharelado em Musicoterapia: CC: 5. A ausência dos demais conceitos se justifica, no fato do curso não ter sido incluído no ENADE até o momento.
- c) Licenciatura em Música: ENADE: 4, CPC: 4, CC: 5.
- d) Bacharelado em Teologia EAD: CC: 5, autorizado em 2019, início em 2020.
- e) Licenciatura em Ciências das Religiões EAD: CC: 5, autorizado em 2019, início em 2020.

III – Projeto e Processos de Autoavaliação

A partir de 2016, com vistas a consolidar a cultura de avaliação e resultados, a CPA passou por um profundo processo de reorganização e institucionalização, conferindo-lhe maior organicidade junto à gestão. Conforme o marco legal do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (BRASIL, Lei 10.861, 2004), a CPA atua de forma autônoma no âmbito de sua competência legal em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição, estando vinculada à Direção Geral nos seus aspectos administrativos. Ela visa buscar parâmetros de autoavaliação da Instituição e fornecer, com auxílio dos diferentes setores e pessoas responsáveis, orientações de atuação para a direção da IES, com pesquisa direcionada a todos os setores (discentes, docentes, corpo técnico-administrativo, tutor). Além disso, ressalta-se que a CPA é composta por representantes discentes, docentes, do corpo técnico-administrativo da instituição e por representantes da sociedade civil

O continuado esforço da CPA em conduzir um processo avaliativo democrático e transparente tem rendido frutos que se evidenciam nos índices de participação. Após o decréscimo de participação nos anos de distanciamento (2020-2021), o ano de 2022, marcado pela retomada das atividades presenciais após o período de distanciamento social provocado pela

pandemia, apresentou uma adesão mais que significativa. A título de exemplo, saltou, entre discentes de graduações presenciais, de 18,6% em 2021 para 35,94% em 2022; entre discentes de pós-graduações presenciais, a adesão foi de 10,06% em 2021 para 49,32% em 2022. A participação docente que em 2021 foi de 40,62% em 2022 foi de 65,62%. Mais significativo foi a ampliação da avaliação do corpo técnico-administrativo que foi de 54,55% em 2021 para 91,17% em 2022. A participação de discentes EaD ainda tem sido pequena, embora apresente alguma melhoria. Nessa área, os insumos para a avaliação têm sido colhidos através da avaliação dos componentes curriculares, que ocorre após a sua finalização no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os resultados da autoavaliação de 2022 foram sistematizados em um relatório e apresentado à Direção Geral, ao corpo docente e discente e ao corpo técnico-administrativo. O processo avaliativo da CPA, junto às avaliações externa e do Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAA) passou a integrar, desde 2022, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) em vistas a oferecer subsídios ao desenvolvimento institucional da Faculdades EST.

IV – Divulgação e Análise dos Resultados da Autoavaliação

O relatório de 2022 da CPA compõe o processo trienal de avaliação 2021-2023. O relatório de 2022 contempla o levantamento de todos os eixos com pesquisas aos públicos participantes, isto é, discentes dos cursos de graduação presencial, de graduação EaD, de pós-graduação presencial, em modalidades acadêmica e profissional, e de especialização presencial e EaD. Discentes egressos não participaram dessa pesquisa, pois, conforme nossa metodologia de pesquisa, só os envolvemos na última pesquisa de cada triênio. Foram incluídos na pesquisa os e as docentes e tutor atuantes na instituição e todos os funcionários e todas as funcionárias que atuam na Faculdades EST.

O questionário de avaliação de 2022 contou com 42 questões, sendo 15 gerais a todos os públicos participantes. Dessas, 7 questões de infraestrutura institucional não foram avaliadas, pois já haviam sido avaliadas em 2021 e o serão novamente em 2023. Além das questões gerais a todos os públicos participantes, algumas questões eram direcionadas apenas a um ou outros públicos. Em 2022, a CPA avaliou os seguintes eixos e dimensões: Eixo 1

(Dimensão 8), Eixo 2 (Dimensões 1 e 3), Eixo 3 (Dimensões 2, 4 e 9), Eixo 4 (Dimensões 5, 6 e 10). Conforme acima, o Eixo 5 não foi avaliado, pois a comissão entendeu que a infraestrutura não possui tantas mudanças de um ano para o outro. Além disso, este foi um eixo bem avaliado na pesquisa anterior.

Além de apresentar os dados institucionais e a metodologia utilizada para a pesquisa, os relatórios apresentam as informações colhidas e sua respectiva análise, culminando com a proposição de ações, relativas, sobretudo, às questões que receberam avaliações menos positivas. Desde o relatório de 2021, o levantamento das questões é encaminhado ao setor (pessoa) responsável, com o pedido que se elabore propostas de ação, com vistas a implantação e melhoramento do índice apresentado como deficitário. Essas ações, assim como as ações propostas pela CPA em relatórios anteriores, são consideradas como insumo na elaboração do plano operacional do ano seguinte.

O relatório constata que a avaliação geral da instituição é vista como positiva, tanto administrativa como pedagogicamente. A maior parte dos indicadores permite chegar a essa conclusão. São levantadas questões que podem ser melhoradas e índices que podem ser ainda mais positivos. Apesar disso, os índices deixam transparecer uma satisfação quanto à forma como Faculdades EST está organizada e como realiza sua missão e seu processo educacional.

As questões com menor índice de avaliação são alvo de atenção especial e em relação a elas são sugeridas ações de melhoria. Destacamos abaixo algumas questões levantadas nos relatórios que foram alvo de atenção especial.

- Antes de tudo, em vistas ao **processo autoavaliativo**, importa reiterar junto à comunidade acadêmica a importância da efetiva participação nas avaliações da CPA, por meio da sua sensibilização ao tema, bem como reforçar a ampla divulgação em diversos meios dos resultados obtidos pela CPA. Aqui é importante ressaltar também que a constituição do **Núcleo de Avaliação Institucional (NAI)** vem a gerar uma cultura de desenvolvimento e avaliação de ações na instituição, bem como o acompanhamento da implementação do PDI;

- Uma instituição de ensino deve buscar o aprimoramento das **práticas pedagógicas** às pessoas com dificuldade de aprendizagem, nesse sentido, o **Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA)** irá consolidar políticas de atendimento a discentes, capacitando docentes para um apropriado atendimento a essas pessoas. O **Programa de Acompanhamento Psicopedagógico** identificou pessoas discentes com dificuldades de aprendizagem e realizou reuniões com as famílias e/ou profissionais que as acompanham. Nesse sentido, estão previstas capacitações ao longo de 2023 sobre o atendimento a pessoas com dislexia, TDAH e transtorno autista;

- Ao NAA também recai a responsabilidade pelo **Programa de Formação Docente Continuada**, a ser desenvolvido em seminários de formação docente a respeito de temas desde a **Identidade Docente** até **Metodologias e Tecnologias Educacionais Inovadoras na Perspectiva da Inclusão** e um seminário, em conjunto com o corpo técnico-administrativo a respeito de assédio.

- Aqui ainda se ressalta a importância do **aprimoramento dos PPC's**, contribuindo e vinculando os cursos com os desafios e as demandas que emergem do contexto em que os cursos estão inseridos. Nesse ponto, a **curricularização da extensão** é uma demanda importante da Faculdades EST a fim de melhorar a percepção da responsabilidade que a EST possui em relação ao contexto social em que está inserida.

- A autoavaliação destaca aprimoramentos necessário na **Pastoral** da Faculdades EST. Para isso, foram criadas a Equipe de Acompanhamento da Pastoral, composta por docentes dos diversos cursos e uma pessoa do técnico-administrativo e o Centro Integrado Discentes e Pastoral, composto por discentes dos diferentes cursos. Essas medidas têm por objetivo diversificar as atividades da Pastoral, seus horários (déficit no atendimento noturno) e modalidade (déficit no atendimento EaD), em vista a ser relevante para a ampla e plural comunidade acadêmica da Faculdades EST;

- Do ponto de vista administrativo, visualizou-se a necessidade de ampliar a **formação do corpo docente e técnico-administrativo** da Faculdades EST a respeito do funcionamento interno da instituição, como participação nos conselhos, comissões. Apresenta-se, ainda, a importância de maior divulgação da **Ouvidoria** da Faculdades EST, bem como a contínua

necessidade de melhorar **a comunicação e os fluxos internos** da instituição, que vem sendo qualificados por meio de um canal oficial de comunicação da instituição, o EST Informa.

- Por fim, o relatório apresenta outros desafios como a necessidade da ampliação da **iluminação do campus**, que conta com amplo espaço aberto e cuja demanda deve ser atendida com a instalação de duas usinas de energia solar ainda no ano de 2023. O último desafio diz respeito da estrutura digital e à **segurança no ambiente digital**, particularmente a Lei Geral de Proteção de Dados, que também está sendo implementada.

V – Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos

Conforme já mencionado, além do envolvimento da comunidade com as avaliações externas, as avaliações internas realizadas pela CPA são amplamente divulgadas na comunidade acadêmica. Essa divulgação acontece em encontros com a Direção Geral, com as coordenações de curso, com o corpo docente, com o corpo discente e em encontros de formação do corpo técnico-administrativo. O plano de ação anual, que envolve toda a comunidade acadêmica, além de nortear-se no Plano de Desenvolvimento Institucional, leva em consideração as questões apontadas nas avaliações da CPA.

Conforme já exposto, a grande maioria dos indicadores nos possibilita a chegar à conclusão que a instituição pode ser vista com uma avaliação positiva. Mas há questões que podem ser melhoradas, índices que ainda podem ser mais positivos do que os apresentados. A análise dos dados, permite à instituição constatar que há necessidade de propor ações de melhoramento para o ano de 2023. Conforme já exposto, após o levantamento dos resultados da autoavaliação, estes foram encaminhados adiante, solicitando que o setor (pessoa) responsável propôs-se ações com vista ao melhoramento do índice apresentado como deficitário. A exposição que segue são exemplos de ações planejados com o objetivo de responder às demandas apresentadas.

- Em 2023 efetiva-se a implementação da **Central de Recursos Compartilhados** que demandará uma nova cultura de relacionamento com a comunidade acadêmica. Junto a isso, também se implementará uma nova

política de comunicação da Faculdades EST, com um novo *site* que contemple as necessidades institucionais, bem como a acessibilidade universal. Além disso, novas **estratégias de marketing** e gerenciamento de redes sociais serão adotadas a partir de 2023, o que se prevê desde a reestruturação do setor ainda em 2022, cujos resultados deverão ser continuamente avaliados a partir dos insumos da autoavaliação;

- Em relação ao desenvolvimento permanente de competências e habilidades do **corpo técnico-administrativo**, a Faculdades EST planeja para 2023 a intensificação do programa continuado de formação dos colaboradores e das colaboradoras, direcionado à uma cultura de planejamento, avaliação e resultados. A instituição vive, nesse momento, uma reestruturação de sua gestão, que deve promover maior aproximação entre docentes, tutores e corpo técnico-administrativo, com vistas à uma maior representatividade nos processos decisórios, bem como uma **governança multiatorial**, o que são considerados elementos fundamentais para a melhora de indicadores de **clima organizacional**. A Faculdades EST reafirma que a cultura de participação, diálogo institucional, planejamento, avaliação e governança multiatorial é basilar na gestão da instituição.

- Em relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, os dados apresentados no relatório de autoavaliação de 2022 sinalizam a necessidade de uma nova proposta de **formação continuada docente**. Assim a gestão acadêmica prevê a intensificação de percursos formativos com ênfase em metodologias ativas, processos avaliativos, tecnologias aplicadas à educação superior e educação inclusiva. Sua avaliação autocrítica na autoavaliação de 2022, sinaliza a necessidade de rediscussão da proposta pedagógica dos cursos, linhas de pesquisa e de extensão, bem como a consolidação da curricularização da extensão como estratégias fundantes para a consolidação da missão e visão institucionais. No ano de 2023 preve-se a **revisão dos PPC's** de graduação e dos seus respectivos planos de aprendizagem, o compartilhamento de boas práticas na **consolidação e diversificação de metodologias ativas**, bem como a rediscussão da concepção de pesquisa/iniciação científica do corpo docente, considerando que a extensão, articulada à pesquisa, deverá transversalizar os currículos dos cursos de graduação em diálogo com o pós-graduação, além da produção de TCC's,

eventos de iniciação científica e organizações de grupos de pesquisa. Além disso, na pós-graduação, em 2023 prevê-se a promoção de incentivos à produção de conhecimento e apoio na captação de recursos de agências e organizações de fomento nacionais e internacionais para pesquisa;

- A partir de 2023 serão realizados eventos alusivos às temáticas de **Educação e Direitos Humanos, Meio Ambiente e Qualidade de Vida, Diversidade Cultural e Identidade Afro-brasileira e Indígena** (vide calendário acadêmico, março, junho, agosto e novembro). Além dessas iniciativas, a Faculdades EST está inscrita em edital de **Ponto de Cultura** do Rio Grande do Sul, como forma de potencializar a identidade da instituição na promoção de uma agenda cultural junto à comunidade local.

- Outras ações de melhorias a partir dos processos avaliativos são a reestruturação do **NAA** em vistas ao aprimoramento do atendimento às pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, além da remodelagem do trabalho da **Pastoral** da Faculdades EST, de apoio à espiritualidade de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo da instituição, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano e sua boa convivência com as demais pessoas dentro e fora do *campus*.

O relatório de 2022 da CPA trouxe questões que merecem atenção, com vistas ao melhoramento do processo ensino/aprendizagem e à consecução dos valores e objetivos institucionais. Essas questões vêm acompanhadas por ações correspondentes, propostas pelos setores envolvidos. Esse documento é uma fonte muito rica de informações e proposições. Uma dessas questões diz respeito à forma como os resultados da avaliação institucional realizada pela CPA retroalimentam a gestão e se materializam em ações de melhoria contínua na Faculdades EST. A consolidação do Núcleo de Avaliação Institucional, com a tarefa de criar uma cultura de avaliação através de seminários, desenvolverá atividades de planejamento e avaliação de ações, divulgar regularmente ações e resultados para a comunidade interna e externa através de mídias sociais e boletins, cujos primeiros resultados já poderão ser medidos no relatório de 2023.

VI – Processos de Gestão

Em termos de processo de gestão, a IES é composta por **Órgãos Colegiados** (Conselho de Administração; Conselho Acadêmico; Colegiado de Curso de Graduação; Conselho de PósGraduação e Pesquisa), **Órgãos Executivos** (Direção Geral; Coordenação de Curso de Graduação; Coordenação de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Coordenação de Cursos de PósGraduação *Lato Sensu*; Núcleo Docente Estruturante/NDE;), por **Órgãos de Apoio Acadêmico e Acadêmico-Administrativo** (Secretaria Acadêmica; Gestão Administrativo-Financeira; Central de Recursos Compartilhados; Recursos Pedagógicos – RP; Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Centro de Produções Audiovisuais - CPAV, O Centro de Recursos Litúrgicos – CRL; Clínica de Musicoterapia; Biblioteca; Arquivo Histórico; TI; Laboratórios; Ouvidoria; Núcleo de Avaliação Institucional - NAI; Núcleo de Apoio Acadêmico – NAA) e por **Órgãos Suplementares** (Pastoral; Instituto Sustentabilidade; Núcleo de Edições Acadêmicas; Programa de Gênero e Religião; Grupo Identidade; Centro Beatitude de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver).

Os órgãos colegiados possuem representação docente e discente, de modo que demandas oriundas desse meio podem ser levadas a essas instâncias. As avaliações da CPA são realizadas junto a todas as instâncias da IES (corpo docente, discente e técnico-administrativo) e posteriormente apropriadas pelos gestores, docentes, colaboradores e discentes através de fóruns da CPA, murais, Comunica EST.

. As ações propostas nos relatórios são incorporadas ao plano de ação para o período seguinte, que por sua vez são monitoradas pelo Núcleo de Avaliação Institucional/NAI. Dessa forma, os resultados das avaliações são utilizados para fortalecer as questões avaliadas com índices menores e para melhorar o processo institucional de ensino/aprendizagem.

VII- Demonstração da Evolução Institucional

Os últimos 3 anos (2020-2022) possibilitaram diversos desenvolvimentos à Faculdades EST, conforme elencamos a seguir:

- Consolidou-se uma cultura de avaliação institucional. A meta de aumento na participação das pesquisas foi alcançada definitivamente no ano de 2022, com o melhor índice de participação dos últimos 8 anos. A autonomia da CPA se comprova em sua forma de trabalho e conquista o respeito e a valorização do trabalho;

- Foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025), com ampla representatividade da comunidade acadêmica e, baseado, pela primeira vez, nos eixos e dimensões do SINAES, facilitando com isso a organização, bem como a avaliação institucional;

- Criou-se um departamento de comunicação mais efetivo, o que vinha aparecendo, por muitos anos, como deficitário. As mudanças têm aprimorado tanto os canais internos de comunicação como visibilidade externa, o que deve resultar em consolidação da marca e maior retorno para a instituição;

- A formação continuada, tanto do técnico administrativo, como do corpo docente, teve uma melhoria em termos de mudanças de metodologias e de abordagens. Ainda há necessidade de melhorias, mas se reconhece um empenho na qualificação das atividades formativas oferecidas pela instituição;

- Quanto à orientação pedagógica oferecida pela instituição, houve melhoramentos com a criação do Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA) e a contratação de pessoa responsável pelo seu desenvolvimento, como um profissional para o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico;

- Foi criada uma Central de Serviços Compartilhados (CSC), o que vem ao encontro de solicitação de ação quanto à padronização e otimização de processos institucionais;

- A Ouvidoria tem passado por um processo de maior visibilidade e maior atuação junto à comunidade acadêmica;

- A Faculdades EST tem desenvolvido uma política de incentivo e descontos para possibilitar a permanência e continuidade nos cursos, bem como a criar vantagens financeiras para pessoas egressas que tenham interesse em cursar segunda graduação ou adquirir outros serviços educacionais;

- O Acompanhamento Pastoral tem expandido seus atendimentos para fora do grupo da Teologia, se empenhando para atingir todas as pessoas que possuem algum vínculo com a Faculdades EST;

- Por fim, foram elaborados os programas para a criação da Curricularização da Extensão, implementada a partir de 2023, dando um passo a mais para a responsabilidade que a EST possui em relação ao contexto social e eclesial na qual está inserida.

1.3.2 A Avaliação Interna e Externa

O processo avaliativo, regido pelas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, Lei 10.861, 2004), objetiva fornecer subsídios para a permanente qualificação institucional, acadêmica e administrativa, além de atender aos requisitos regulatórios do Ministério da Educação. Referido sistema, avalia todos os aspectos que giram em torno de três eixos, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho discente, principalmente em relação a ensino, à pesquisa, à extensão, à responsabilidade social, ao desempenho de discentes, à gestão da instituição, corpo docente e às instalações. Referidas avaliações, interna e externa, possibilitam o gerenciamento dos indicadores de qualidade, articulados às demandas locais e às exigências legais.

A partir de 2016, com vistas a consolidar a cultura de avaliação e resultados, a CPA da Faculdades EST⁶ passou por um profundo processo de reorganização e institucionalização (estabelecimento de política, regimento interno, equipe, fluxos e processos, instrumento de pesquisa alinhado ao PDI, planos de ação), conferindo-lhe maior organicidade junto à gestão. A nova equipe que passou a representar a comunidade acadêmica e sociedade civil sistematizou, junto com profissionais da TI, a pesquisa em meio digital, estabeleceu um fluxo anual de planejamento – sensibilização – aplicação do instrumento avaliativo – compilação e análise dos resultados – redação do relatório final – publicização dos resultados à comunidade acadêmica (murais e seminários) – acompanhamento da elaboração dos planos de ação – monitoramento do desenvolvimento dos referidos planos – análise dos resultados.

⁶ Órgão autônomo vinculado à Direção Geral.

Cabe ressaltar os índices de participação da pesquisa da CPA nos últimos 5 (cinco) anos que refletem sua evolução crescente em praticamente todos os segmentos, conforme evidencia o quadro 5.

Público Participante	2018	2019	2020	2021	2022
Discentes graduação	33,78%	30,77%	20%	18,60%	35,94%
Discentes graduação EaD	-	-	-	13,04%	16,88%
Discentes pós-graduação acadêmica e profissional	31,61%	31,61%	16,94%	10,06%	49,32%
Discentes especialização (<i>lato sensu Ead</i>)	-	-	-	0,59%	10,29%
Docentes	59,46%	63,33%	55,56%	40,62%	65,62%
Corpo Técnico-administrativo	78,00%	82,93%	37,50%	54,55%	91,17%
Discentes egressos e egressas	-	-	3,20%	-	-

Quadro 5 – Índices de participação da pesquisa da CPA
 FONTE: CPA - Faculdades EST, 2023

1.3.3 A Política de Avaliação Institucional

A avaliação institucional tem o objetivo de “promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social” (CONAES, 2004, p. 7). Tem caráter sistêmico, diagnóstico, contínuo, qualitativo e dialógico, com vistas ao alcance da missão e dos objetivos institucionais, a partir da retroalimentação permanente da gestão, apoiada nos resultados avaliativos.

Os processos avaliativos precisam estar alinhados ao perfil identitário da Faculdades EST e a seu eixo pedagógico, quer seja, à formação humana e profissional orientadas pela decolonização dos saberes, seres, poderes e natureza, pela reintegração da fé, ciência e da cultura, pela autonomia discente, pelo sociocentrismo, pelo pensamento complexo, pela aprendizagem

lastreada na práxis e pelo compromisso institucional com a transformação social. Do que se depreende as diretrizes a seguir:

- a) orientação pela política e pelos parâmetros do Sinaes e demais normativas da instituição;
- b) condução do processo autoavaliativo marcado pela ética, transparência, equidade na forma de participação, assegurado o sigilo e o pleno exercício democrático;
- c) articulação e alinhamento dos resultados da autoavaliação institucional com as avaliações externas;
- d) aprimoramento dos mecanismos de discussão, divulgação e encaminhamento dos resultados dos processos avaliativos junto a docentes, discentes, corpo técnico-administrativo, comunidade externa e gestão, visando à tomada de decisão e à organicidade e melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa;
- e) acompanhamento, através de indicadores, das metas estratégicas do PDI.

1.3.4 Processo de Autoavaliação Institucional

A Faculdades EST possui em seu Regimento Geral, Art 60 Seção II o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), órgão de apoio acadêmico e acadêmico-administrativo vinculado à Direção Geral, enquanto núcleo responsável pelo monitoramento de todos os fluxos e processos avaliativos definidos pela política institucional em atos normativos próprios em conformidade com seu alinhamento estratégico (missão, visão, princípios) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (BRASIL, Lei 10.861, 2004). Referido núcleo está vinculado à Direção Geral, sendo a nomeação de sua coordenação de responsabilidade do Reitor. Tem sob seu escopo⁷:

- a) avaliação diagnóstica;
- b) avaliação do processo de aprendizagem;
- c) avaliação docente;

⁷ Os itens “a”, “b”, “c” e “d” têm ações comuns com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAA).

- d) enade;
- e) atos regulatórios (autorização de cursos, reconhecimento, reconhecimento institucional);
- f) comunicação com a sociedade (ouvidoria, outros canais);
- g) autoavaliação institucional.

Integra o NAI, com natureza autônoma e independente, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que conduz a autoavaliação institucional a partir das seguintes fases:

1- Planejamento: detalhamento de todas as ações, definição metodológica, revisão e validação dos instrumentos avaliativos, delimitação do cronograma de trabalho;
2- Sensibilização: mobilização da comunidade acadêmica para participação efetiva no processo avaliativo;
3- Aplicação dos instrumentos avaliativos: via digital, de acordo com os perfis/natureza dos respondentes;
4- Compilação e análise dos resultados: análise quanti e qualitativa, através de gráficos e textos analíticos;
5- Redação do relatório;
6- Elaboração de planos de ação: NDEs e gestores deverão analisar o relatório da CPA e apresentar planos de ação;
7- Monitoramento do desenvolvimento dos referidos planos de ação: periodicamente o NAI deverá solicitar informações acerca do estágio da implementação dos correspondentes planos de ação;
8- Meta-avaliação do processo avaliativo;
9- Seminários anuais da avaliação institucional (prestação de contas à comunidade acadêmica das ações em implementação/melhorias decorrentes da avaliação).

Quadro 6 – Fases da Avaliação Institucional
 Fonte: CPA - Faculdades EST, 2020.

A partir da compilação dos dados quantitativos e da categorização dos dados qualitativos (questões abertas), a equipe da CPA realiza reuniões com a Equipe Diretiva para a entrega formal dos resultados obtidos. Na sequência com as coordenações de curso e respectivos NDEs, além das coordenações administrativas. Os resultados são sinteticamente apresentados e, orientada a elaboração de planos de ação correspondentes. O Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), a partir dessa fase, monitora a elaboração e desenvolvimento dos referidos planos em conexão direta com a Equipe Diretiva.

A meta-avaliação do processo avaliativo é de responsabilidade do NAI, núcleo responsável pela elaboração de estudos comparativos e da evolução dos indicadores dos diferentes processos avaliativos, sua correlação com as ações implementadas e a retroalimentação da gestão. Objetiva qualificar os processos pedagógicos, avaliativos e de gestão e, por consequência, elevar os conceitos institucionais.

Os seminários anuais serão organizados pela CPA e integrarão as atividades do calendário acadêmico. Constituem-se em um exercício de prestação de contas do desenvolvimento dos planos de ação resultantes dos insumos da pesquisa institucional e, deverão anteceder o novo ciclo avaliativo.

1.3.5 O Processo de Monitoramento, Controle e Avaliação do PDI

O ciclo do PDI 2021-2025 será acompanhado pelo NAI, o qual elaborará relatório de avaliação dos resultados alcançados, a revisão de metas (quando necessário), bem como a divulgação dos resultados via seminários.

Os planos de ação que balizam o processo de monitoramento do PDI, serão realizados nas unidades executivas como: Diretorias, coordenações pedagógicas e de cursos ou programas, de institutos ou correspondentes, bem como pelas coordenações administrativas. Deverão ser elencados indicadores nos planos de ação, em consonância com os instrumentos de avaliação interna e externa. Toda a evidenciação do processo de monitoramento, controle e avaliação do PDI será de responsabilidade da coordenação do NAI.

O ciclo de acompanhamento do PDI é sintetizado no quadro 7:

2021
a) Nomeação da Comissão integrante do NAI; b) Elaboração do Plano de Ação do NAI; c) Elaboração e Execução do Plano de Ação das unidades executivas e acompanhamento da entrega de relatórios concernentes; d) Elaboração do Relatório do NAI; e) Cotejamento entre os planos de ação, os relatórios emitidos e as metas do PDI para o período destacado; f) Elaboração do Planejamento de novas ações; g) Acompanhamento do processo de Avaliação Institucional; h) Divulgação dos resultados e do planejamento de novas ações em seminário próprio.
2022

<ul style="list-style-type: none"> a) Elaboração de Plano de Ação e Relatórios do NAI; b) Elaboração e Execução do Plano de Ação das unidades executivas e acompanhamento da entrega de relatórios concernentes; c) Cotejamento entre os planos de ação, os relatórios emitidos e as metas do PDI para o período destacado; d) Divulgação dos resultados e planejamento de novas ações em seminários próprios; e) Revisão do Plano de ação à medida que os resultados o indicarem; f) Acompanhamento do processo de Avaliação Institucional
2023
<ul style="list-style-type: none"> a) Elaboração e execução do Plano de Ação e do Relatório do NAI; b) Elaboração e Execução do Plano de Ação das unidades executivas e acompanhamento da entrega de relatórios concernentes; c) Cotejamento entre os planos de ação, os relatórios emitidos e as metas do PDI para o período destacado; d) Divulgação dos resultados e do planejamento de novas ações em seminários próprios; e) Revisão do Plano de ação à medida que os resultados o indicarem; f) Acompanhamento do processo de Avaliação Institucional.
2024
<ul style="list-style-type: none"> a) Elaboração e execução do Plano de Ação e do Relatório do NAI; b) Elaboração e Execução do Plano de Ação das unidades executivas e acompanhamento da entrega de relatórios concernentes; c) Cotejamento entre os planos de ação, os relatórios emitidos e as metas do PDI para o período destacado; d) Divulgação dos resultados e do planejamento de novas ações em seminários próprios; e) Revisão do Plano de ação à medida que os resultados o indicarem; f) Acompanhamento do processo de Avaliação Institucional.
2025
<ul style="list-style-type: none"> a) Elaboração do Plano de Ação e Relatório do NAI; b) Elaboração e Execução do Plano de Ação das unidades executivas e acompanhamento da entrega de relatórios concernentes; c) Cotejamento entre os planos de ação, os relatórios emitidos e as metas do PDI para o período destacado; d) Divulgação dos resultados e do planejamento de novas ações em seminários próprios em vista do novo PDI. e) Nomeação de Comissão para elaboração do Novo PDI 2026-2030; f) Acompanhamento da organização do novo PDI 2026-2030.

Quadro 7 - Ciclo de Acompanhamento do PDI

Fonte NAI, 2020.

2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Inserção Regional

A Faculdade EST está inserida na região metropolitana de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, tendo sua sede em São Leopoldo, cidade considerada o berço da colonização alemã e do luteranismo de imigração. Ao mesmo tempo, como instituição vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), seu campo de atuação sempre teve abrangência nacional, na medida em que sempre atraiu discentes de todo o país, interessados e interessadas em habilitar-se ao ministério pastoral, catequético e diaconal em suas comunidades. A criação dos dois programas de pós-graduação (acadêmico e profissional) acentuou essa tendência, na medida em que candidatos e candidatas de todas as regiões do país passaram a procurar a instituição para estudos de pós-graduação. O recente credenciamento para a oferta de cursos de especialização e graduação na modalidade a distância ampliou ainda mais a abrangência territorial da instituição, de modo que sua inserção deve ser considerada tanto em nível regional como nacional.

2.1.1 Aspectos gerais da Região

O estado do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do Brasil e ocupa uma área de 281.707,156 km², fazendo fronteira com o Uruguai e a Argentina. Possui uma grande diversidade cultural e de paisagens. O relevo apresenta altitudes que variam até 1.398 m, o clima subtropical caracteriza-se pelas baixas temperaturas e a vegetação é diversificada com importantes áreas remanescentes da Mata Atlântica e a existência de campos, que caracterizam a Campanha Gaúcha e as terras altas do Planalto Meridional.



Figura 4 – Mapa do Rio Grande do Sul: Região Metropolitana de POA
FONTE: Seplag, 2020

A sua produção econômica também se destaca, com cerca de 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, permanecendo o Estado em 4º lugar na economia brasileira, com um PIB per capita de R\$ 40.362,75 em 2018, conforme dados da Secretaria de Planejamento do Estado (SEPLAG RS). Apresenta um quadro diferenciado quanto aos indicadores sociais, no comparativo com os demais Estados da Federação, destacando-se pela mortalidade infantil inferior a 9,67 óbitos por mil habitantes, uma das maiores expectativas de vida – superior a 78,3 anos (2018) – e uma taxa de alfabetização superior a 97% entre a população de 15 anos ou mais, a terceira maior do país. Esses dados colocam o RS em um patamar privilegiado em termos de qualidade de vida no país.

O estado possui uma população estimada de 11.422.973 (onze milhões, quatrocentos e vinte e dois mil, novecentos e setenta e três) habitantes (2020), a sexta maior do país, e uma densidade demográfica de 39,79 hab/km², concentrando cerca de 5,5% do total da população brasileira. A população cresce a uma taxa média anual de 0,47% ao ano (2010-2020). Em sua formação étnica, destaca-se a presença de descendentes de povos indígenas, negros e europeus. Originalmente, a região era habitada por povos indígenas conhecidos como Charruas, Minuanos, Guaranis e Kaingangs. A partir do

século XVII, cresce a imigração portuguesa para o sul e a vinda de escravos negros para as fazendas de produção de charque.

No século XIX, o Governo Imperial instituiu um novo projeto colonizador de assentamento de colonos imigrantes, vindos principalmente da Europa central. A partir de 1824, começam a chegar imigrantes alemães, que se instalaram na Colônia de São Leopoldo, e, a partir de 1875, imigrantes italianos, que foram para a região serrana de Caxias do Sul e arredores. Os primeiros instalaram-se inicialmente às margens do Rio dos Sinos, onde surgiram os primeiros estabelecimentos comerciais e públicos. Com a construção da primeira estrada de ferro do Rio Grande do Sul, vinda de Porto Alegre, ocorreu a criação de outros núcleos urbanos, que até o presente seguem a antiga linha do trem, por mais de 40 km, formando as atuais cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).

O RS possui 497 municípios, situados em zona urbana ou rural. Entre os principais, com altos índices de densidade demográfica e participação na composição econômica do Estado, estão a capital, Porto Alegre, Canoas, na região metropolitana, Caxias do Sul, principal cidade do polo metal-mecânico na região serrana, Santa Maria, no centro do Estado, Passo Fundo, no planalto, Pelotas, Rio Grande e Uruguaiana, na fronteira com o Uruguai. Os municípios de Canela e Gramado são destaques turísticos.



Figura 5 – Localização de São Leopoldo no Rio Grande do Sul

Fonte: Seplag, 2020

O mapa é ilustrativo da posição estratégica que a cidade de São Leopoldo ocupa no Vale dos Sinos e na Região Metropolitana de Porto Alegre. Sua localização, a credibilidade que a ICES já conquistou no campo da educação superior, a facilidade de transporte coletivo com o metrô de superfície (Trensurb) que liga as cidades da zona norte da região metropolitana, e a diversidade de linhas de ônibus metropolitano disponíveis fazem com que a Faculdades EST se torne uma excelente opção para quem busca formação em Musicoterapia, em Licenciatura em Música, em Teologia, graduação e pós-graduação, além das ofertas de cursos na modalidade EaD, técnicos, pós-graduação e de extensão.

2.1.2 Aspectos relativos à educação na região de atuação da Faculdades EST⁸

A região sul possui 413 (quatrocentos e treze) instituições de ensino superior, destas 49 (quarenta e nove) universidades, 48 (quarenta e oito) centros universitários, 310 (trezentos e dez) faculdades e 6 (seis) Institutos/Centros Federais de Educação Tecnológica. No tocante ao Estado do Rio Grande do Sul, contempla 122 (cento e vinte e duas instituições de ensino superior, sendo 21 (vinte e uma) universidades, 8 (oito) centros universitários, 90 (noventa) faculdades e 3 Institutos/Centros Federais de Educação Tecnológica. A comunidade acadêmica gaúcha totaliza 518.224 (quinhentos e dezoito mil, duzentos e vinte e quatro) discentes, com etnias marcadamente branca e parda (74% e 8,1%, respectivamente) e faixas etárias prevalentes de 21 a 24 anos (30,5%) e de 25 a 29 anos (20,7%). Em relação ao gênero, 298.985 (duzentos e noventa e oito mil, novecentos e oitenta e cinco) são do gênero feminino conforme os dados da Sinopse Estatística do Inep (INEP, 2020).

No que tange ao cenário da educação a distância, o Gráfico 1 apresenta o número de cursos na modalidade de EaD por área de conhecimento no RS,

⁸ Em 2023 a nova gestão está elaborando estudo de mercado para planejamento da oferta de novos cursos com a empresa MercadoEdu.

percentuais a serem observados na estratégia de ampliação do portfólio de cursos da Faculdades EST:

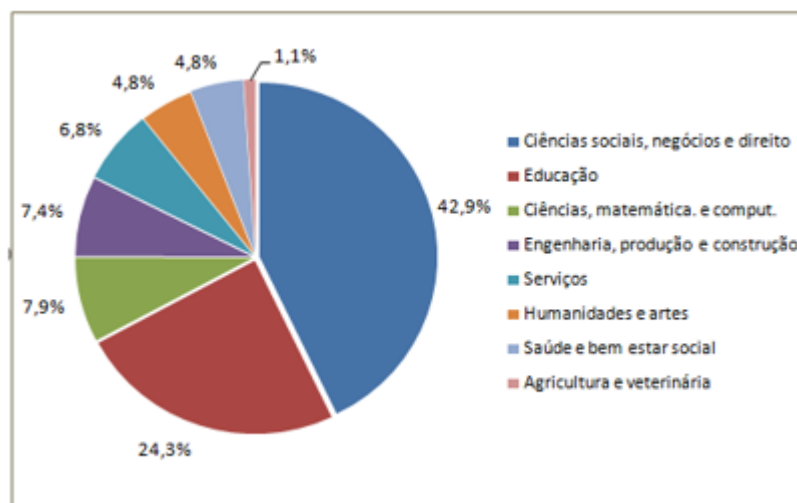


Gráfico 1- Número de cursos na modalidade Ead, por grande área de conhecimento no RS

Fonte: MEC/CAPES, 2019

A Região Metropolitana de Porto Alegre e, em especial o Vale dos Sinos, formam uma área privilegiada em relação à oferta de ensino superior com a presença de grandes universidades, qualificados centros universitários e inúmeras faculdades, dispendo de um diversificado portfólio de cursos de pós-graduação, graduação, tecnológicos e técnicos.

A rapidez com que se multiplicam os conhecimentos, o permanente avanço tecnológico, a dinâmica dos mercados contemporâneos e as exigências do novo mundo que surge da sociedade do conhecimento do século XXI, reforçam o interesse das organizações em contar com colaboradores capazes de inovar e, reinventar-se permanentemente. Assim, entendemos que os currículos e metodologias devem expressar experiências de aprendizado não reduzidas ao conteúdo técnico, mas promotoras de uma educação integral, protagonizadas por discentes, baseadas no objetivo de aprender a aprender, na autonomia intelectual, no senso crítico, na criatividade, na inovação, na capacidade analítica e em uma visão contextual do conhecimento. A Faculdades EST é uma ICES inserida nesse novo contexto social e educacional que, reconhecidamente, vem prestando relevantes serviços à sociedade brasileira, às igrejas, às escolas e aos órgãos públicos, a partir da consecução de sua missão, sua visão e de seus princípios.

2.1.3 Inserção no cenário educacional

A Faculdades EST mantém, desde longa data, relações de parceria com instituições e entidades diversas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Desde os anos de 1960, em convênio com a Igreja Evangélica da Alemanha e a Igreja Evangélica Luterana dos Estados Unidos da América, docentes desses países, com Pós-Graduação em Teologia, atuavam no Curso de Bacharelado em Teologia. Simultaneamente, dentro dessa mesma relação de reciprocidade, egressos da instituição faziam estudos de Pós-Graduação em Teologia em universidades da Alemanha e dos Estados Unidos da América. A partir dessa relação, desenvolveu-se também, na década de 1970, um intercâmbio estudantil, que permite que discentes brasileiros e brasileiras em nível de graduação estudem no exterior e que discentes estrangeiros e estrangeiras venham estudar e conhecer o Brasil, através do Programa de Intercâmbio. A seguir, são descritas as principais relações e parcerias com instituições, entidades e empresas vigentes na EST.

Cabe ressaltar que a Rede Sinodal da qual a Faculdades EST faz parte congrega nacionalmente em torno de 39.500 (trinta e nove mil e quinhentos) discentes. Das instituições filiadas, 8 (oito) atuam no ensino superior, sendo 1 (uma) no Paraná, 2 (duas) em Santa Catarina e 5 (cinco) no Rio Grande do Sul. Contribui na formação continuada de docentes, gestores e gestoras para atuar na coordenação pedagógica e na direção, bem como nos processos educacionais do país e nas discussões que envolvem assistência social. São as atividades da Rede que mantêm a qualidade do ensino e também garantem o respaldo político. Por meio dessa relação, a Faculdades EST firma convênios de parcerias com as diferentes instituições filiadas à Rede. O calendário da Rede Sinodal de Educação registra aproximadamente 50 (cinquenta) eventos por ano.

Com vistas à realização de estágios, a Faculdades EST mantém convênio com os Hospitais Centenário, de São Leopoldo e Moinhos de Vento, de Porto Alegre, bem como com instituições que acolhem pessoas idosas como, por exemplo, o Lar Moriá, de São Leopoldo. Da mesma forma, as escolas da Rede Sinodal e da rede pública do município de São Leopoldo são espaços para a realização de estágios dos cursos de Teologia, Musicoterapia,

Licenciatura em Música e Ciências da Religião. Além disso, a IES mantém relação de parceria com as comunidades eclesiais da IECLB, em todo o Brasil, para a realização de estágios previstos nos currículos dos cursos de Teologia. Todo esse conjunto de relações já conquistado é permanentemente acompanhado pela equipe diretiva da instituição e, busca-se mantê-lo para o futuro. Com a instalação de novos cursos, pretende-se firmar novas parcerias com empresas, entidades e instituições para oportunizar a realização de estágios.

Com instituições de ensino superior da região – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade FEEVALE, Centro Universitário La Salle, Universidade Luterana do Brasil, entre outras – a Faculdades EST mantém relações de parceria e convênios, que permitem a realização de programações conjuntas, como simpósios e seminários, projetos de pesquisa e de extensão, havendo intercâmbios de docentes. Há, ainda, relação com instituições de formação no Brasil e no exterior como, por exemplo, a Faculdade Luterana de Teologia/São Bento do Sul (FLT), a FATEV de Curitiba, a Universidad Javeriana de Bogotá da Colômbia, a Universidade de Göttingen na Alemanha, entre outras.

2.1.4 Faculdades EST no Mundo

A Faculdades EST, através dos convênios de cooperação internacional que mantém com instituições de ensino de vários países, oportuniza à comunidade acadêmica candidatar-se a programas de mobilidade e intercâmbio na graduação e pós-graduação, recebendo, reciprocamente, estudantes estrangeiros e estrangeiras com a mesma finalidade. Além das ações de mobilidade e intercâmbio, a instituição fortalece termos de cooperação para o desenvolvimento de projetos comuns (ensino, pesquisa e extensão) com organizações internacionais parceiras.

O trabalho de Relações Institucionais é desenvolvido pela Equipe Diretiva da Faculdades EST com vistas a articular a cooperação entre a faculdade e outras IES, nacionais e estrangeiras, através dos programas institucionais. Atualmente a EST possui acordos de cooperação com as seguintes instituições/países:

1 – Membro da Comunidade de Educação Teológica Ecuménica Latinoamericana-Caribeña - CETELA, da qual participam: Centro Evangélico de Estudios Pastorales en América Central - CEDEPCA, Ciudad de Guatemala, Guatemala; Centro Evangélico de Estudios Pentecostales - CEEP, Concepción, Chile; Comunidad de Teología Evangélica de Chile - CTE, Santiago de Chile; Comunidad Teológica de Honduras - CTH, Tegucigalpa, Honduras; Comunidad Teológica de México - CTM, Colonia San Ángel, México, D.F.; Corporación Universitaria Reformada - CUR, Facultad de Teología, Barranquilla, Colombia; Facultad Evangélica de Estudios Teológicos - FEET, Managua, Nicaragua; Faculdade de Teologia da Igreja Metodista - FTIM, São Bernardo do Campo, SP, Brasil; Instituto de Educação Teológica da Bahia - ITEBA, Salvador, BA, Brasil; Instituto Ecuménico de Pós-Graduação em Ciências da Religião - IEPG, São Bernardo do Campo, SP, Brasil; Instituto Metodista Bennett - IMB, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Instituto Superior Ecumênico Andino - ISEA, Riobamba, Ecuador; Instituto Superior Ecumênico Andino de Teologia - ISEAT, La Paz, Bolívia; Instituto Universitario Isedet, Capital Federal, Argentina; Programa Abierto de Capacitación Teológica - PACTO, Maracaibo, Venezuela; Programa Ministerial de Estudios Teológicos Abierto - PROMESA, Medellín, Colombia; Seminario Anabautista Latinoamericano - SEMILLA; Ciudad de Guatemala, Guatemala; Seminario Bíblico Andino San Pablo, Huancayo, Perú; Seminario Bíblico Menonita de Colômbia, Bogotá, D.C, Colômbia; Seminário Evangélico de Puerto Rico - SEPR, San Juan, Puerto Rico; Seminário Evangélico de Teología - SET, Matanzas, Cuba; Seminario Teológico Bautista - STB, Managua, Nicaragua; Seminário Teológico de São Paulo, São Paulo, SP; Universidad Bíblica Latinoamericana - UBL, San José, Costa Rica.

2 - Membro do Global Network of Research Centers for Theology, Religious and Christian Studies (Rede Global de Centros de Pesquisa em Teologia, fundada em 2007), da qual participam: Vrije Universiteit, Amsterdam (Países Baixos); Center for the Study of Law and Religion da Emory University de Atlanta (EUA); Universität Heidelberg (Alemanha); Hong Kong Center for Sino-Christian Studies: Hong Kong Baptist University, Chinese University of Hong Kong; Lutheran Theological Seminary Hong Kong, University of Hong Kong; Peking University (China); Renmin University (China); Tsinghua University (China); Beijing Normal University (China); Wuhan University (China);

Graduate Theological Union de Berkeley (EUA); University of Cambridge (Reino Unido); Charles Sturt University, Canberra (Austrália); Harvard Divinity School (EUA); Loyola University Chicago (EUA); University of Copenhagen (Dinamarca); University of Debrecen (Hungria); Kalam Research and Media, Dubai (EAU); MF Norwegian School of Theology, Oslo (Noruega); University of Oslo (Noruega); Fordham University New York (EUA); University of Notre Dame (EUA); Princeton Theological Seminary (EUA); University of Oxford (Reino Unido); North-West University, Potchefstroom (África do Sul); Stellenbosch University (África do Sul); Sun Yat-sen University, Guangzhou (China); National Central University, Tainan Theological College and Seminary (Taiwan); Pontifical Biblical Institute, Pontifical Gregoriana University, Roma (Itália); Presbyterian College and Theological Seminary, Seoul Theological University, Bucheon, Yonsei University (Coreia do Sul); Université de Strasbourg (France); Universität Tübingen (Alemanha); University of Chicago (EUA); University of Edinburgh (Reino Unido); University of Helsinki (Finlândia); Hebrew University, Jerusalem (Israel); St. Tikhon's Orthodox University, Moscou (Russia); Universität Zürich (Suíça); Yale University, New Haven (EUA); Georgetown University, Washington (EUA).

3 - Convênios para intercâmbios docente e discente da graduação e projetos de eventos e pesquisa em conjunto com: Universidade de Göttingen (Alemanha); Ludwig-Maximilians-Universität, Munique (Alemanha); University of the Western Cape, Belville (África do Sul); Augustana-Hochschule Neuendettelsau (Alemanha); Diakonhjemmet, Gjøvik (Noruega); Evangelische Fachhochschule, Darmstadt (Alemanha); Universidade de Heidelberg (Alemanha); Luther Seminary, St. Paul (EUA); Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, Halle (Alemanha); MF School of Theology, Oslo (Noruega); Seminário Evangélico de Teologia, Matanzas (Cuba); Universidade de Berna (Suíça); Universidade de Leipzig (Alemanha).

4 - Convênio com o Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (CEFi) que visa regular a colaboração entre ambas as instituições e pesquisadores para o estabelecimento de investigação e atividades complementares no âmbito do estudo da obra do filósofo francês Michel Henry.

5 - Convênio de cooperação com a Evangelische Fachhochschule de Darmstadt, Alemanha, promove intercâmbio acadêmico e científico no estudo e na pesquisa na área de Prática Social da Igreja.

6 - Convênio de cooperação entre Universidade Laval de Quebec, Canadá, e a Faculdades EST, assinado em 2015, no âmbito de diferentes programas de ensino e de pesquisa, visando melhorar a qualificação do corpo docente e discente das duas instituições, através de intercâmbio de docentes e estudantes, atividades conjuntas de pesquisa, participação em seminários, intercâmbio de material didático e de publicações científicas, programas conjuntos de formação.

7 - International and Transcontinental PhD Seminar: evento de colaboração e intercâmbio acadêmico realizado desde 2013. A Faculdades EST integra o projeto desde 2014, juntamente com a Universidade de KwaZulu Natal, África do Sul, a Universidade de Oslo, Noruega, o Union Theological Seminary, Estados Unidos da América e, desde 2017, o Union Theological College, de Bangalore, Índia. Em 2018 o Seminário foi realizado na África do Sul com a participação de doutorandos e doutorandas e docentes dos programas de pós-graduação das instituições parceiras, tendo como tema “[Re]descobrir Deus em contextos pós-coloniais: Explorando métodos e teorias em Teologia e Religião”.

8 - O projeto de pesquisa “Transformações luteranas: moldagens litúrgicas contextuais e construções litúrgicas de identidades no contexto alemão e sul-americano no passado e no presente”, em alemão *“Transformationen des Lutherischen: Kontextuelle Liturgiegestaltungen und liturgische Identitätskonstruktionen im deutschen und südamerikanischen Kontext in Geschichte und Gegenwart”*, em parceria com Universidade de Leipzig, Alemanha, envolvendo professores e estudantes de pós-graduação de ambas instituições. O projeto de pesquisa teve início em 2020.

9 - Termo de cooperação com a Mission EineWelt (Alemanha) para o desenvolvimento de projetos comuns com o Centro de Recursos Litúrgicos (CRL).

10 - Termo de Cooperação Evangelisches Missionswerk (Alemanha) para o desenvolvimento de projetos comuns com o Instituto

Beatitude/Faculdades EST: centro de espiritualidade, psicologia e bem viver e com o Centro de Produção Audiovisual.

11 - Termo de Cooperação com a ACT/Igreja Sueca para o financiamento das atividades/projetos nacionais e internacionais em parceria com o Programa de Gênero e Religião, bem como com a Red de Mujeres y Justicia de Género de América Latina y el Caribe; Centro Intereclesial de Estudios Teologicos y Sociales (CIEETS); Departamento de Serviço e Justiça, da ELCA (EUA); Seminario Luterano Augsburg (SEMLA) do México.

12 - Parceria do Grupo de Pesquisa Identidade com a Universidad Santo Tomas de Bogotá/Colômbia para o desenvolvimento de Cursos de Extensão sobre a temática étnico-racial.

13 - O Instituto Sustentabilidade, por sua vez, mantém as seguintes parcerias: FLM – Federação Luterana Mundial; DNK-LW – Deutsches Nationalkomitee; ELCA – Evangelical Lutheran Church in America; BfdW – Brot für die Welt; ZMO – Zentrum für Mission und Ökumene; OMEL – Obra Missionária Evangélico-Luterana da Baixa Saxônia.

2.1.5 Alinhamento Estratégico da Faculdades EST

Em harmonia com o alinhamento estratégico da Isaec, observada a natureza institucional da Faculdades EST e, consultada a comunidade acadêmica através de enquete virtual realizada no período 18/09 a 02/10/2020 e, por meio da participação representativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica e sociedade civil nos cinco grupos de trabalhos dedicados à escrita coletiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025, definiu-se a Missão, Visão, Princípios Fundamentais (diretrizes basilares), Princípios Aspiracionais (padrões de conduta a serem consolidados) e Objeto Social, apresentados no quadro 8:

Missão	Preservar, produzir e democratizar conhecimentos, fomentando o diálogo entre fé, ciência e cultura, através da excelência no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, visando à educação transformadora e socioambientalmente comprometida.
Visão	Ser instituição comunitária inovadora focada na produção e divulgação de

	conhecimentos socioambientalmente relevantes, na formação de pessoas competentes, éticas e solidárias e na construção de uma sociedade justa e sustentável.
Princípios	<p>Fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade Luterana - educação derivada da “justificação por graça mediante a fé” que fundamenta a liberdade para a ética cristã com vistas à cooperação de ser humano na dignificação da vida na perspectiva da sustentabilidade, da diversidade, da ecumenicidade e da democracia; - Cuidado Integral - perspectiva do cuidado integral do ser humano, nas dimensões da espiritualidade, da saúde, da diaconia, da inclusão, da interculturalidade; - Educação Transformadora - A educação como transformação do ser humano para a vivência da cidadania em perspectiva crítica, autônoma, criativa, empreendedora, competente e socioambientalmente responsável; <p>Aspiracionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inovação - Aprendizagens inovadoras em contexto e transversalização da pesquisa na graduação e pós-graduação; - Eficiência e Eficácia nos Processos - organicidade da gestão pedagógica e administrativa; - Cultura de Avaliação e Resultados - retroalimentação permanente da gestão a partir dos resultados avaliativos.
Objeto Social	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e manter atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível profissional, técnico, de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa; - Protagonizar a formação de lideranças em âmbito nacional, enquanto Centro de Formação criado pela IECLB; - Desenvolver atividades econômicas correlatas e afins ao propósito educacional; - Administrar bens e negócios próprios; - Captar e gerir recursos destinados a viabilizar o desenvolvimento de suas ações; - Celebrar contratos, convênios, acordos e parcerias, com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais; - Promover intercâmbio com instituições afins e outros organismos

	<p>nacionais ou internacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver outras atividades para a consecução do seu objeto social; - Participar em outros empreendimentos com instituições comunitárias.
--	--

Quadro 8 – Missão, Visão, Princípios Fundamentais, Princípios Aspiracionais e Objeto Social da Faculdades EST

Fonte: Faculdades EST, 2020.

A missão, visão, valores e objeto social profundamente discutidos pela comunidade acadêmica encontram-se configurados na tessitura das políticas propostas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual traz os fundamentos que orientam os processos acadêmicos. Os aspectos operacionais do PPI são orgânicos, flexíveis, dinâmicos, continuamente refletidos e rediscutidos pela comunidade da Faculdades EST, o que corrobora sua circularidade hermenêutica.

2.1.6 Política de Responsabilidade Socioambiental

No contexto de seu desenvolvimento institucional, a Responsabilidade Socioambiental da Faculdades EST está ancorada nos seus princípios institucionais, no compromisso com a transformação social, alicerçada no desenvolvimento sustentável e justo, em parceria com diversas redes de cooperação. Nesse sentido, as funções acadêmicas de extensão, ensino e pesquisa, a gestão e os projetos específicos são pautados pela ética e pelo compromisso na promoção dos direitos universais e na construção de uma sociedade justa, solidária, socioambientalmente responsável e sustentável.

Como parte de sua Responsabilidade Socioambiental, a Faculdades EST promove ações, reflexões e debates acerca de temas atuais que impactam a sociedade, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se encontram na agenda 2030, da ONU.

A Responsabilidade Socioambiental da instituição está alicerçada na/no:

- a) promoção do bem-estar integral do ser humano;

- b) valorização da diversidade como um princípio pedagógico, teológico e ético, através do compromisso com a justiça de gênero, com a diversidade cultural, religiosa e étnico-racial;
- c) promoção do diálogo entre os diversos saberes;
- d) compromisso socioambiental como eixo transversal de atuação;
- e) compromisso com uma gestão transparente, democrática, justa, ética e responsável.

2.1.7 Objetivos e Metas do PDI

O planejamento estratégico para o período 2021-2025 da Faculdades EST teve como ponto de partida a delimitação de cinco grupos de trabalho (GTs) representativos da comunidade acadêmica (discentes/docentes, corpo técnico-administrativo) e sociedade civil que se dedicaram à definição das políticas dos eixos (Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura). Os grupos de trabalho elaboraram coletivamente as políticas detalhadas nos capítulos seguintes e, na sequência das discussões, delinearam a operacionalização de tais políticas a partir de objetivos (estratégicos e específicos) e metas. O quadro 9 sintetiza a matriz de objetivos e metas propostas que deverão originar planos de ação/planos operacionais para sua concretização.

Quadro 9 - Matriz de objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2021-2025 (cont.)

Eixo 2 – Planejamento e Avaliação Institucional	
Objetivo Estratégico	Consolidar o processo de autoavaliação institucional, em cumprimento ao marco regulatório e às diretrizes institucionais, enquanto processo de retroalimentação permanente da gestão.
Objetivos Específicos	Metas
Implementar o Núcleo de Autoavaliação Institucional - NAI com definição de competências, cronogramas e formas de interlocução com os diferentes segmentos envolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Constituição do NAI, definido seu plano de ação, até 2021; ● Redesenho do processo avaliativo institucional assentado nas políticas e diretrizes do PDI 2021-2025, até 2021; ● Elaboração de relatório anual referente às atividades de avaliação interna junto aos segmentos da comunidade acadêmica por meio da CPA, correlacionando os resultados com as avaliações externas realizadas no período.
Solidificar o fluxo do processo de avaliação institucional por meio da manutenção e do aperfeiçoamento da cultura de avaliação institucional.	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão do Instrumento de Avaliação Institucional; ● Elaboração de planejamento anual do NAI e de monitoramento do processo avaliativo e de seus resultados; ● Evidenciação do ciclo avaliativo e das melhorias decorrentes.
Fortalecer a CPA por meio de incentivo de participação da comunidade acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização da comunidade acadêmica para participação nas campanhas de autoavaliação; ● Realização de Seminários Anuais de Formação sobre o SINAES, extensivo à comunidade acadêmica; ● Divulgação interna dos resultados por diferentes meios como murais, comunicados e para a comunidade externa pelo site, meios de comunicação e diferentes mídias.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas (PPI)	
Objetivo Estratégico	Qualificar os processos pedagógicos, avaliativos e de gestão, a fim de elevar os conceitos dos cursos e da instituição.
Objetivos Específicos	Metas
Formar profissionais cidadãos, dotados de autonomia, espírito crítico e criatividade, capazes de contribuir para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, da sociedade de que participam.	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação permanente da oferta e da abertura de novos cursos técnicos e de graduação, a partir de decisões colegiadas e da observância das demandas da sociedade; • Estímulo à educação continuada a partir da ampliação do portfólio de cursos de extensão (atualização) e de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização e stricto sensu).
Objetivo Estratégico	Fortalecer a indissociabilidade entre a extensão, a pesquisa e o ensino na perspectiva da formação de profissionais coerentes com os princípios institucionais e com as demandas do mundo do trabalho.
Objetivos Específicos	Metas
Contemplar a curricularização da extensão, articulada à iniciação científica em todos os cursos de graduação.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da Curricularização da Extensão alicerçada em aprendizagens em contexto, como eixo das matrizes de todos os cursos de graduação até 2021; • Delimitação, até 2021, da (s) metodologia (s) e do (s) processo (s) avaliativo (s) aplicável (is) à curricularização da extensão ante a estratégia 7 da meta 12 do PNE 2014-2024; • Implementação, até 2021, da curricularização da extensão, contemplando, no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos de graduação; • Reestruturação dos PPCs dos cursos, até 2021; • Estabelecimento de fluxo de registro e controle das ações extensionistas (creditação), até 2021.

Objetivo Estratégico	Ampliar e qualificar o desenvolvimento de pesquisas, produção acadêmica
Objetivos Específicos	Metas
Alavancar a internacionalização da pesquisa e da Pós-Graduação.	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação, até 2023, de grupos de pesquisa formatados a partir das linhas de pesquisa implementadas nos PPCs dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, para qualificar a aprendizagem e promover a transversalização da pesquisa na graduação e na pós-graduação; • Ampliação das parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa interinstitucionais (2021-2025); • Diversificação permanente dos canais de divulgação da produção científica da Faculdades EST (portais digitais, mídias diversas, site, biblioteca digital, outros); • Criação de revista acadêmica para as áreas de música e musicoterapia; • Ampliação da representatividade institucional em redes, eventos e fóruns internacionais (em especial os virtuais).
Objetivo Estratégico	Garantir acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e na área digital.
Objetivos Específicos	Metas
Institucionalizar o Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA).	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da equipe multidisciplinar (pedagogo, psicopedagogo, psicólogo, teólogo e musicoterapeuta), até 2021; • Elaboração anual de Planos de Trabalho dos Programas do NAA e validação com a equipe diretiva; • Elaboração de Relatório Anual de Atividades do referido núcleo e avaliação dos resultados obtidos.
Consolidar as políticas de atendimento a discentes e docentes para a oferta de serviços e atendimento apropriado às pessoas com deficiência, com dificuldades de aprendizagem e ou de relacionamento interpessoal e questões emocionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação permanente da comunidade acadêmica para abordagem cidadã das pessoas com deficiência; • Identificação das necessidades de adequação das dimensões de acessibilidade e de processos, com vistas à viabilização das condições necessárias para o atendimento à comunidade acadêmica de forma eficiente; • Acompanhamento sistemático a discentes com deficiência, seus docentes e

	<ul style="list-style-type: none"> demais públicos de relacionamento; • Acompanhamento permanente dos egressos para detecção das necessidades do mundo do trabalho e retroalimentação permanente dos projetos pedagógicos dos cursos; • Implementação de cursos de nivelamento a partir de propostas formativas autoinstrucionais na modalidade EaD; • Desenvolvimento de estudos e pesquisas direcionadas à inclusão de pessoas com deficiência; • Ampliação de espaços de diálogo com os órgãos de representatividade estudantil. • Consolidação do Programa de Formação Docente Continuada.
Objetivo Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar Integral do ser humano.
Objetivos Específicos	Metas
Oferecer cuidado espiritual, emocional, psicológico e diaconal à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação de atividades integradoras que envolvem toda a comunidade acadêmica (2021); • Cuidado com discentes que moram nos alojamentos (contínuo). • Fortalecimento do atendimento na Clínica de Musicoterapia até final de 2021; • Fortalecimento da atuação de cuidado conjunto entre Pastoral e Coordenações de Cursos; • Implementação do centro de espiritualidade como espaço de formação, capacitação e pesquisa na área espiritual, emocional e do bem viver; • Fortalecimento das parcerias com instituições diaconais da IECLB (contínuo).
Objetivo Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a diversidade como princípio pedagógico, teológico e ético
Objetivos Específicos	Metas
Promover Justiça de Gênero, Diversidade Cultural, Religiosa e Étnico-	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da Política de Justiça de Gênero (contínuo) na Faculdades EST;

racial	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento de relações com igrejas, grupos religiosos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil (contínuo); • Visibilização do compromisso institucional com uma educação antirracista através de atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com a comunidade e parcerias nacionais e internacionais.
Promover o diálogo entre os diversos saberes	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e fortalecimento de parcerias com movimentos sociais e eclesiais, organizações da sociedade civil, coletivos (contínuo); • Valorização de saberes tradicionais (permanente) no percurso de formação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão).
Eixo 4 – Políticas de Gestão	
Objetivo Estratégico	Qualificar os processos organizacionais, visando maior organicidade e agilidade das decisões estratégicas.
Objetivos Específicos	Metas
Qualificar os processos acadêmico-administrativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Organicidade da gestão pedagógica e administrativa, através da simplificação do organograma institucional e da otimização de fluxos e processos até 2022; • Reposicionamento da marca Faculdades EST para consecução de sua missão até final de 2023; • Mapeamento dos atuais processos e redesenho de fluxos, até julho de 2021; • Redefinição dos níveis de competências até dezembro de 2021; • Unificação dos processos operacionais até dezembro 2022; • Aprimorar processos de seleção e contratação por competências; • Definição e implementação de novo organograma institucional até 2022; • Desenvolver uma política de comunicação que qualifique as relações internas e amplie a imagem da instituição junto à sociedade e ao público-alvo; • Informatização progressiva das rotinas de registro acadêmico; • Atendimento à legislação no que se refere à LGPD; • Projeção de cenários ágeis e seguros que orientem as decisões estratégicas da instituição.
Melhorar a integração da equipe técnico-administrativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do desenvolvimento contínuo de competências e habilidades da equipe técnico-administrativa, segundo as premissas institucionais de humanização; • Implementação de programa permanente de sensibilização, conscientização, motivação, sentido de pertencimento e de desenvolvimento da autoestima para os colaboradores da instituição.

Objetivo Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão transparente, democrática, justa, ética e responsável.
Objetivos Específicos	Metas
Efetivar o compromisso com a justiça socioambiental	<ul style="list-style-type: none"> Construção coletiva da Política de Justiça Socioambiental da Faculdades EST até 2022; Delimitação de indicadores e estruturação do relatório socioambiental da instituição; Implementação da Política de Justiça Socioambiental até 2025;
Promover um ambiente de trabalho desafiador e profissionalizado, baseado na valorização das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à participação em eventos celebrativos, como cultos e comemorações de aniversário; Organização de eventos formativos que contemplem a qualificação profissional e relacional; Criação de canais internos de comunicação para que toda a comunidade acadêmica possa contribuir com sugestões de melhorias.
Objetivo Estratégico	Consolidar-se como instituição comunitária de ensino, focada na produção e promoção de conhecimentos socialmente relevantes e na formação de profissionais competentes e éticos.
Objetivos Específicos	Metas
Alinhar-se às políticas coletivas fortalecimento das IES comunitárias,	<ul style="list-style-type: none"> Participação anual nas assembleias e grupos de trabalho do Fórum das Faculdades Comunitárias (FORCOM); Participação em eventos de formação para gestores, gestoras, docentes, coordenações e técnico-administrativos; Participação anual nas ações de formação e eventos da Rede Sinodal de Educação/Câmara do Ensino Superior/Câmara da Educação Profissional; Ampliação da representação institucional em conselhos e fóruns locais e regionais.
Objetivo Estratégico	Garantir a sustentação econômico-financeira
Objetivos Específicos	Metas
Promover atividades para captar e gerir recursos.	<ul style="list-style-type: none"> Definição da estratégia de expansão da Educação a Distância até 2021; Aumento médio anual de 2% da receita durante a vigência do PDI; Renovação de convênios e submissão de novos projetos; Criação de uma Rede de Apoio de Amigos da Faculdades EST no Brasil e no Exterior até o final de 2022.
Desenvolver atividades econômicas correlatas e afins ao	<ul style="list-style-type: none"> Criação de um Centro de Produção Audiovisual até 2022; Promoção de projetos estratégicos que agreguem inovação tecnológica e desenvolvimento social, com

propósito educacional e administrar bens e negócios próprios.	ênfase em negócios de impacto social. <ul style="list-style-type: none"> • Criação do "TecnoEST" até 2022.
Incrementar a oferta de prestação de serviços com propósitos educacionais.Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de formação continuada em comunidades, Sínodos, IECLB a partir do fortalecimento de parcerias existentes e novas via Instituto Sustentabilidade, PGR, Centro de Espiritualidade utilizando de Plataforma Digital e eventos presenciais (2021-2025). • Promoção de Congressos em parceria com instituições congêneres; Realização de cursos de extensão para o Poder Público, Setor Privado e Terceiro Setor no período de 2021-2025.
Eixo 5 – Infraestrutura	
Objetivo Estratégico	Propor, coordenar e implementar ações que visem à manutenção, adequação e ampliação, quando necessário, da infraestrutura física da Faculdades EST.
Objetivos Específicos	Metas
Revitalizar e readequar as condições das edificações e equipamentos das instalações físicas de prédios existentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Modernização e adequação da Infraestrutura física das edificações, em especial de todas as salas de aula, durante o período de vigência do PDI; • Realização periódica de diagnóstico sobre as condições da rede elétrica, da aparelhagem de proteção às descargas elétricas, atmosféricas, da rede hidráulica, da rede coletora de água, a fim de verificar a necessidade de adequações e reparos; • Monitoramento mensal do consumo de água e energia elétrica, adotando medidas corretivas, sempre que necessário; • Qualificação do sistema Integrado de Informação sobre infraestrutura física e de equipamentos disponíveis; • Continuidade do plano de manutenção preventiva e corretiva para os prédios e equipamentos da EST.
Promover a manutenção, atualização e expansão da infraestrutura, bem como melhorar a governança em Tecnologia da Informação no âmbito da Faculdades EST.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização periódica de diagnóstico do sistema de cabeamento para rede de computadores e de demais logísticas, visando ao perfeito atendimento às necessidades atuais, bem como, estruturando e planejando necessidades futuras; • Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de informática; • Levantamento das necessidades de equipamentos de informática; • Implementação da Secretaria Acadêmica Digital; • Qualificação de forma permanente do acervo tecnológico do Núcleo de Educação à Distância (NEaD).

Adequar a infraestrutura física às demandas apresentadas pelas políticas de acessibilidade e inclusão, conforme legislação específica.	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação das estruturas do <i>campus</i> às normas de acessibilidade até 2022.
Qualificar o acervo acadêmico e implementar uma Biblioteca Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de análise periódica das deficiências do acervo e realização de novas aquisições; • Criação de uma biblioteca digital, com proposição de layout e funcionalidade, estabelecendo parcerias com editoras e instituições de ensino para disponibilização de livros.

Fonte: Grupos de trabalho PDI 2021-2025

2.2 Planejamento de novos cursos

Com vistas a incrementar e fortalecer a oferta de novos cursos, a Faculdades EST prevê, considerando a natureza de seus cursos de graduação, e a partir do estudo das matrizes curriculares dos cursos de graduação vigentes (potencialidade de intersecção curricular/componentes curriculares comuns) e da infraestrutura disponível (inclusive virtual), a ampliação de seu portfólio de cursos para o próximo quinquênio, como segue:

Bacharelados	Modalidade
Serviço Social	EaD
Enfermagem	EaD
Cursos Superiores Tecnológicos	Modalidade
Gestão Hospitalar	EaD
Gestão das Organizações Sociais	EaD
Licenciatura	Modalidade
Pedagogia	EaD

Quadro 10 – Proposta de Ampliação de Cursos de Graduação
Fonte: Faculdades EST, 2020.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* estão estruturados no contexto das políticas de ensino, com ênfase na educação continuada e na flexibilidade curricular. Seu planejamento, estruturação e oferta priorizarão a modalidade EaD nas áreas de saúde, ciências humanas e sociais, interdisciplinar.

No que se refere aos cursos *stricto sensu* objetiva-se o estabelecimento de parcerias para a oferta de 1 (um) Minter e 1 (um) Dinter - PPG Teologia, além do Mestrado EaD em Teologia, Doutorado Profissional em Teologia e Mestrado em Gestão, Conhecimento e Inovação (Interdisciplinar).

2.2.1 Cronograma de implantação e desenvolvimento da IES e dos Cursos

A implantação de novos cursos na Faculdades EST no quinquênio 2021-2025 foi planejada considerando os investimentos necessários na escrita/construção de

projetos pedagógicos, seleção e capacitação docente, modelagem de materiais e ambiente virtual de aprendizagem, estabelecimento de parcerias interinstitucionais para a consolidação dos referidos cursos e desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização.

Cursos Graduação	Ano
Pedagogia	2022 ⁹
Serviço Social	2023
Gestão das Organizações Sociais	2023
Gestão Hospitalar	2023
Enfermagem	2024
Cursos de Lato Sensu	Ano
Áreas de Saúde. Ciências Humanas e Sociais, Interdisciplinar ¹⁰ .	2021-2025
Cursos de Stricto Sensu	Ano
Minter – Teologia	2023-2025
Dinter – Teologia	2023
Gestão, Conhecimento e Inovação	2022
Mestrado EaD em Teologia	2022

Quadro 11 – Cronologia de Implantação de Cursos da Faculdades EST 2021-2025
Fonte: Faculdades Est (2020)

Em relação à educação a distância, historicamente a atuação da Faculdades EST tem extrapolado os limites locais ou regionais, na medida em que seus cursos de graduação e pós-graduação vêm atendendo a demandas e públicos de todo o país. Nesse cenário, a instalação de novos polos de apoio presencial aproximará a instituição de discentes atuais e potenciais ingressantes tendo por base um plano de expansão para ampliação do número de polos de apoio presencial, já que até o momento apenas a sede da instituição está credenciada para essa finalidade. O planejamento leva em consideração os dados econômicos, sociais, culturais, ambientais das regiões pré-selecionadas, a estimativa de demanda, a situação do ensino médio e superior, a contribuição dos cursos ofertados para o desenvolvimento da comunidade e para os indicadores estabelecidos no Plano

⁹ Com o período transpandêmico e seus impactos no cenário educacional, bem como o estudo/tratativas em curso de um consórcio intrainstitucional entre Faculdades EST, Instituto Ivoti, Instituto Novo Hamburgo e Faculdade de Horizontina a proposição do Curso de Pedagogia foi postergada. Atualmente a Faculdades EST aguarda estudo de mercado de empresa especializada sobre a viabilidade de cursos de graduação e pós-graduação.

¹⁰ Nos estudos e discussões do grupo de trabalho da educação continuada, optou-se, dado o cenário pandêmico em curso e seus impactos no cenário educacional, delimitar as áreas que orientarão a oferta do portfólio de cursos *lato sensu*, aperfeiçoamento e de extensão, cabendo, oportunamente, a partir de estudos locorregionais de demanda e da planificação do modelo de negócio a ser adotado, a definição do número de cursos e a especificidade de sua oferta no período de vigência do presente PDI.

Nacional de Educação vigente. Além disso, a expansão se orienta pelas seguintes balizas:

- a) público interessado nos cursos oferecidos, como Bacharelado em Teologia, Licenciatura em Ciências da Religião e as diversas temáticas da especialização;
- b) abrangência nacional, de acordo com a demanda histórica e as experiências iniciais da instituição com educação a distância;
- c) configuração geográfica dos públicos potenciais dos cursos (IECLB);
- d) configuração das escolas da Rede Sinodal de Educação, da qual a Faculdades EST é filiada;
- e) oportunidade de formação continuada a egressos da instituição, que estão espalhados pelo país.

Para os primeiros dois anos de vigência do PDI está prevista a instalação de dez polos: na Região Noroeste do Rio Grande do Sul (possibilidade: Horizontina), na Região Norte de Santa Catarina (possibilidade: Joinville), na Região Metropolitana de São Paulo (possibilidade: Ferraz de Vasconcelos), na Região Norte Fluminense (possibilidade: Campos de Goytacazes), na Região do Distrito Federal, na Região Metropolitana de Manaus (AM), na Região Centro-Oeste (possibilidade: Cuiabá ou Barra do Garças), na Região Leste Potiguar (possibilidade: Natal) ou Região Metropolitana do Recife/PE, e na Região Metropolitana de São Luís/MA.

A delimitação das regiões de instalação dos referidos polos dá-se em função de infraestrutura física e pedagógica pré-existente e da pertinência social dos cursos para as regiões de inserção. Sua instalação efetiva depende de estudos de viabilidade em conjunto com parceiros institucionais. A implantação de outros polos no período de vigência do PDI estará condicionada aos resultados alcançados com a implantação dos primeiros dez, e será realizada mediante aditamento ao PDI.

3 POLÍTICAS ACADÊMICAS (PPI)

A Faculdades EST, no cumprimento de sua missão de preservar e democratizar conhecimentos, fomentando o diálogo entre fé, ciência e cultura e, coerente com seus princípios filosóficos, tem na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão o fundamento de sua práxis pedagógica. Os elos entre tradição e inovação, entre os saberes acadêmicos e sociais, a natureza confessional e o ecumenismo, reafirmam o compromisso institucional com a formação de profissionais crítico-reflexivos, cuja prática consiste na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético.

Para tanto, são propostas políticas acadêmicas, transversalizadas por políticas de apoio a discentes, de formação docente e corpo técnico-administrativo e de relacionamento com egressos e egressas e com organizações estudantis, convergentes entre si e, resultantes de uma arquitetura dinâmica e contínua de uma educação socialmente situada.

3.1 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos

Comprometer-se com uma educação crítica e libertadora move-nos a investigar em que medida os objetivos, os materiais curriculares, as metodologias didáticas e os modelos de organização acadêmica respeitam as necessidades dos distintos grupos sociais que convivem em cada sociedade. Assim, na definição da filosofia educacional a orientar a Faculdades EST considera-se que pessoas de direitos (negras, indígenas, LGBTQIA+, mulheres, quilombolas, trabalhadoras empobrecidas, desempregadas, refugiadas, migrantes, por exemplo) exigem outras pedagogias/epistemologias (modos/processos de saber). Nessa conjuntura questionamo-nos:

- a) Quem são essas pessoas de aprendizagem? Como são definidas e localizadas?
- b) Quais suas motivações para a aprendizagem?
- c) O que aprendem? Como aprendem? Quais são as ações fundamentais dos processos de aprendizagem?

d) Quais os resultados e impactos desse processo?

e) Como são mensurados?

Analisando-se a trajetória institucional da Faculdades EST, identificam-se pedagogias progressistas, coerentes com a pedagogia libertadora/dialética e com a pedagogia crítico-social¹¹. Tais pedagogias sustentam-se em teorias plurais: construtivismo freiriano, sociointeracionismo e socioculturalismo vygotskyanos e ação comunicativa habermasiana, a saber:

- Construtivismo: aprendizagem como um ato de concepção, interação, conscientização e interpretação do mundo ;

- Sociointeracionismo e socioculturalismo: teoria de aprendizagem com foco na interação entre sujeitos (intersubjetividade) e, destes e destas com seu meio. Segundo ela, portanto, a aprendizagem acontece em contextos históricos, sociais e culturais;

- Ação comunicativa: na ação comunicativa a aprendizagem coloca a educação em uma dialeticidade de contradição, de questionamento e de criticidade. Essa postura comunicativa da educação confere uma aprendizagem ativa e participativa. O conhecimento é reelaborado, refletido e discutido entre discentes. O conhecimento é produzido de forma linguística, pela participação dialógica de pessoas que passam a refletir o mundo da vida. Não é uma simples reprodução do conhecimento, mas uma elaboração do conhecimento.

A tessitura das teorias elencadas dá-se, na Faculdades EST, sob o suporte do pensamento luterano que concebe educação como uma manifestação humana estabelecida na relação com a sociedade, em resposta às exigências de seu contexto histórico. O caráter crítico-reflexivo e democrático, o compromisso com a liberdade, com a formação integral (intelectual, moral e espiritual) e, seu vínculo com a vida, confere ao modelo protestante uma identidade pedagógico-ideológica que dialoga, essencialmente, com as pedagogias progressistas, tendo por características:

¹¹ Acoradas, como citado anteriormente, na decolonização dos saberes, seres, poderes e natureza, na reintegração da ciência, fé e cultura, na autonomia discente em sua autogestão do conhecimento, no sociocentrismo, no pensamento complexo em uma realidade multifacetada, na aprendizagem lastreada na práxis e no compromisso com a transformação social.

- Protagonismo discente (foco na aprendizagem crítico-reflexiva, coletiva e criativa: transformação da experiência em competências; conhecimento aplicável);
- Competências (CHAVEE): conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, experiências e emoções como fundamentos de aprendizagens em contexto;
- Aprendizagem: significativa, expansiva, transicional, transformadora, conectivista:
 - a) Significativa (ROGERS, 1983) - uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significativo, plena de sentido para a pessoa que aprende;
 - b) Expansiva (ENGESTRÖM, 2016) – sistema de construção de conhecimentos através de novas formas de funcionamento coletivo caracterizadas por: aprendizagem transformativa, horizontalizada dialógica e experiencial;
 - c) Transicional (VYGOTSKY, 1996; 1998): a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que aprendentes se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção;
 - d) Transformadora (MEZIROW, 2013): inclusiva e includente;
 - e) Conectivista (SIEMENS, 2008): aprendizagem vinculada à tecnologia, parte do caos, da rede e de teorias de complexidade e de auto-organização.

As teorias pedagógicas, os conhecimentos sistematizados nos currículos somente serão outros e outras se somarem com os outros sujeitos sociais na desconstrução, na crítica e superação de formas históricas de pensá-los e inferiorizá-los no padrão do poder/saber. É uma precondição para desconstruir o poder/saber e avançar para outra função social do conhecimento e das instituições que validam conhecimentos (ARROYO, 2014, p.70). Nessa trajetória, munimo-nos da dialética; da intersubjetividade; da complexidade; da autopoiese; de redes, problemas, projetos e experiências mediadas; de inteligências múltiplas (social, linguístico-verbal, lógico-matemática, musical-rítmica, emocional, pictória e artística, corporal-cinestésica, naturalista, espiritual, entre outras); de uma visão ecológica e

de uma teologia crítica para a organização curricular e proposição de um sistema avaliativo coerente com os princípios filosóficos.

A modelagem curricular proposta pela Faculdades EST integra componentes curriculares institucionais que deem conta dos valores/identidade EST; componentes curriculares comuns a todos os cursos de graduação com as abordagens temáticas relacionadas às competências comuns; componentes curriculares em língua estrangeira; 10% de curricularização da extensão em consonância com a Resolução nº 7/2018 CNE/CES (normatizada em Resolução específica).

A avaliação da aprendizagem nesse contexto, é vista como um processo dinâmico e criativo, composta por avaliação diagnóstica, avaliação contínua, processual e formativa. Resolução específica normatiza a sistematização, critérios e instrumentos do processo avaliativo aplicáveis às diferentes categorias de componentes curriculares, observadas as especificidades das modalidades presencial e EaD. Os critérios de avaliação e cronograma serão descritos nos Projetos Pedagógicos de Curso e no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular.

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem será acompanhado Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) em conjunto com o Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA), que se reunirão periodicamente com as Coordenações, Colegiados e NDEs dos Cursos para avaliar as ações pedagógicas do corpo docente, as necessidades do corpo discente, as propostas e demandas pedagógicas que surgem no decorrer do processo avaliativo.

3.2 Política de Ensino

As políticas de ensino da Faculdades EST estão amparadas no Plano Nacional de Educação (BRASIL, Lei 13.005/2014), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e legislação correlacionada. Além disso, lastreiam-se nas Políticas do Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746, de 05/06/2012, alterado pelo Decreto nº 9.178 de 23/10/2017; nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Música, conforme a Resolução CES nº 2 de 08 de março de 2004; nas Diretrizes

Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE nº 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE nº 1 de 30/05/2012 e Resolução CNE no. 2, 1 de julho de 2015, alterada pela Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura. No que tange à Educação a Distância, constituem referenciais o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017; Decreto no 9.235, de 2017 e a Portaria Normativa MEC no 315, de 4 de abril de 2018. No que tange a Pós-Graduação, além do PNE (meta 16), as políticas de ensino também estão amparadas no Documento de Área Ciências da Religião e Teologia, código 44 (Portaria CAPES nº 174/2016, publicada no DOU de 13 de outubro de 2016), segundo os princípios teórico-metodológicos atinentes à Teologia.

As referidas políticas orientam o eixo didático-pedagógico e abrangem as seguintes diretrizes a serem observadas no planejamento e consecução dos cursos:

- a) formação cidadã, crítico-reflexiva de discentes, marcada e constituída pela vivência interprofissional e interdisciplinar dos seus conhecimentos;
- b) atualização curricular sistemática;
- c) democratização de conhecimentos teológicos, culturais, artísticos, científicos e técnicos que constituem construção coletiva da humanidade;
- d) promoção do desenvolvimento da ética, da consciência crítica, solidária e sustentável, transversalizada pelas políticas de inclusão social, de educação ambiental, das relações étnico-raciais, de gênero e de direitos humanos;
- e) construção de conhecimentos para a solução de problemas, estabelecendo relações de reciprocidade e cooperação com a sociedade;
- f) valorização dos processos de ensino e aprendizagem que possibilitem autonomia discente na construção pessoal e coletiva do conhecimento, observando suas necessidades e potencialidades;
- g) consolidação de processos avaliativos coerentes com os postulados da problematização e do desenvolvimento da autonomia, avaliando a aprendizagem de modo sistêmico, diagnóstico, contínuo, qualitativo e dialógico;

h) priorização de metodologias problematizadoras e construtivistas, selecionadas em conformidade com a natureza de cada componente curricular.

3.3 Política de Educação a Distância

Na Faculdades EST a concepção de educação a distância lastreia-se no marco regulatório vigente para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância, na política e diretrizes institucionais de ensino anteriormente elencadas, aplicados, ainda, os seguintes fundamentos:

- a) consolidação da política de educação a distância na Faculdades EST, observados: o protagonismo discente, a aprendizagem em rede/conectivista, as inteligências múltiplas, a articulação metodologia e tecnologia aplicada à aprendizagem;
- b) promoção do uso de forma ampla e didaticamente articulada das diferentes tecnologias digitais de comunicação e informação – TDICs;
- c) democratização de acesso ao ensino, no cumprimento da missão institucional;
- d) flexibilização de espaços, de temporalidade, de metodologias, estratégias e construtos pedagógicos propiciando experiências de aprendizagem aderentes aos princípios e valores institucionais;
- e) investimento em formação docente continuada, em especial metodologias e processos avaliativos aplicados à modalidade EaD;
- f) expansão gradual dos componentes curriculares e cursos ofertados na modalidade EaD;
- g) apoio a discentes dos cursos da modalidade EaD durante todo o percurso de integralização curricular;
- h) delimitação de referenciais de qualidade da educação a distância na Faculdades EST;
- i) fomento à redes colaborativas de pesquisa na temática EaD e afins.

3.4 Política de Extensão

A Extensão integra o fazer cotidiano da Faculdades EST, instituição comunitária e confessional, compreendida como uma dimensão acadêmica de produção de saberes compartilhados, científicos e sociais, que se articula à pesquisa e retroalimenta o ensino. Aderente ao marco legal vigente, a Extensão constitui-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, CNE/CES Resolução nº 7, 2018).

A ação pedagógica extensionista, experienciada nas complexas questões contemporâneas presentes no contexto social, é materializada em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, promoção de arte, cultura e lazer, prestação de serviços, extensão tecnológica, componentes curriculares e outras ações que incluam práticas com comunidades externas e que estejam vinculadas à formação de discentes e conexas às demandas dos territórios.

Referidas concepção e práticas alinham-se aos Referenciais da Extensão das Instituições Comunitárias (ForExt, 2013) e à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e, potencializam a convergência da vocação institucional, humanizadora, científica e cultural ao seu compromisso com a transformação social, tendo por diretrizes:

- a) articulação da extensão à matriz curricular dos cursos de graduação e à pesquisa;
- b) formação cidadã, crítico-reflexiva de discentes, marcada e constituída pela vivência interprofissional e interdisciplinar dos seus conhecimentos;
- c) alinhamento da extensão às políticas públicas (representação, controle social, formulação, implementação e avaliação), com os movimentos sociais, comunidades religiosas, terceiro setor e segmentos econômicos;
- d) internacionalização da extensão.

Para o cumprimento da estratégia 7 da meta 12 do PNE 2014-2024 (BRASIL, Lei 13.005,2014), que determinou a integralização de, no mínimo, 10% (dez por

cento) dos currículos de todos cursos de graduação através de programas, projetos e de outras atividades de extensão, organicamente articulados entre si e à pesquisa, desenvolvidos por discentes e orientados por docentes, a Faculdades EST delimita:

- a) a extensão é compreendida como um processo e metodologia de aprendizagem em contexto e tem caráter universal (participação de todos os discentes e as discentes);
- b) consideram-se atividades de extensão as atividades orientadas por docentes, que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição e que estejam, obrigatoriamente, vinculadas à formação acadêmica;
- c) a curricularização da extensão será caracterizada nos projetos pedagógicos e poderá ter diferentes naturezas, respeitada a especificidade de cada curso: componente curricular extensionista de ensino, projetos integradores, programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços;
- d) o processo avaliativo das atividades extensionistas deverá ser coerente com os objetivos comunitários (pertinência social/resultados a serem alcançados) e acadêmicos (competências/aprendizados discentes) envolvidos, utilizando-se de metodologias e instrumentos adequados;
- e) o registro das referidas atividades, para efeito de evidenciação do percentual legal exigido dar-se-á nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), Planos de Aprendizagem dos Componentes Curriculares Extensionistas e Registros Extensionistas das demais atividades;
- f) no que se refere à implementação da autoavaliação do processo de curricularização da extensão, serão adotados os seguintes indicadores:
 - Institucionalização da extensão nos PPCs dos cursos;
 - Formação docente em extensão;
 - Participação discente: número de discentes envolvidos em atividades extensionistas *versus* universo discente;
 - Parcerias interinstitucionais: número de parceiros implicados no desenvolvimento das atividades extensionistas (governo, terceiro setor,

empresas, movimentos sociais, organizações não governamentais, outros);

- Avaliação dos aprendizados discentes: autoavaliação qualitativa realizada pelos discentes e pelas discentes ao término de cada atividade desenvolvida;

- Avaliação dos resultados/impactos comunitários: avaliação qualitativa realizada pelos coletivos implicados ao término de cada atividade desenvolvida;

- Devolutivas à sociedade: produtos, processos, prestação de serviços, inovações tecnológicas, produção acadêmica e técnica, outros;

g) No que tange à previsão e às estratégias de financiamento das atividades de extensão, a Faculdades EST conta com recursos próprios e recursos de terceiros, captados a partir da parceria com organismos nacionais e internacionais.

A curricularização da extensão na Faculdades EST será operacionalizada, em todos os cursos de graduação, a partir de itinerários formativos compostos por:

a) Programa de Extensão Institucional: planejado pelo conjunto de Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) da instituição, considerando as competências comuns a todos os referidos cursos e o perfil de formação institucional intitulado: Direitos Humanos e Cidadania a ser desenvolvido em dois semestres, partindo do diagnóstico situacional, passando pela problematização, teorização, planejamento e desenvolvimento de ações, avaliação dos aprendizados e resultados alcançados e sistematização dos conhecimentos e lições aprendidas;

b) Programas de Extensão Específicos: a serem delimitados pelo NDE de cada curso, considerando-se seu perfil de formação específica (objetivos acadêmicos) e sua interconexão com as demandas locais/regionais (objetivos comunitários);

c) Outras atividades de extensão: oficinas, eventos e prestação de serviços articulados aos Programas Institucionais e Específicos.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) fundamenta a “prática” extensionista sob um enfoque socioformativo e suscita, a partir de diversificados

cenários de aprendizagem a priorização de problemas e demandas em diálogo com os atores/coletivos implicados.

A opção metodológica pela ABP justifica-se, segundo Imperatore (2023):

- a) transformam problemas reais e de interesse coletivo em situações de aprendizagem para o desenvolvimento das competências desejadas no perfil do curso;
- b) caracterizam-se por aprendizagens ativas, criativas, críticas, colaborativas e autônomas sob orientação docente;
- c) promovem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade;
- d) oportunizam aos acadêmicos trabalhar com temas relevantes em sua futura prática profissional;
- e) favorecem a formação integral dos acadêmicos dada sua conexão com questões emergentes da contemporaneidade;
- f) desenvolvem uma aprendizagem investigativa, propiciando um espaço de problematização, teorização e levantamento de hipóteses, planejamento e desenvolvimento de ações, sistematização de conhecimentos e experiências;
- g) estimulam o diálogo de diferentes saberes com a adoção de estratégias dialógicas e participativas;
- h) contrapõem-se aos ambientes tradicionais de aprendizagem, estruturando-se pela resolução de problemas socialmente relevantes em diversos cenários de práticas;
- i) modelam sequências didáticas que articulam sinergicamente teoria e prática;
- j) são transversais ao currículo, oportunizando itinerários formativos com crescente nível de complexidade (coerentes com o estágio de formação dos acadêmicos).

Vale salientar que, conforme previsto no Projeto de Autoavaliação Institucional elaborado e assumido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a avaliação da extensão levará em conta os Indicadores Estratégicos de Avaliação da Extensão propostos pelo Grupo de Trabalho do Fórum Nacional de Extensão e Ação

3.5 Política de Pós-Graduação

A Política de Pós-Graduação objetiva orientar o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão, o acompanhamento e a avaliação das atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos na Faculdades EST no que diz respeito ao ensino nos níveis *stricto* e *lato sensu* de forma integrada à graduação, à pesquisa, à extensão e à internacionalização.

Nesse contexto, a Faculdades EST entende a pós-graduação como espaço de desenvolvimento, articulação e intercâmbio científico, tecnológico e de conhecimentos. A política de pós-graduação da Faculdades EST se orienta em duas dimensões: vertical e horizontal. Na dimensão vertical, perpassa todos os níveis e dimensões de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Na dimensão horizontal, dialoga e interage com diferentes pessoas envolvidas, programas, instituições, redes, organizações e agências de fomento, nacionais e internacionais.

Para o cumprimento de seu objetivo a referida política, a instituição estabelece como diretrizes:

- a) estímulo permanente à educação continuada, articulando-se os cursos de graduação e pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado) e de extensão (atualização);
- b) planejamento e oferta de cursos de pós-graduação em atendimento às demandas socioeconômicas das regiões de inserção da Faculdades EST;
- c) articulação do *stricto sensu* com a graduação, por meio de grupos de estudo, de pesquisa, de iniciação científica, de programas e projetos de extensão e da atuação de professores dos programas de pós-graduação na graduação.
- d) transversalização da pesquisa entre graduação e pós-graduação através de linhas de pesquisas que perpassam os cursos, atuação docente, criação de grupos de estudos integrados e fortalecimento da iniciação científica;

- e) fortalecimento de parcerias com outros programas de pós-graduação em nível nacional e internacional;
- f) articulação com institutos, programas, centros e projetos da Faculdades EST.

No que tange à governança, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado - acadêmico ou profissional - e doutorado), aprovados pelo Conselho Acadêmico, têm suas normatizações definidas em regimentos próprios, normatizados pelo Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa. Na criação de tais cursos são observadas as diretrizes da política nacional vigente, segundo documento de área da CAPES, além dos seguintes requisitos:

- a) pertinência social dos Programas, bem como perspectivas acadêmico-científicas e profissionais de seus egressos;
- b) potencialidade de inovação e internacionalização a partir de parcerias existentes;
- c) efetiva disponibilidade de docentes com aderência e produção científica na área de conhecimento;
- d) recursos financeiros e materiais para sua sustentabilidade;
- e) aprovação no Conselho Acadêmico da EST e no Conselho de Administração.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, presença e EaD, por sua vez, destinam-se a graduados em cursos superiores com vistas à educação continuada e qualificação para o mercado de trabalho. Em seu fluxo de oferta, originam-se dos cursos de graduação, a partir do relacionamento com egressos, das demandas socioeconômicas e da identificação de carências de especialização em áreas de conhecimento, sendo concebidos pelo Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa de acordo com as diretrizes institucionais e, observadas as instâncias de governança.

3.6 Política de Pesquisa

A política de pesquisa em vigor na Faculdades EST tem por base a produção e a socialização do saber produzido na instituição com ênfase na área de Ciências Humanas, Artes e Música e Ciências da Saúde, com fomento à reflexão crítica e

socialmente engajada dentro do universo étnico, cultural e religioso plural existente no Brasil e na América Latina, para a partir desse lugar que nos caracteriza, poder dialogar com outros contextos, como o norte-americano, europeu e africano.

A pesquisa é entendida como inovação em consonância com a política institucional e filosófica da Faculdades EST e em sintonia com as políticas de ensino, extensão e internacionalização, tenciona oferecer novas respostas para velhas e novas questões. A pesquisa na EST é marcada pela liberdade de escolha de assuntos a serem estudados e tem como ponto de partida a Teologia, numa perspectiva teológica crítica, libertadora e inclusiva, e aberta ao diálogo com outras áreas do conhecimento, buscando inovação e transformação.

De forma mais específica, a política de pesquisa na Faculdades EST leva em consideração e tem como critério de orientação a espiritualidade entendida de forma ampla, crítica, humana, tendo como ponto de partida e referência a espiritualidade cristã, evangélico-luterana. Também a diversidade é levada em conta na política da pesquisa. Leva-se em consideração a diversidade das pessoas, entendida como um fenômeno natural, conforme aponta Claude Lévi-Strauss, (LÉVI-STRAUSS, 2006. p. 17), seja nos aspectos ideológicos, físicos, religiosos/confessionais, culturais, étnicos, de gênero.

Uma dimensão importante a ser considerada na política de pesquisa é a internacionalização, entendida como trazer o mundo para dentro da instituição de forma que todas as pessoas da comunidade acadêmica sejam beneficiadas por essa dimensão e não apenas aquelas que têm a chance de sair do país. Permite que as pesquisas possam ser realizadas levando-se em conta tanto o contexto local, como também o regional, o nacional e o global. Pesquisa e reflexão sobre os diferentes assuntos locais podem ser relacionadas com outros contextos, e soluções e inovação em termos de transformação das realidades podem ser alcançadas a partir de parcerias com outros centros de pesquisa. Assim a internacionalização na educação continuada visa também à ampliação das competências e promove a inserção de pesquisadores e pesquisadoras na realidade mundial, tendo em vista que os fenômenos analisados, em grande medida, se replicam em diferentes situações e contextos, na realidade de hoje, e podem ser alcançados por meio do uso das novas tecnologia de informação e comunicação.

A pesquisa, enquanto dimensão acadêmica articulada aos projetos pedagógicos dos cursos, é concebida a partir de linhas que inter-relacionam o perfil profissiográfico dos cursos e a relação entre os sujeitos entre si e seu mundo, intimamente implicados e, em contínuo processo de construção e desconstrução de saberes: a) Direitos humanos, gênero e diversidade; b) Relações étnico-raciais; c) Ética e sustentabilidade; d) Espiritualidade e cuidado.

. Constituem programas de pesquisa na Faculdades EST:

- Programa de Iniciação Científica;
- Programa de Apoio às Atividades do *Stricto Sensu*;

Para a consecução de sua política de pesquisa, a Faculdades EST atém-se às seguintes diretrizes para a pesquisa:

- a) alocação de carga letiva para a pesquisa, destinada a docentes com título de doutorado;
- b) concessão de um número determinado de bolsas de iniciação científica a discentes da graduação, bem como bolsas integrais e/ou parciais para discentes de pós-graduação de acordo com suas disponibilidades orçamentárias;
- c) concessão de horas a docentes com titulação de mestrado para sua qualificação em pesquisas de doutorado, bem como diversificação das fontes de financiamento de projetos de pesquisa;
- d) fomento à pesquisa docente por meio de possibilidades de estágios de pós-doutorado para pesquisa em outras instituições, pós-doutorados de docentes da Faculdades EST em outras instituições, intercâmbios docentes com universidades do exterior, convites a docentes de renome internacional para estadas de apresentação de pesquisa na instituição;
- e) aprimoramento dos Salões de Pesquisa e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica;
- f) disponibilização de espaços para a pesquisa como laboratórios e salas;
- g) fomento a atividades em programas de pesquisa vinculados às linhas existentes e à criação do observatório de pesquisa sobre espiritualidade.

3.7 Política de Produção e Difusão da Iniciação Científica, Didático-Pedagógica, Tecnológica, Artística e Cultural

A produção, preservação e democratização de conhecimentos resultantes da produção científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural constitui um dos sustentáculos da Faculdades EST que, através de seu Núcleo de Edições Acadêmicas, seus periódicos (com os seguintes Qualis – quadriênio 2017-2020) Estudos Teológicos (A3), Protestantismo em Revista (A3), Identidade (A2), Tear On Line (A4), Coisas do Gênero (A2) e, dos incentivos à produção e às publicações de excelência, estabelece como diretrizes institucionais:

- a) incentivo à investigação científica e à produção acadêmica, priorizando temas emergentes de pertinência social correlacionados à proposta pedagógica de seus cursos;
- b) incentivo à participação em eventos científicos, à publicação de teses, dissertações e outros trabalhos de excelência (em eBook), com o apoio do Conselho de Publicações e do Fundo de Publicações da Faculdades EST;
- c) diálogo e democratização de conhecimentos a partir do pressuposto da ciência como bem comum para a criação de uma sociedade mais humana, equânime e inclusiva;
- d) aprimoramento em todas as matrizes curriculares das dimensões éticas da produção de conhecimentos;
- e) articulação de espaços de produção e partilha de conhecimentos em nível técnico, de graduação e pós-graduação por meio da extensão, realização de cursos, estágios supervisionados e acompanhamento a docentes;
- f) acreditação das fontes de conhecimentos, em especial os provenientes de fontes tradicionais, indígenas, quilombolas e outros;
- g) potencialização da produção e divulgação artístico-cultural como forma essencial de expressão e construção do conhecimento, além de direito universal e inalienável de cidadania.

3.8 Política de Inovação

A concepção de inovação na Faculdades EST fundamenta-se no conceito de inovação social enquanto conjunto de estratégias que produzam soluções para problemas e demandas de interesse coletivo, baseadas em novas formas de interação social (ética ecológica, interculturalidade, lógicas econômicas alternativas, tecnologias sociais e de interesse público). De caráter disruptivo e/ou incremental, a inovação aplica-se aos ambientes produtivo e social sendo desenvolvida pelo TecnoEST e, promovendo a articulação das atividades de extensão, ensino e pesquisa em prol da produção de tecnologias (monitoramento de editais, elaboração de projetos, termos de cooperação, difusão da cultura de empreendedorismo, inovação, tecnologias sociais, e negócios de impacto, gestão de recursos compartilhados).

I- Diretrizes:

- a) promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégias para o desenvolvimento econômico, social, ambiental, político e cultural;
- b) estabelecimento de alianças estratégicas com entes públicos, privados e do terceiro setor;
- c) estímulo à extensão tecnológica e prestação de serviços como fomento a projetos de PD&I;
- d) desenvolvimento tecnológico, social e inovativo, com ações junto a entidades associativas, cooperativas, atividades de economia solidária, movimentos sociais, negócios de impacto social, dentre outros.

II- Objetivos da Tecnoest:

- 1) democratizar conhecimento e capacitação em gestão e articulação para pequenos empreendimentos da comunidade local com referência na economia solidária e sustentável;
- 2) contribuir para a emancipação socioeconômica de sujeitos em situação de vulnerabilidade social com geração de renda com impacto social e sustentável da comunidade local;

- 3) capacitar e articular a organização coletiva de trabalhadores, artesãos, agentes culturais e outros sujeitos sociais, visando a consolidação de sua autonomia e a cooperação solidária em rede das diversas iniciativas e projetos afins;
- 4) capacitar e articular a participação social, política e econômica de projetos de economia solidária, compreendendo os processos, princípios legais e formais, além de criação de estratégias de comunicação dos empreendimentos com a sociedade.

III- Públicos envolvidos

A atuação da Tecnoest se dirige, em primeiro lugar, a pequenos empreendimentos, ou seja, entidades, coletivos, movimentos, cooperativas, agentes culturais e demais projetos de natureza solidária e que, portanto, necessitem de incubação para a capacitação em gestão e tecnologias sociais. Em segundo lugar, seu espaço de atuação é a comunidade local, isto é, São Leopoldo e região. E em terceiro lugar, atende prioritariamente projetos que tenham por fim o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a promoção cultural e de inclusão de pessoas em situação de exclusão social histórica.

O público potencial da Tecnoest constitui-se, portanto, em cooperativas de catadores de materiais recicláveis, associações de artesãos, produtores de hortas orgânicas e urbanas, coletivos culturais e demais iniciativas de produção, comércio e serviços comunitários e solidários.

IV- Potenciais atividades

O portfólio atividades da Tecnoest contempla cursos, consultorias, mentorias e assessorias em gestão, articulação e comunicação. Referidas atividades podem ser por modalidade presencial, in loco do projeto incubado e/ou a distância, mediado por tecnologias de informação e comunicação (TICs). Dentre os temas prioritários da incubadora da Faculdades EST estão empreendedorismo; gestão de empreendimentos; gestão de equipe e redes colaborativas; estratégia e marketing;

plano de negócios e fontes de financiamento/captação de recursos; ética, entre outros.

O portfólio de cursos tem um caráter mais amplo, podendo abranger mais projetos com características afins. Os acompanhamentos de incubação externa (mentorias), por sua vez, têm caráter personalizado, a partir de da natureza e necessidades específicas dos empreendimentos. Exemplo: um edital para incubação de produtores culturais, adequar-se-á às necessidades diferentes de um coletivo de teatro, itinerante, e outra associação cultural, de sede fixa.

Quanto à metodologia, fundamentamo-nos em Gaviraghi (2019) que descreve três fases pelas quais o processo de incubação passa. Primeiramente a “pré-incubação”, onde os projetos são analisados e diagnosticados quando às necessidades, metas e processos a serem realizados, em vistas à demanda do projeto candidato. Em seguida vem a “incubação”, propriamente dita, por meio de assessorias, consultorias e acompanhamento dos projetos. As atividades combinadas e planejadas são executadas, mas são periodicamente avaliadas e adequadas. Por fim, a “pós-incubação” se dá por meio de proposições pontuais, bem que visam à autonomia e sustentabilidade do projeto incubado, especialmente por meio de sua integração em redes solidárias.

3.9 Política de Internacionalização

Num contexto marcado mais por uma mudança de época do que por uma época de mudanças, os princípios gerais que caracterizam a internacionalização da Faculdades EST estão pautados numa ética solidária, na troca de saberes e conhecimentos, na valorização da diversidade, na reflexão crítica, na justiça.

A EST entende internacionalização como (um processo que envolve) um conjunto de princípios, ações e metas que visam posicionar a instituição no cenário internacional, especialmente educacional e acadêmico. Neste sentido a instituição estabelece quatro pilares: extensão, ensino, pesquisa e internacionalização, tendo em vista a globalização que atualmente caracteriza a realidade.

Na Faculdades EST, a internacionalização dá-se por meio de ações que se materializam a partir de acordos, parcerias, convênios e termos de cooperação com

igrejas, instituições de ensino, organismos internacionais, organizações da sociedade civil, sociedades científicas nacionais e internacionais, e através de programas de cooperação, mobilidade acadêmica, intercâmbios docentes e discentes, fomento à participação em eventos científicos e de pesquisa.

Nesse contexto, compõem diretrizes de internacionalização na instituição em todos os níveis e modalidades de ensino:

- a) inovação curricular – reestruturação das matrizes curriculares de todos os cursos, levando em consideração a internacionalização institucional;
- b) institucionalização de parcerias e contatos internacionais de docentes e discentes da Faculdades EST;
- c) mobilidade acadêmica para além de intercâmbios de estudantes e docentes, visando oportunizar os benefícios em termos de formação para o maior número possível de discentes, mesmo que não se desloquem para instituições de outros países;
- d) internacionalização “em casa”, visando oportunizar formação internacionalizada também para o público que está no *campus* – trazer o mundo para o *campus*;
- e) fortalecimento de parcerias, intercâmbios e ações já existentes e busca de novas parcerias, para a área de Educação, Saúde, Cultura, Música e Teologia;
- f) apadrinhamento de pessoas estrangeiras e representantes de parcerias internacionais.

3.10 Política de Apoio a Discentes e Docentes e de Relacionamento com Egressos e Egressas

Em conformidade com suas diretrizes institucionais e o marco legal do Ministério da Educação/CNE/SERES, a Faculdades EST estabeleceram sua Política de Apoio a Discentes, Docentes e de Relacionamento com Egressos e Egressas tendo por diretrizes:

- a) inclusão acadêmico-social e democratização do ensino;

- b) universalização da assistência estudantil e atendimento às necessidades discentes, observadas suas necessidades específicas;
- c) promoção de condições de acesso e permanência no ensino superior;
- d) oferta de condições de acessibilidade à comunidade acadêmica que apresentam ou estão em contato com as necessidades educacionais especiais: transtorno do espectro autista; altas habilidades/superdotação; deficiências;
- e) formação direcionada ao desenvolvimento integral de discentes, a partir do estímulo à criatividade, à reflexão crítica, à espiritualidade, às atividades de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico;
- f) respeito à dignidade de sujeitos, à sua autonomia e cogestão do conhecimento e, ao direito a benefícios e serviços de qualidade;
- g) integração com as atividades fins da instituição: ensino, pesquisa e extensão e com as demais políticas setoriais;
- h) apoio a experiências profissionais através de programas de gestão de carreiras, estágios não curriculares;
- i) fomento a aprendizagens significativas, expansivas, transicionais, transformadoras e conectivistas a partir da orientação, assessoria psicopedagógica e formação continuada de docentes, Núcleos Docentes Estruturantes, Colegiados de Cursos, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA) constitui-se no órgão executivo da referida política, configurando-se enquanto espaço de acolhida, escuta, orientação, atendimento especializado, encaminhamento e desenvolvimento profissional de discentes, docentes, egressos e egressas da Faculdades EST. Sua estrutura conta com uma equipe multiprofissional composta por profissionais das áreas da pedagogia, psicopedagogia, teologia, musicoterapia e psicologia dedicada aos seguintes programas:

- a) Programa de apoio psicopedagógico
- b) Programa de apoio à espiritualidade
- c) Programa de acolhimento a ingressantes
- d) Programa de apoio à permanência e êxito acadêmico

- e) Programas de nivelamento
- f) Programa de acessibilidade
- g) Organização estudantil
- h) Programa de acompanhamento de egressos e egressas
- i) Programa de formação docente continuada

3.10.1 Programa de apoio psicopedagógico

O Programa de Apoio Psicopedagógico tem como objetivo contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem nos componentes curriculares em todas as modalidades e níveis de ensino bem como mediar problemas de relacionamento interpessoal e questões emocionais. Para tanto, propõe-se a:

- a) auxiliar na avaliação diagnóstica de ingressantes, buscando identificar suas dificuldades de aprendizagem e realizar o planejamento da oferta de cursos de nivelamento;
- b) acompanhar discentes, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, construindo estratégias institucionais para auxiliá-los e auxiliá-las a lidar com os desafios (cognitivos, socioculturais e emocionais) da sua trajetória no ensino superior;
- c) em casos específicos, orientar as famílias sobre as competências (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, experiências e emoções) exigidas no ensino superior;
- d) assessorar coordenações de cursos e docentes, sugerindo metodologias e critérios de avaliação da aprendizagem para estudantes que apresentarem déficits de aprendizagem, dificuldades no relacionamento interpessoal e ou inadaptação emocional;
- e) mediar conflitos que interfiram no bom desempenho acadêmico de discentes e docentes da instituição;
- f) oportunizar a docentes a atualização didático-pedagógica através de assessoria contínua e sistemática acerca de sua prática, cursos de formação continuada, grupos de reflexão sobre práticas pedagógicas,

apoio psicopedagógico à inclusão de discente com deficiência e ou com dificuldades de aprendizagem;

g) realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas por discentes e encaminhar relatórios às coordenações dos cursos e Direção Acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional.

3.10.2 Programa de apoio à espiritualidade

A Pastoral, em alinhamento com a identidade cristã e comunitária, desenvolve ações e apoio à espiritualidade de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo da instituição, objetivando o desenvolvimento integral do ser humano e sua boa convivência com as demais pessoas dentro e fora do *campus*, bem como promovendo na instituição o cuidado integral através da vivência comunitária por meio de ações poimênicas e diaconais. Para isso, dedica-se a:

a) divulgar e oferecer atividades como: aconselhamento individual ou de casais; visitação e acompanhamento a pessoas enfermas ou enlutadas; encontros de grupos de convivência; encontros de grupos litúrgicos e musicais; apoio vocacional, orientação e apoio para realização de inserções comunitárias e trabalhos voluntários; realização de retiros e seminários; elaboração de meditações e celebrações;

b) realizar outras atividades esporádicas em que o cuidado à pessoa e o respeito a sua espiritualidade possam ser experimentados de forma terapêutica;

c) articular a integração da comunidade acadêmica com outras instâncias de cunho religioso e social no entorno da instituição.

O acolhimento, o respeito, a empatia, o sigilo e a solicitude são traços marcantes pretendidos neste trabalho. A adesão às diversas atividades, por parte das pessoas envolvidas acontece por livre vontade e de maneira voluntária, em muitas ocasiões por demanda ou iniciativas das próprias pessoas junto à coordenação da Pastoral. Para o desenvolvimento de seu trabalho, a Pastoral, além da coordenação, é assessorada por um grupo conselheiro, composto por

representantes estudantis e docentes, a fim de acompanhar e avaliar as propostas e o andamento dos projetos/ações.

Além do trabalho pastoral, o Beatitude: centro de espiritualidade, psicologia e bem viver, desenvolve formação e pesquisa, além de materiais e serviços na área da espiritualidade humana, de forma crítica e diversa, em diálogo com atividades afins da instituição. Estas atividades são desenvolvidas tanto para o público interno, quanto ao público externo.

3.10.3 Programa de Acolhimento a Ingressantes

O Programa de Acolhimento a Ingressantes (PAI) objetiva acolher e facilitar a adaptação de ingressantes ao ambiente universitário, buscando a integração entre discente-discente, discente-docente, discente-equipe técnica, discente-gestores. Este tipo de assistência possibilita a discentes a construção de identidades pessoais e coletivas, fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Com efeito, o programa promove a integração de discentes à instituição e a seu respectivo curso, buscando orientar no que tange ao funcionamento administrativo, opções de financiamento, infraestrutura do *campus*, projetos pedagógicos, calendário semestral, apresentação de docentes, coordenações dos cursos e gestores, entre outros. São realizadas celebrações, dinâmicas de integração, orientações de estudos, *workshops* de cuidados com alimentação e saúde. Além dessa programação, há uma aula aberta envolvendo toda a comunidade de aprendizagem sobre um tema candente transversal na área de atuação da instituição.

Constituem diretrizes do Programa de Acolhimento aos Ingressantes:

- a) estímulo ao desenvolvimento de projetos com ingressantes, oferecendo instrumental para sua inserção na instituição;
- b) orientação e atendimento de discentes visando proporcionar oportunidades de engajamento na instituição;
- c) avaliação-diagnóstico e encaminhamento ao programa de nivelamento (quando necessário).

3.10.4 Programa de Permanência e Êxito Acadêmico

O Programa de Permanência e Êxito Acadêmico investe no enfrentamento das principais causas que provocam a evasão: a) dificuldades de adaptação à vida acadêmica; b) déficit na formação escolar anterior; c) questões pessoais e de saúde de discentes ou de familiares; compatibilidade entre vida acadêmica e exigências do mundo do trabalho; vulnerabilidade social, cultural ou econômica. Para tanto, complementa os programas relatados anteriormente, focando suas ações na oferta de moradia, alimentação e condições de vida digna a preços acessíveis; apoio financeiro através de descontos e bolsas; seguro desemprego; financiamento estudantil.

No que tange à moradia, a instituição oferece 83 (oitenta e três) quartos com 107 (cento e sete) vagas em seu *campus* para discentes do ensino técnico, graduação e pós-graduação, cujos critérios e condições estão estabelecidos em documento interno específico. A IES conta, ainda, com 1 (um) restaurante e 1 (uma) lanchonete, lavanderia e/ou oferecendo infraestrutura mínima para que os acadêmicos e acadêmicas atendam às suas necessidades.

Em relação ao apoio financeiro, a instituição oferece descontos, bolsas parciais e integrais (inclusive PROUNI) e financiamentos em todos os níveis e modalidades de ensino. O seguro desemprego, por sua vez, refere-se a três meses de isenção de cobrança das mensalidades em caso de perda do emprego (desde que tenha no mínimo um ano de carteira assinada) e aplica-se a discentes dos cursos técnicos, de Graduação, Pós Graduação Lato Sensu e *Stricto Sensu* da Faculdades EST, nas modalidades presencial e de educação a distância.

A instituição também é credenciada no Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), possibilitando a discentes o financiamento de suas mensalidades conforme sua renda familiar.

3.10.5 Programa de Nivelamento

Discentes com déficits de aprendizagem têm à sua disposição cursos de nivelamento com o objetivo de desenvolver ou intensificar o domínio de

conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. Referidos cursos têm propostas formativas autoinstrucionais nas quais cada estudante tem autonomia para gerenciar seus estudos em diferentes trilhas de aprendizagem. São ofertados na modalidade EaD e possuem um teste avaliativo final para mensuração do aprendizado. Além dos cursos de nivelamento, estão previstas oficinas/*workshops*, acompanhamento individual com monitoria de discentes mais adiantados e adiantadas ou matriculados e matriculadas na pós-graduação. Os monitores e monitoras auxiliam docentes no processo de mediação de aprendizagem, intensificando a cooperação entre o corpo docente e o corpo discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.10.6 Programa de Acessibilidade

A Faculdades EST, desde sua criação, desenvolve em suas atividades práticas de inclusão em seus espaços e na comunidade onde atua. Partindo do que designam suas Políticas Acadêmicas e Administrativas, a instituição estabelece como política ações de acessibilidade baseadas em três principais diretrizes: diagnóstico da realidade, adequações/intervenções e capacitação permanente.

Referidas diretrizes contemplam as oito áreas apontadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), nas quais a acessibilidade pode ser dividida em: acessibilidade atitudinal; arquitetônica; metodológica/pedagógica; programática; instrumental; nos transportes; nas comunicações e digital.

Para tanto, desde a inscrição no processo seletivo a instituição identifica a existência de necessidades especiais e oportuniza que a pessoa com deficiência realize o processo seletivo através de atendimento especializado: local apropriado, leitores para as pessoas com deficiência visual, horários estendidos para pessoas com deficiência de acordo com a necessidade comprovada, transcrição das respostas ditadas por quem não tem condições de escrever e ou digitar, acesso adequado ao local da prova e com sanitários adaptados, dentre outras ações específicas.

Na continuidade da trajetória acadêmica, somando-se ao Programa de Apoio Psicopedagógico, a Faculdades EST disponibiliza atividades/ações/infraestrutura de acordo com a deficiência apresentada, destacando-se:

- a) suporte técnico para o uso dos equipamentos tecnológicos e de apoio às aulas;
- b) leitura através de lupas e ou recursos tecnológicos destinados a pessoas com deficiência visual para leitura da bibliografia;
- c) *software* para pessoas com deficiência visual por indicação de responsáveis pelo EaD institucional no momento que houver discente nessas condições;
- d) apoio na bibliografia para as pessoas com deficiência;
- e) leitores na biblioteca.

Nos currículos dos cursos de graduação da Faculdades EST, há o componente curricular de LIBRAS como optativo para os cursos de Bacharelado e como obrigatório para os cursos de Licenciatura. Além disso, o Centro de Multimídia – Estúdio EST favorece o uso de tecnologias e produção de materiais didáticos orientados para as pessoas com deficiência, mediante solicitação do corpo docente, com orientação destes e do NAA. Há que se observar que a instituição trabalha a temática inclusão, tendo, portanto, coordenadores e coordenadoras de curso, docentes e corpo técnico-administrativo qualificados para o atendimento das pessoas com deficiência, bem como a infraestrutura institucional adaptada.

No que se refere à infraestrutura do *campus*, destaque aos investimentos realizados:

- a) calçadas com piso tátil em torno dos principais prédios da instituição;
- b) rampas nos acessos para a biblioteca, prédios, calçadas e passeios da Faculdades EST;
- c) acessos ao Auditório, à Biblioteca, às salas de aula, editora, livraria, papelaria, cantina, secretaria, administração etc.;
- d) elevadores para pessoas com deficiência que dão acesso ao Auditório, à Biblioteca, à Capela etc.;
- e) telefones com altura adequada;
- f) reserva e sinalização de vagas no estacionamento;

g) bebedouros com altura adequada.

Em relação à Pesquisa e Extensão, a Faculdade EST, através das Linhas de Pesquisa vinculadas aos seus Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, desenvolve estudos e pesquisas direcionadas à inclusão. Também há a preocupação da Instituição com a questão do autista, através da oferta de cursos de extensão de capacitação em Autismo, direcionado a docentes da educação básica na região.

3.10.7 Organização estudantil

A Faculdade EST reconhece o exercício da política estudantil como um exercício de cidadania. Para tanto, os centros acadêmicos dos diferentes cursos de graduação constituem o seu órgão de representação estudantil. Discentes participam, por meio de suas representações dos órgãos diretivos da Faculdade EST, a saber:

- Colegiados de Cursos;
- Conselho Acadêmico;
- Conselho de Pós-Graduação;
- Conselho de Gestão do Prosuc;
- Conselho de Administração; e
- Conselho de Publicação.

Além dos órgãos diretivos relacionados, a representação acadêmica integra Comissão Própria de Avaliação (CPA) através de dois representantes eleitos entre seus pares.

A instituição disponibiliza infraestrutura física aos Centros Acadêmicos, incentivando sua autonomia financeira.

Constituem diretrizes institucionais de relacionamento com a organização estudantil:

- a) promoção de diálogo, transparência e qualidade nas relações e serviços prestados à coletividade de discentes de graduação e pós-graduação;

- b) democratização do processo decisório na instituição, garantindo a representatividade discente;
- c) respeito à autonomia das organizações estudantis, buscando apoiar os projetos e ações propostas que estejam alinhados com os valores institucionais.

3.10.8 Programa de Relacionamento com Egressos e Egressas

A partir da concepção de que discentes das Faculdades EST mantêm um vínculo institucional para toda a vida, o presente programa procura cultivar o relacionamento com os egressos e as egressas e a comunidade acadêmica por meio de mecanismos de apoio à sua carreira profissional e oferta de educação continuada. Destarte, possibilita diversas oportunidades de atualização profissional, desenvolvimento de atividades educacionais e culturais, através da partilha de experiências entre discentes, egressos, egressas e docentes, em semanas acadêmicas, seminários, palestras, intercâmbios, feiras, cursos de extensão e eventos diversos. Contempla, ainda, incentivos em diversas modalidades com a prática de descontos nas mensalidades de segunda graduação e cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* oferecidos pela Instituição.

Constituem diretrizes do Programa de Relacionamento com Egressos e Egressas das Faculdades EST:

- a) análise do perfil do egresso e da egressa;
- b) compreensão do egresso e da egressa como um agente permanente da instituição;
- c) monitoramento da inserção profissional do egresso e da egressa e os imperativos mercadológicos vivenciados, promovendo permanente retroalimentação curricular.

3.10.9 Programa de Formação Docente Continuada

A formação continuada constitui ação prioritária de gestão acadêmica, na medida em que a complexidade das relações atinentes ao processo de aprendizagens significativas expressa o maior desafio do quadro de docentes.

O referido programa toma como ponto de partida a práxis docente, incentivando a (re) aprender, interpretar, autoavaliar, compartilhar, compreender e refletir sobre o processo de aprendizagem e a realidade social e profissional, a fim de estimular um processo de inovação da prática pedagógica. Contempla ações formativas em diferentes formatos direcionadas ao (a):

- a) aperfeiçoamento didático-metodológico de docentes;
- b) incentivo à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas;
- c) desenvolvimento de condições para a implementação e o emprego de novas metodologias de ensino;
- d) educação para a inclusão, diversidades sociais, culturais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade;
- e) tecnologia e inovação;
- f) aspectos da gestão acadêmica.

4 POLÍTICA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A Faculdades EST concebe a gestão institucional como um serviço à atividade-fim da instituição, que compreende a integração de quatro áreas: a gestão da comunicação, a gestão de pessoas, a gestão dos registros acadêmicos e a gestão financeira. Elas devem funcionar de maneira orgânica e integrada, ordenando-se ao propósito da instituição: oferecer serviços educacionais de qualidade, pautando-se por agilidade e simplicidade nos processos acadêmicos e financeiros, clareza na comunicação e, cultivando um ambiente de valorização das pessoas, respeito à criação, sustentados por práticas internas democráticas e participativas.

Mediante o termo gestão institucional a Faculdades EST designa os mecanismos, os processos e as regras através das quais se exerce a gestão econômica, administrativa e política na IES. O que compreende, ainda, a condução da instituição por um conjunto multiorientado e de regras que incidem sobre ela. Portanto, a gestão institucional diz respeito a um leque variado de temas: o desenho interno da estrutura organizacional com a devida observância do alinhamento estratégico, dos valores e história da organização, o sistema de incentivos que regula as relações entre as pessoas que a integram, as normas legais que regem suas ações, as restrições morais e sociais que a referenciam.

Em síntese, a gestão institucional refere-se às políticas gerais, amplas, fundamentais, que permitem orientar o uso dos recursos coletivos da organização em direção aos fins e objetivos fixados. Assim, nos cargos de governança, a função de governo é exercida pelo conjunto das pessoas que têm cargos, como corpo, e não pela ação individualizada e independente dos integrantes. Nos cargos operacionais, a gestão é levada a cabo através de tarefas operativas, administrativas e técnicas. Nesses cargos, as pessoas têm atribuições claramente indicadas e delimitadas em normativas internas.

Consequente com seu caráter de instituição comunitária e consequente com sua missão, visão e princípios, a Faculdades EST orienta-se pelas seguintes diretrizes:

- a) gestão responsável e transparente;

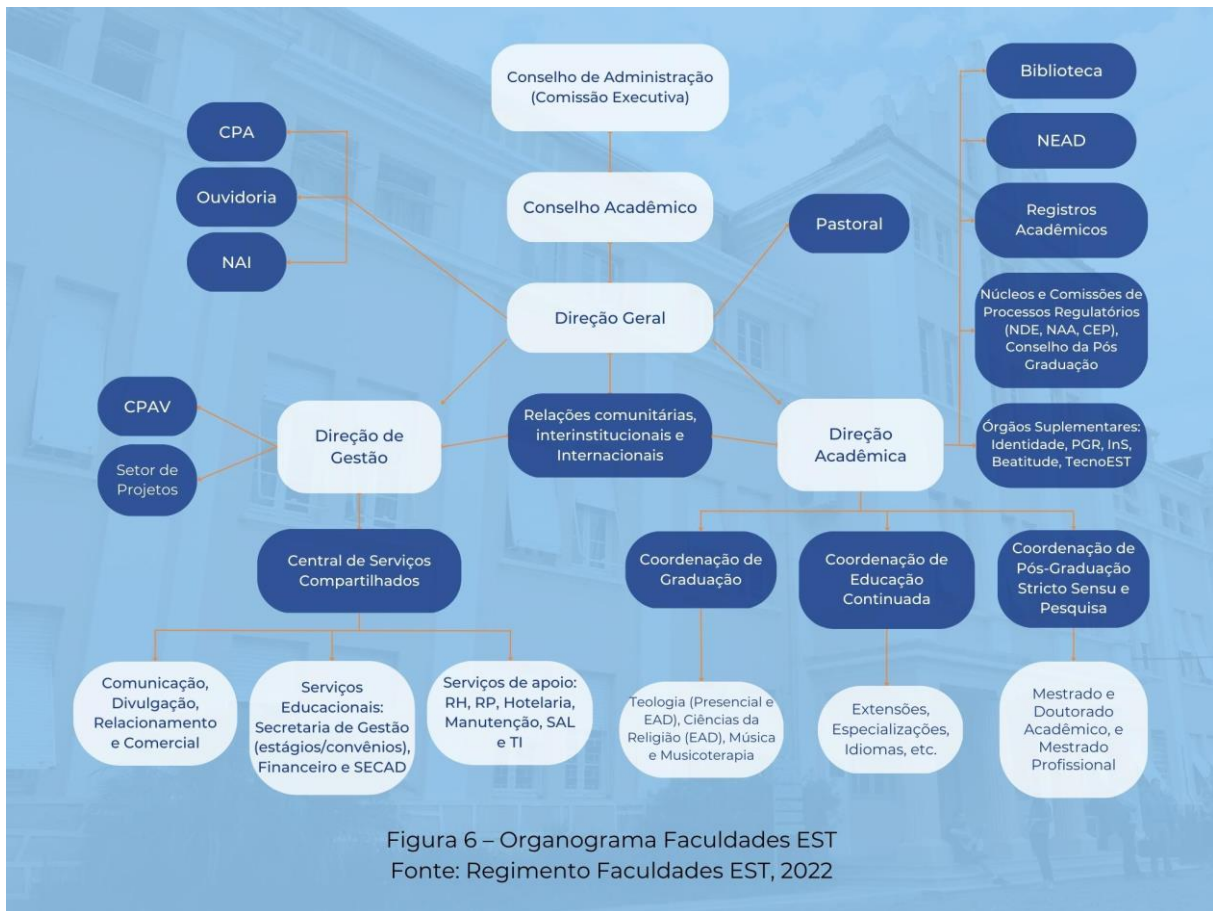
- b) cultura de inclusão, participação e representatividade da comunidade acadêmica;
- c) envolvimento da sociedade civil;
- d) racionalização do uso do recursos materiais;
- e) mapeamento e mobilização de habilidades e competências;
- f) desenvolvimento contínuo do potencial individual e coletivo;
- g) equidade da condução dos processos internos;
- h) promoção da justiça de gênero.

4.1 Política de Gestão

A visão da Faculdades EST afirma que sua finalidade é a formação de profissionais competentes, solidários e éticos. Portanto, os cursos oferecidos como serviços educacionais são o braço da instituição estendido para a sociedade. Os cursos espelham, então, as seguintes diretrizes:

- a) organicidade com a identidade da instituição;
- b) qualidade acadêmica;
- c) pertinência social e profissional;
- d) bom uso dos recursos que a instituição disponibiliza;
- e) adequada interação na gestão de ensino, pesquisa e extensão.

Visando atender a tais diretrizes, a Faculdades EST observa o organograma apresentado na figura 6:



4.2 Gestão da Comunicação

A comunicação institucional das Faculdades EST segue as políticas de uma comunicação integrada, pensando estrategicamente cada segmento de comunicação (comunicação institucional, comunicação interna e comunicação mercadológica). Na comunicação integrada, a comunicação é dividida em três segmentos: comunicação institucional, comunicação mercadológica e comunicação interna e administrativa. A compreensão do conceito pode ser facilitada através da figura 7:



Figura 7 - Composto da Comunicação Integrada
 Fonte: KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrado, 2003, p. 191

A gestão da comunicação na Faculdades EST é concebida desde um enfoque articulada de três perspectivas assim compreendidas:

a) A comunicação interna - A comunicação interna ou administrativa está focada na comunicação que se processa dentro da organização, no âmbito das funções administrativas, estando diretamente atrelada aos setores de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. É a que permite viabilizar todo o sistema organizacional, por meio de uma confluência de fluxos e redes. A comunicação interna é um setor planejado, com objetivos bem definidos para viabilizar toda a interação possível entre a organização e as pessoas colaboradoras, usando diversas ferramentas de comunicação. Considera-se ainda duas subáreas, definidas segundo seu objetivo de comunicação: funcional e motivacional. Na Faculdades EST a comunicação funcional é demandada pelo setor de gestão, que conhece os processos e fluxogramas internos, bem como orientações de trabalho. Cabe ao setor de comunicação, em conjunto com esse setor, oferecer os

canais e ferramentas mais adequadas para atender aos objetos. A comunicação motivacional está associada ao Setor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas que conhece as necessidades dos públicos internos. De forma coordenada propõem ações que motivam as diferentes equipes, visando seu engajamento e comprometimento com a instituição;

b) Comunicação institucional com a sociedade - A comunicação institucional é responsável direta pela construção e formatação de uma imagem e identidade organizacional externa rica e positiva. O objeto social, os valores, a filosofia, o propósito e os objetivos sociais são as bases formadoras da identidade e da imagem positiva da organização. Assim, mais do que simples divulgação de marca, trata-se de compartilhar de forma assertiva os atributos da Faculdades EST (missão, visão, valores, filosofia e políticas). Na prática é o processo de comunicação responsável pela valorização da imagem institucional. Ele posiciona e diferencia a instituição junto aos públicos de interesse. Esse segmento da comunicação assessora a Equipe Diretiva quanto ao uso da marca, do discurso institucional, da definição de vídeos e peças institucionais promocionais (não ligadas a um produto específico), quanto ao trabalho de assessoria de imprensa, bem como projetos sociais vinculados à instituição, cursos de extensão voltados à comunidade e eventos;

c) Comunicação mercadológica - A comunicação mercadológica, por sua vez, cuida de toda produção comunicativa em torno dos objetivos mercadológicos, tendo em vista a divulgação publicitária dos produtos e serviços da Faculdades EST. Neste segmento acontece toda a concepção de venda de um produto, desde sua criação, passando por sua identidade visual, promoções, preço e onde oferecer os produtos, de maneira a atingir o público-alvo. Na comunicação mercadológica é realizado o trabalho de lançamento de campanhas de vestibular e processos seletivos (para os cursos de graduação presenciais e EaD e pós-graduação *stricto sensu*), matrículas para os cursos técnicos e inscrições para especializações (*lato sensu*) e cursos de extensão. Para isso, são usadas diversas estratégias, desde produção de conteúdo, visitas em escolas, atração de *leads* em

redes sociais, compra de anúncios digitais, impressos e em rádio, políticas de patrocínio (eventos e mídias), aulas demonstrativas, entre outras ações. Embora seja um trabalho que tem o objetivo de venda, não tem relação com a atividade de vendas em si, uma vez que o marketing tem função estratégica, enquanto que a venda é o processo final de atendimento, oferecendo os estímulos que faltam para que o público atraído pelo trabalho de marketing efetive a compra. Neste sentido, como se complementam, a venda e o marketing trabalham atrelados e alinhados.

Desta forma, a comunicação institucional da Faculdades EST acontece por meio de um conjunto articulado de esforços, ações, estratégias e produtos de comunicação, planejados e desenvolvidos com o objetivo de agregar valor à sua marca e consolidar a sua imagem junto a públicos específicos ou à sociedade como um todo. Este esforço conjugado orienta-se pelas seguintes diretrizes:

- a) exercício de comunicação substantiva na construção da identidade institucional;
- b) fortalecimento do caráter comunitário da instituição;
- c) cultivo de vínculos com a sociedade, enfocando relações carregadas de afeto e compromissos marcados por valores, normas e significados compartilhados;
- d) enfoque em comunicação assertiva;
- e) foco no respeito às pessoas e na sua autonomia de decisão;
- f) acompanhamento das pessoas e retroalimentação permanente.

4.3 Gestão de Pessoas

A Faculdades EST tem no seu corpo docente e no seu corpo técnico-administrativo seu principal recurso. Portanto, a seleção e a qualificação de pessoas são aspectos fundamentais da gestão de pessoas na instituição, respondendo às suas demandas, resguardadas as limitações legais. Nesses termos, sua política específica procura combinar a acolhida das determinações das demais áreas com as

restrições legais e as normas definidas pela mantenedora e que regem os processos administrativo-financeiros.

4.3.1 Perfil do Corpo Docente

A composição do corpo do docente da Faculdades EST apresenta as seguintes características quanto à modalidade de vínculo:

Modalidade de Vínculo	Quantidade	%
Integral	10	30,3
Parcial	10	30,3
Horista	13	39,4
Total	33	

Quadro 12 – Modalidades de Vínculo Docente
Fonte: Faculdades EST, 2023

Observa-se que 60,6% dos docentes da Faculdades EST têm regime de trabalho parcial e/ou integral.

Quanto aos níveis de formação, as características do corpo docente são as seguintes:

Grau de Instrução	Feminino	Masculino	Total
Pós-Graduação Lato Sensu	2	1	3
Pós-Graduação Stricto Sensu- Mestrado	3	9	12
Pós-Graduação Stricto Sensu Doutorado	6	11	17
Total Docentes	11	21	32

Quadro 13 – Perfil de Formação dos Docentes da Faculdades EST
Fonte:Faculdades EST, 2020

4.3.1.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente da Faculdades EST foi aprovado mediante Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2021, entre o Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (SINPRO), CNPJ n. 92.948.389/0001-10, no ato representado(a) por seu Membro da Diretoria Colegiada, Sr. Marcos Júlio Fuhr e a Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura, CNPJ n. 96.746.441/0007-00, no ato representado(a) por seu Reitor, Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, mediante o número de solicitação MR047491/2019, protocolado no Ministério do Trabalho no dia 10 de outubro de 2019. O Plano de Carreira atende aos dispositivos legais (art. 53, parágrafo único, alínea VI, da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e § 2º do art. 461 da Consolidação das Leis Trabalhistas), possuindo critérios claros de progressão de carreira.

4.3.1.2 Critérios de contratação e seleção

De acordo com o Art. 4º do respectivo Plano de Carreira Docente, a seleção e a contratação de docentes para ingressarem ao quadro da Faculdades EST acontecerão conforme previsão da Convenção Coletiva de Trabalho, sendo realizadas pelo Setor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas da Faculdades EST. De acordo com o tópico n. 28 da Convenção, “os estabelecimentos de educação superior somente poderão admitir docentes mediante publicação de edital contendo o número de vagas e os critérios de seleção”.¹²

4.3.1.3 Procedimentos de substituição e planos de expansão

A substituição definitiva e eventual de docentes do quadro é realizada de acordo com o que estabelece a legislação em vigor, a Convenção Coletiva de Trabalho e o Plano de Carreira Docente. Docentes podem ser contratados

¹² A Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016, mediante o número de solicitação MR026966/2015, protocolado no Ministério do Trabalho no dia 3 de junho de 2015.

emergencialmente (contrato temporário), de acordo com o previsto na CLT para esta contratação ou como colaborador ou visitante, por prazo determinado.

A contratação de docentes substitutos, temporários ou mesmo novos efetivos se dá “mediante publicação de edital, contendo o número de vagas e os critérios de seleção”, tal como versa o tópico n. 27 da Convenção, salvo situações descritas no § 2º do Tópico 27 da Convenção, a saber: “Parágrafo 2º – O estabelecimento de ensino que precisar preencher vaga de professor demissionário ou licenciado (inclusive gestante) no transcorrer do semestre letivo não estará submetido ao estabelecido no caput.”

4.3.2 Perfil do Corpo Técnico-administrativo

A composição do corpo técnico-administrativo apresenta as seguintes características quanto aos níveis de formação:

Grau de Instrução	Feminino	Masculino	Total
Até 5ª Ano Incompleto – Ensino Fundamental	1	1	2
5ª Ano Completo – Ensino Fundamental	1	0	1
Ensino Fundamental Completo	1	1	2
Ensino Médio Completo	3	6	9
Educação Superior Incompleto	1	2	3
Educação Superior Completo	5	4	9
Pós-Graduação Lato Sensu	3	0	3
Pós-Graduação Stricto Sensu- Mestrado	1	1	2
Pós-Graduação Stricto Sensu Doutorado	1	0	1
Total Técnicos-Administrativos	17	15	32

Quadro 14 – Perfil de Formação do Corpo Técnico-administrativo da Faculdades EST

Fonte: Direção de Gestão, 2021

4.3.2.1 Os critérios de seleção e contratação

O quadro do corpo técnico-administrativo da Faculdades EST está descrito no Plano de Carreira Técnico-Administrativo e compreende três categorias, subdivididas em cinco níveis:

- a) Auxiliar – nível I, II, III, IV, V
- b) Assistente - nível I, II, III, IV, V
- c) Analista - nível I, II, III, IV, V

Os requisitos para ingresso em uma das categorias do quadro do corpo técnico-administrativo da Faculdades EST, de acordo com o Plano de Carreira, são os seguintes:

- a) Ser brasileiro(a) nato(a), naturalizado(a) ou estrangeiro(a) com documentação legalizada;
- b) Ter, no mínimo, dezoito anos de idade;
- c) Estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- d) Ter atendido às condições estabelecidas pela Diretoria Executiva para a contratação.

Os novos funcionários e as novas funcionárias, após exame médico de aptidão ao trabalho, serão contratados e contratadas sob o regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e estarão distribuídos e distribuídas em cargos ou funções estabelecidos pela Faculdades EST. Os funcionários e as as funcionárias cumprirão contrato de experiência de trabalho de até 90 dias, conforme parágrafo único do Art. 445 da CLT. O contrato de experiência é o período em que será avaliada a conveniência da confirmação do funcionário e da funcionária na Faculdades EST, mediante verificação dos seguintes requisitos:

- a) Idoneidade;
- b) Disciplina;
- c) Dedicção ao serviço;
- d) Eficiência;
- e) Capacidade de construção coletiva, e
- f) Trabalho em equipe.

Ao término do período de contrato de experiência cabe à Equipe Diretiva a efetivação ou não do funcionário ou da funcionária, subsidiada por um parecer do Gestor ou Gestora Administrativo-Financeiro. Poderá ser concedida a dedicação em tempo parcial ao funcionário(a), com redução proporcional no salário, devidamente homologado pelo sindicato da categoria.

4.3.2.2 Políticas de qualificação e regime de trabalho

A Faculdades EST investe na capacitação do corpo técnico-administrativo em duas direções. De um lado, a instituição oferece regularmente cursos de capacitação (idiomas, libras, redação, prevenção de acidentes, relacionamento interpessoal), visando à qualificação de seus funcionários e suas funcionárias, além de indicar e fomentar realização de cursos para aperfeiçoamento profissional. Nesse caso, as despesas de viagens, estadas e inscrições, relacionadas ao curso indicado pela Faculdades EST serão ressarcidas mediante a apresentação de documentação comprobatória, acompanhada de um breve relatório sobre o curso.

De outro lado, o corpo técnico-administrativo é incentivado a buscar formação por meio de cursos específicos, na área em que atuam. A política institucional de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo estabelece um financiamento de 50% de curso de interesse do funcionário e da funcionária da Faculdades EST e relevante para o exercício de suas atividades. O corpo técnico-administrativo também pode se matricular nos cursos oferecidos pela própria Faculdades EST. Nesse caso, de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho, a Faculdades EST oferece um desconto de 80% do curso.

Ressalte-se que a Faculdades EST, em função do seu caráter de instituição comunitária fortemente calcada na tradição humanista, conduz uma política focada na gestão dos processos e na coordenação de pessoas, tendo como elemento central a valorização das competências e habilidades que as pessoas trazem para instituição e um cuidado fundamental na promoção do desenvolvimentos contínuo dos dons potenciais de cada pessoa.

4.3.3 Código de conduta

Vale destacar que é política institucional promover a seleção de pessoas sem qualquer discriminação, buscando atender a critérios de justiça de gênero, justiça étnica e geracional e também aos critérios legais no tocante a pessoas com deficiência.

Visando cultivar um ambiente de relações igualitárias e justas, a Faculdades EST adotou um código de conduta que orienta os comportamentos e as relações no ambiente de trabalho. O código de conduta também prevê sanções, visando desestimular comportamentos e relações que gerem constrangimento e danos às pessoas.

Some-se ao código de conduta, a IES tem institucionalizada a Política de Justiça de Gênero, almejando:

- a) construir, fomentar e implementar a justiça de gênero as atividades administrativas e acadêmicas, de extensão, ensino e pesquisa em diálogo com os mais diversos setores da sociedade;
- b) contribuir na erradicação de todas as formas de injustiça, privilégio discriminação e violência baseada em gênero, presente nas relações interpessoais, institucionais, religiosas e culturais;
- c) consolidar a Faculdades EST como referência na promoção da justiça de gênero em âmbito nacional e internacional.

4.4 Gestão de Registros Acadêmicos

Os registros e controles acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão são realizados na Secretaria Acadêmica, ambos vinculados à Direção Acadêmica. Todos os documentos acadêmicos (dossiês de discentes) estão sendo classificados, avaliados e arquivados em pastas individualizadas, de acordo com a legislação vigente. Documentos do dossiê de discentes com prazo de guarda permanente são preservados em meio físico (papel) seguindo a legislação.

Os dados sobre a vida acadêmica de discentes, como matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos etc., estão informatizados, com possibilidade de

acesso eletrônico pela rede interna da Instituição ou acesso pelos estudantes e pelas estudantes via *internet* e, são controlados pelo *software* ERP TOTVS – Módulo Educacional – sistema de gestão acadêmica, administrado pelo setor de Tecnologia - TI. O Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdades EST é customizado pela TI da Instituição e pela equipe de tecnologia da mantenedora - Isaec.

A privacidade das pessoas e o melhor manuseio das informações pessoais sempre foi um valor importante para a Faculdades EST. a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei 13.709, de 2018 e que entrou em vigor em agosto de 2020, traz desafios novos para instituições educacionais. Considerando que o atendimento à LGPD envolve mais do que simples aquisição e implementação de tecnologias, o setor jurídico da mantenedora da Faculdades EST, a Isaec, desenvolveu uma metodologia de adequação à essa legislação, visando seu atendimento no sentido de tornar a instituição confiável para as pessoas e para a sociedade. Nesse sentido propõe um processo de implementação organizado em 06 (seis) etapas, que a Faculdades EST já deu início, percorrendo as etapas 1 e 2:

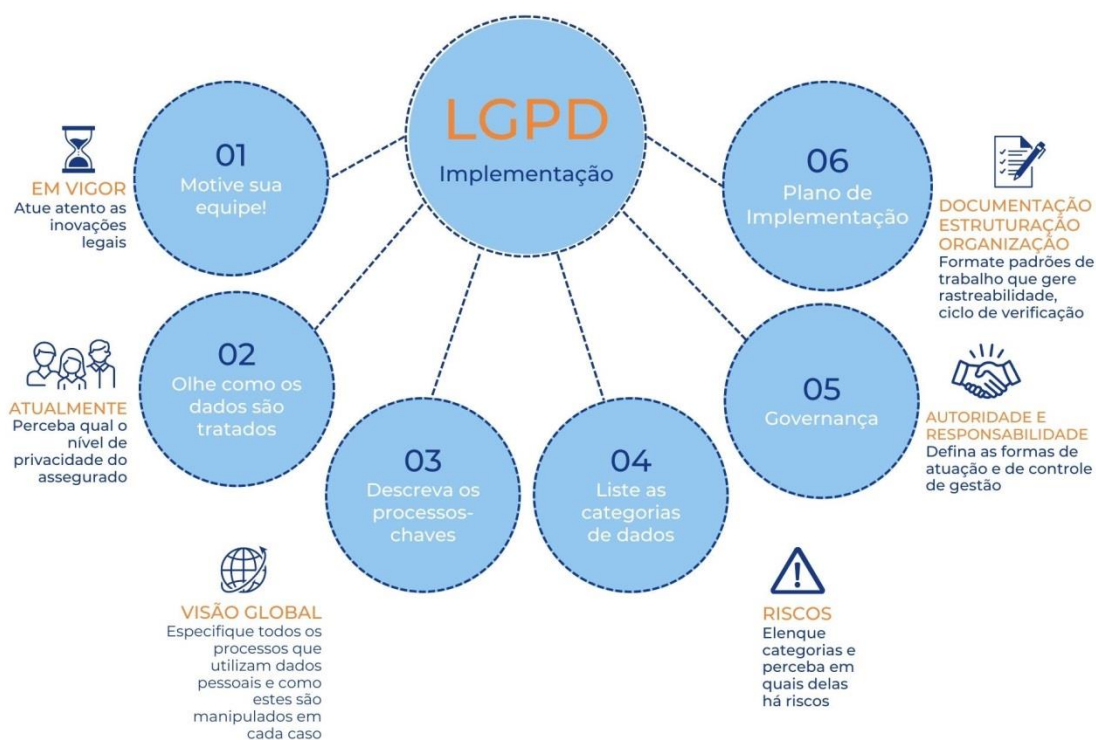


Figura 8 – Implementação da LGPD
Fonte: Isaec, 2020.

O projeto de digitalização e preservação para o acervo acadêmico digital está em processo de organização. Equipamentos e *software* para digitalização foram adquiridos e a digitalização está em andamento. A presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais deve apoiar as evidências de que eles foram mantidos com uso de tecnologias e procedimentos administrativos que garantem a sua identidade e integridade, ou que, pelo menos, minimizem os riscos de modificações dos documentos a partir do momento em que foram salvos pela primeira vez e em todos os acessos subsequentes. Pretende-se com o projeto consolidar um modelo de gestão capaz de atender às exigências cada vez maiores de produção digital, atendendo os requisitos técnicos relacionados à autenticidade e preservação dos documentos do acervo acadêmico da Faculdades EST.

Em relação às instalações administrativas, no que se refere à guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, destaca-se que o Arquivo da Secretaria Acadêmica, está vinculado às Direções Acadêmica e de Gestão. Para regular o funcionamento do Arquivo Central, a instituição conta com uma resolução específica que aprova as normas de funcionamento do Arquivo e uma portaria que nomeia os membros do seu Comitê Diretivo.

A Faculdades EST tem ainda um plano de classificação, uma tabela de temporalidade e os termos de eliminação de documentos em consonância com a legislação aplicada. A Instituição conta com uma profissional contratada como arquivista, que realiza o planejamento, orienta e acompanha todo o processo de gestão documental da Faculdades EST. O arquivo das atividades-fim utiliza o sistema acadêmico ERP TOTVS Educacional, sistema de gestão acadêmica, que possui o Portal Acadêmico. Através dele o discente e a discente têm acesso às informações acadêmicas, acesso às aulas que os e as docentes disponibilizam, acesso à consulta de bibliografia disponível na instituição, reserva e renovação de empréstimos, bem como detalhes financeiros de contratos e bolsas. Todo o acervo documental das atividades-fim da Faculdades EST está arquivado na Secretaria Acadêmica.

Atualmente todos os dossiês de novos discentes estão sendo preparados para a digitalização, estando disponíveis para consulta da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Além disso, o acervo acadêmico da Instituição pode ser averiguado

pelos órgãos e agentes públicos que dele necessitarem para fins de regulação, avaliação e supervisão, uma vez que a Faculdades EST tem seu acervo acadêmico ativo classificado, organizado e arquivado.

4.5 Gestão Financeira e Orçamentária

A sustentabilidade financeira da Faculdades EST é possibilitada por meio de recursos oriundos de serviços educacionais prestados pela instituição a nível de graduação, pós-graduação e extensão. São as chamadas receitas operacionais, isto é, estão relacionadas diretamente à sua área de atuação específica. Esses recursos são obtidos principalmente às expensas dos próprios discentes e por intermédio de financiamento educacional e programas governamentais (Fies, ProUni, Capes, CNPq).

Além das receitas relacionadas diretamente à sua operação, a Faculdades EST também mobiliza recursos, através de projetos específicos relacionados às áreas de sua atuação, com igrejas luteranas parceiras e organizações internacionais.

Destacamos também que a instituição dispõe de importantes receitas para sua sustentação financeira através da utilização dos seus ativos, principalmente imóveis, pois a Faculdades EST dispõe e tem sob sua responsabilidade administrativa um patrimônio material de profundo valor histórico e financeiro desde a perspectiva da confessionalidade luterana em terras brasileiras.

4.5.1 Estratégias de gestão econômico-financeira

As estratégias de gestão econômico-financeira estão relacionadas ao equilíbrio entre as estimativas dos recursos e as projeções das despesas para o período de vigência do presente PDI, considerando também as ações previstas no Planejamento Estratégico do mesmo período.

As despesas circunscritas na previsão orçamentária estão caracterizadas em cinco blocos:

- a) Despesas com pessoal, que se referem à remuneração do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, bem como eventuais prestadores de serviços no período;
- b) Despesas com formação, que se referem à formação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, envolvendo inscrições em cursos, seminários, oferta de cursos de capacitação e qualificação profissional, entre outros;
- c) Despesas administrativas, que se referem a encargos bancários, descontos de mensalidades, manutenção, ampliação e aprimoramento de espaços (infraestrutura) e tecnologias;
- d) Despesas de marketing, que se referem à propaganda, à publicidade, à criação de peças institucionais para divulgação nas mais diferentes mídias, eventos, seminários, congressos institucionais, para fomento da pesquisa e da divulgação da marca no âmbito local, regional, nacional e internacional;
- e) Despesas de manutenção, que se referem a despesas rotineiras com os serviços básicos de água, luz, telefone, *internet*, alvarás, impostos, conservação de imóveis e veículos, outros compromissos relacionados.

As estratégias de gestão econômico-financeira acompanham o planejamento e as projeções em diálogo com a missão, valores, objetivos e metas institucionais. Nessa direção, as estratégias estão calcadas nos seguintes princípios:

- a) Flexibilidade e dinamicidade, simplicidade, clareza e coerência;
- b) Abrangência, abarcando todos os níveis da estrutura organizacional;
- c) Objetividade, com metas claras e passíveis de acompanhamento e medição;
- d) Aprimoramento do potencial institucional;
- e) Alinhamento de perfis e competências individuais segundo as demandas institucionais.
- f) Otimização no uso de recursos materiais visando à sustentabilidade ambiental.

4.5.2 Planos de Investimento

O planejamento financeiro da instituição obedece às diretrizes orçamentárias e às políticas institucionais, com amplo envolvimento dos setores técnico-administrativos que têm interface, Equipe Diretiva e Comissão Executiva, culminando com a aprovação do Conselho de Administração. As políticas institucionais estão diretamente relacionadas com a qualificação da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, de modo a promover o desenvolvimento institucional, buscando o equilíbrio entre os aspectos financeiros (orçamento) e a gestão institucional.

Os planos de investimentos para o período de 2021-2025 estão baseados no retrospecto histórico da instituição e numa análise de conjuntura da situação político-econômica do País, prevendo um aumento de recursos na ordem de 2% ao ano (cenário realista). Esse percentual é estimado por uma projeção anual dos reajustes das mensalidades dos cursos, bem como no incremento de receitas por parcerias, projetos, convênios com instituições privadas e com o poder público, como também por conta da abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação previstos neste Plano. Há de se considerar que o excedente das receitas será investido periodicamente na manutenção, ampliação e aprimoramento de espaços e tecnologias, uma vez custeadas as despesas com pessoal e infraestrutura ordinárias.

4.5.3 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

A Tabela 1 retrata a previsão orçamentária para os próximos cinco anos, incluindo o rol de investimentos considerados necessários para a implantação das propostas apresentadas neste Plano.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

RUBRICAS	2021	2022	2023	2024	2025
RECEITA BRUTA DAS ATIVIDADES DE ENSINO	5.951.874	6.189.949	6.514.083	6.898.635	7.310.968
Prestação de Serviços Educaionais Graduação - Presencia	1.839.816	1.913.409	2.066.481	2.273.129	2.500.442
Prestação de Serviços Educaionais Graduação - EAD	138.480	144.019	149.780	155.771	162.002
Prestação de Serviços Educacionais Stricto Sensu	3.380.177	3.515.384	3.655.999	3.802.239	3.954.329
Prestação de Serviços Lato Sensu - Presencial	268.901	279.657	290.843	302.477	314.576
Prestação de Serviços Lato Sensu - EAD	324.500	337.480	350.979	365.018	379.619
EXTENSAO, CURSOS E SEMINÁRIOS	60.000	62.400	64.896	67.492	70.192
Cursos de Extensão	50.000	52.000	54.080	56.243	58.493
Taxas de Inscrição	10.000	10.400	10.816	11.249	11.699
Simpósios e Seminários	-	-	-	-	-
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS DE ENSINO	-1.427.500	-1.484.600	-1.543.984	-1.605.743	-1.669.973
(-) Desconto Pontualidade	-1.000,00	-1.040,00	-1.081,60	-1.124,86	-1.169,86
(-) Descontos Escolares	-37.500,00	-39.000,00	-40.560,00	-42.182,40	-43.869,70
(-) Descontos Comerciais sobre Mensalidades	-1.300.000,00	-1.352.000,00	-1.406.080,00	-1.462.323,20	-1.520.816,13
(-) Outros Descontos	-60.000,00	-62.400,00	-64.896,00	-67.491,84	-70.191,51
(-) Mensalidades Canceladas	-20.000,00	-20.800,00	-21.632,00	-22.497,28	-23.397,17
(-) Desconto FGEDUC-FIES	-5.000,00	-5.200,00	-5.408,00	-5.624,32	-5.849,29
(-) Desconto decorrente Coronavirus	-4.000,00	-4.160,00	-4.326,40	-4.499,46	-4.679,43
CONCESSAO DE BOLSAS DE ESTUDOS – PROUNI	-192.704,00	-200.412,16	-208.428,65	-216.765,79	-225.436,42
(-) Bolsa de 100%	-170.000,00	-176.800,00	-183.872,00	-191.226,88	-198.875,96
(-) Bolsa de 50%	-22.704,00	-23.612,16	-24.556,65	-25.538,91	-26.560,47
CONCESSAO DE BOLSAS DE ESTUDOS – INSTITUCIONA	-497.000,00	-516.880,00	-537.555,20	-559.057,41	-581.419,70
(-) Bolsa Filantrópica de 50%	-37.000,00	-38.480,00	-40.019,20	-41.619,97	-43.284,77
(-) Bolsa Filantrópica de 100%	-460.000,00	-478.400,00	-497.536,00	-517.437,44	-538.134,94
RECEITA LIQUIDA DE ATIVIDADES DE ENSINO	3.894.670	4.050.456	4.289.011	4.584.560	4.904.330
RECEITA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	1.423.500	1.488.040	1.513.562	1.540.104	1.567.708
DOAÇÕES E PARCERIAS	810.000	850.000	850.000	850.000	850.000
Doações Espontâneas Particulares					
Doações e Parcerias Internacionais	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000
Doações IECLB	660.000	700.000	700.000	700.000	700.000
Doações Patrimoniais					
ÓRGÃOS PÚBLICOS					
Órgãos Públicos					
ALUGUÉIS E SERVIÇOS	613.500	638.040	663.562	690.104	717.708
Aluguéis e Hospedagens	530.000	551.200	573.248	596.178	620.025
Eventos e Promoções		-	-	-	-
Receitas Diversas	30.000	31.200	32.448	33.746	35.096
Fotocopias	3.500	3.640	3.786	3.937	4.095
Material Escolar		-	-	-	-
Ressarcimento Agua e Luz	50.000	52.000	54.080	56.243	58.493
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	5.318.170	5.538.496	5.802.573	6.124.664	6.472.039
CUSTO COM PESSOAL DOCENTE	-2.480.075	-2.579.278	-2.682.449	-2.789.747	-2.901.337
Despesas pedagógicas	-80.000	-83.200	-86.528	-89.989	-93.589
SUPERAVIT/DEFICIT BRUTO	2.758.094	2.876.018	3.033.595	3.244.928	3.477.113

DESPESA OPERACIONAL	-2.784.408	-2.895.784	-3.011.616	-3.132.080	-3.257.363
DESPESA COM PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	-1.327.437	-1.380.535	-1.435.756	-1.493.186	-1.552.914
DESPESA COM SERVIÇOS DE TERCEIROS	-499.598	-519.582	-540.365	-561.980	-584.459
DESPESA COM MATERIAIS E EQUIPAMENTOS		0	0	0	0
DESPESA COM DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	-245.136	-254.941	-265.139	-275.745	-286.774
DESPESA COM ACORDOS E INDENIZAÇÕES	-97.110	-100.995	-105.035	-109.236	-113.605
CUSTAS PROCESSUAIS	0	0	0	0	0
OUTRAS DESPESAS	-486.463	-505.921	-526.158	-547.204	-569.093
DESPESA PATRIMONIAL - contribuições	-128.664	-133.810	-139.163	-144.729	-150.518
DESPESAS INDIRETAS CURSOS NOVOS	0	0	0	0	0
SUPERAVIT/DEFICIT OPERACIONAL	-26.314	-19.766	21.979	112.848	219.749
SUPERAVIT/DEFICIT FINANCEIRO	101.573	105.636	109.862	114.256	118.826
RECEITA FINANCEIRA	135.000	140.400	146.016	151.857	157.931
DESPESA FINANCEIRA	-33.427	-34.764	-36.154	-37.600	-39.104
SUPERAVIT/DEFICIT LIQUIDO	75.260	85.870	131.841	227.104	338.576
PERDAS POR INADIMPLENCIA	-20.000	-20.000	-20.000	-20.000	-20.000
RESULTADO FINAL	55.260	65.870	111.841	207.104	318.576

Tabela 1 – Previsão orçamentária 2021-2025

Fonte: Faculdades EST, 2020.

5 INFRAESTRUTURA

O *campus* da Faculdades EST, situado no Bairro Morro do Espelho, no município de São Leopoldo, RS, numa área territorial de mais de quatro hectares, abriga os ambientes e as instalações da instituição para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e gestão que contemplam as necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, a acessibilidade, o gerenciamento da manutenção patrimonial, contatando normas institucionalizadas de uso e avaliação periódica.

A figura 9 apresenta o mapa com os principais prédios e referências do *campus* da Faculdades EST:

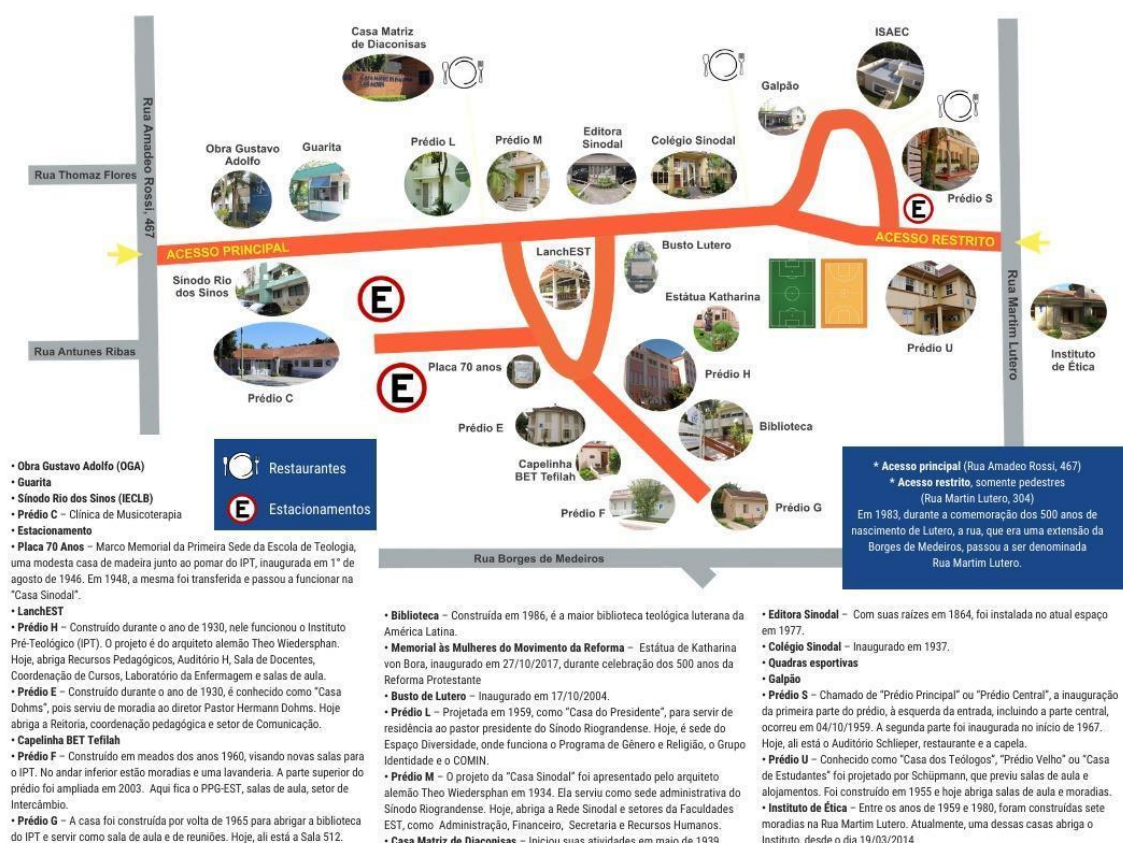


Figura 9 – Mapa do *campus* da Faculdades EST
Fonte: Faculdades EST, 2020

Conforme evidenciado no mapa, a instituição conta com ambientes de convivência, visando ao acolhimento e à integração de sua comunidade acadêmica

e oferece espaços de alimentação (lancheria e restaurante), jardins, praças, espaços culturais e destinados a atividades desportivas, além de locais para a instalação de serviços diversos, em conformidade com o porte do *campus* e à demanda apresentada pela comunidade acadêmica. O detalhamento dos espaços encontra-se constante no documento *Instalações Físicas da Instituição*, elaborado pela Gestão Administrativa da Instituição.

O *campus* possui 33 (trinta e três) salas de aula. São cerca de 940 m² arejados, com luz natural e luz elétrica, que atendem, em média, a 21 discentes cada uma nos três turnos de cada dia, de segunda-feira a sábado. As salas possuem acesso à *internet/wireless*. As mesas de estudo são acolchoadas e modernas proporcionando uma estrutura de qualidade para o processo de ensino e aprendizagem.

As salas que não possuem aparelhos de projeção multimídia fixos, contam com a instalação de projetores móveis, antes do início das aulas, pela equipe técnica do Serviço de Apoio Logístico, mediante solicitação de docentes. As salas que não possuem ar condicionado são plenamente climatizadas com ventiladores e com muitas janelas em seu espaço. Além disso, o Prédio H está todo adaptado para a acessibilidade de pessoas com deficiência, contando com elevador que conecta os três andares do prédio e acesso a todos os andares da biblioteca. O prédio H também possui um banheiro adaptado.

A sala de docentes está localizada no prédio H (sala 106) e possui cerca de 16,41 m², contando com a mobília necessária para a realização de reuniões, mesas com cadeiras, um computador e impressora à disposição para docentes realizarem pequenas atividades pessoais, com acesso à *internet*. É um ambiente climatizado com ventilador. Além disso, cada docente possui um escaninho personalizado para o recebimento de correspondências institucionais. Há banheiros próximos à sala e disponibilidade de um sofá para descanso ou mesmo para espera entre uma aula e outra. Cada docente recebe uma cópia da chave da sala. A referida sala também possui um balcão com cópia das principais orientações e regulamentos para a prática docente. A sala de docentes está localizada em um local geograficamente estratégico, próximo aos prédios onde acontecem as principais aulas na instituição.

A instituição possui dois auditórios disponíveis para eventos. São cerca de 260 m², que comportam o total de 260 pessoas. Os auditórios estão localizados nos prédios H e S, respectivamente, possuem luz natural e luz elétrica, acústica bem planejada, com poltronas acolchoadas e confortáveis, acesso a *internet/wifi*, além dos equipamentos necessários para a ocorrência de eventos, como sistema de som, e climatização necessária. Além disso, tais espaços também estão disponíveis para serem locados por instituições parceiras que desejem realizar eventos na Faculdades EST, transformando também a própria instituição numa referência de reflexão acadêmica, no espaço de discussão de temas e demandas no âmbito de sua inserção regional.

Na Faculdades EST há três espaços majoritários de atendimento a discentes (são cerca de 150 m² destinados a esta finalidade), localizados na recepção da secretaria acadêmica, na central de relacionamento e na biblioteca. Cada atendimento é específico e possui um foco:

- a) o atendimento na secretaria acadêmica é responsável por receber ingressantes, discentes, formandos e formandas e realizar procedimentos acadêmicos diversos solicitados por estes;
- b) o atendimento na central de relacionamento é focado em transmitir informações à comunidade acadêmica sobre seus cursos, eventos e parcerias com a sociedade civil, órgãos públicos e cooperação internacional;
- c) o atendimento na biblioteca é específico para retirada, renovação e devolução de livros e outros materiais do acervo, além de suporte nos processos de pesquisa (apoio no sistema de consulta de catálogo, acesso a fotocópias e impressão junto à empresa terceirizada que atua no espaço da biblioteca).

Cada ambiente tem acessibilidade a pessoas com deficiências, ventilação, iluminação natural e elétrica. Os materiais utilizados pelos atendentes e pelas atendentes são computador, para registro das informações, e telefone, além de material de expediente em geral. A segurança destes espaços é feita por equipe terceirizada contratada pela instituição, além de cada espaço possuir alarme.

Além dos espaços citados para atendimento e acompanhamento de discentes há o NEAD-EST, que visa dar suporte às demandas dos componentes curriculares semipresenciais e das salas de apoio aos componentes curriculares presenciais..

A Pastoral é um setor de trabalho ligado à Direção Geral da Faculdades EST, ela se dedica ao cuidado pastoral com discentes, docentes e corpo técnico administrativo. Realiza sua tarefa através de diversas atividades que contam com o envolvimento voluntário de pessoas da instituição. A Pastoral é coordenada por um ministro ordenado da IECLB, com formação e perfil adequados à função e que é referência para as ações deste setor. Uma equipe de docentes acompanha e orienta a Pastoral para melhor cumprir sua missão. Pessoas do corpo técnico-administrativo auxiliam na organização de espaços e materiais. A Pastoral mantém registro documental de seus trabalhos e conserva fotos e vídeos de suas atividades, prestando relatórios sempre que solicitado. Informações sobre a Pastoral podem ser encontradas no site da instituição.

As atividades desenvolvidas são:

- a) Aconselhamento Pastoral através de conversas individuais na forma de clínica pastoral;
- b) Apoio Vocacional através de diálogos em grupos, questionários e devolutivas individuais;
- c) Inserções Comunitárias que auxiliam discentes no contato e organização de atividades para participações e trabalhos voluntárias em instituições e comunidades;
- d) Grupos de Convivência por meio de encontros consecutivos com grupos de até 8 pessoas;
- e) Equipes Litúrgicas que preparam e dirigem a liturgia e a pregação em cultos, celebrações e meditações realizadas na instituição;
- f) Grupo Litúrgico Musical que preparam e dirigem o canto comunitário em cultos e celebrações na instituição e que também atendem ao convite de comunidades;
- g) Grupo Ecológico que se propõe a auxiliar no cuidado com o campus, com alimentação nutritiva e vida saudável.

Quanto aos espaços a pastoral dispõe de:

- 1) Sala para coordenação e atendimento individual localizada no térreo do Prédio S. O espaço conta com escrivaninha, cadeiras, computador e sofás para atendimento;
- 2) Sala de Convivência para atendimento a grupos localizado no térreo do Prédio U. O espaço conta com mesinha de centro e cadeiras;
- 3) Sacristia localizada no 2º piso do Prédio S, onde são guardados todos os materiais e utensílios utilizados pela pastoral. O espaço conta com armários, mesas, cadeiras e uma pequena cozinha;
- 4) Capela localizada no 2º piso do Prédio S para cultos e celebrações diversas. O espaço conta com altar, cadeiras e órgão e piano;
- 5) Capelinha Bet Tefila para encontros com pequenos grupos e orações individuais localizada próxima ao Prédio F. O espaço conta com mesinha de centro, almofadas e genuflexórios;
- 6) Labirinto de Oração para o encontro de pequenos grupos e meditação individual localizado na mata atrás do prédio U.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui espaço específico para a realização de suas atividades e suas reuniões dentro da Instituição, garantindo o exercício qualificado, criterioso e autônomo da referida comissão. Trata-se de um ambiente de aproximadamente 17 m², localizado no prédio F, no primeiro pavimento, comportando até 8 (oito) pessoas dentro da sala. Possui climatização, energia elétrica e natural. Sobre o espaço físico, há uma mesa para realização de reuniões, uma mesa e computador para registro de informações e armário para arquivo de documentos institucionais.

Os docentes em tempo integral possuem gabinetes específicos localizados no primeiro e segundo pavimento do prédio F da Instituição. Tais espaços são utilizados para atender às atividades institucionais. São, no momento, seis salas que totalizam uma área com cerca de 90 m², com energia elétrica e natural, boa climatização e ventilação. Essas salas possibilitam um ambiente silencioso para o estudo, planejamento e preparação das aulas, para a realização de projetos de pesquisa, propiciando a concentração necessária para o exercício profissional. São salas compostas por mesa de estudos, computador, ramal telefônico, estante para

referências bibliográficas. Além disso, há espaço para eventuais bolsistas de iniciação científica acompanharem os docentes.

As instalações sanitárias são adequadas e atendem às necessidades das pessoas que transitam pelos prédios da Instituição. Em cada prédio há ao menos uma instalação sanitária construída de acordo com as normas estabelecidas para a acessibilidade a pessoas com deficiência física. Além disso, em cada prédio há ao menos um banheiro feminino e um banheiro masculino exclusivos. Estas instalações seguem rigorosos padrões de higienização, são bem iluminadas pela energia natural e elétrica e ventiladas.

O detalhamento dos espaços encontra-se constante no documento *Instalações Físicas da Instituição*, elaborado pela Gestão Administrativa da Instituição.

5.1 Infraestrutura física, acessibilidade e manutenção

A Política de Infraestrutura tem o propósito de estabelecer um plano de gestão de recursos, traçando as diretrizes que devem nortear a execução orçamentária em infraestrutura, em manutenções, melhorias e planos de contingências, de forma a garantir a reposição das depreciações, o cumprimento das normas e da legislação, além da possibilidade de inovação nas áreas de interesse institucional. Essa política se ocupa do conjunto das atividades e estruturas da instituição, a fim de garantir seu adequado desenvolvimento administrativo e pedagógico no que se refere à definição de prioridades e aplicação de recursos para a promoção da aprendizagem.

Diretrizes:

- a) construção, reforma, conservação e otimização das estruturas sob a responsabilidade da instituição;
- b) manutenção e aperfeiçoamento da infraestrutura para o trabalho, o aprendizado e a convivência no *campus*, dentro de padrões de qualidade e requisitos da acessibilidade;

- c) aquisição e manutenção de equipamentos de mídia e instrumentos musicais com a finalidade de qualificar as práticas de ensino-aprendizagem;
- d) qualificação da gestão de infraestrutura dos espaços físicos, acervos, serviços, segurança e manutenção de móveis e equipamentos;
- e) adequação e disponibilização de espaços para atividades culturais e eventos acadêmicos;
- f) desenvolvimento de atividades diferenciadas e eventos diversos para uma melhor ocupação dos espaços físicos nos prédios e áreas ao ar livre;
- g) promoção da inclusão, da permanência e do acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, nos diversos níveis de ensino oferecidos pela instituição, garantindo condições de acessibilidade;
- h) construção de parcerias com entidades governamentais, sociedade civil, cujos objetivos tenham relação direta com as finalidades da instituição;
- i) promoção da inclusão, da permanência e do acompanhamento de pessoas com deficiência e com necessidades específicas, nos diversos níveis de ensino oferecidos pela Instituição, garantindo condições de acessibilidade.

A seguir os quadros 15 e 16 apresentam de forma sintética os prédios da Faculdades EST, bem como suas características:

PRÉDIO	IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTOS	Nº DE SALAS DE ATEND	Nº SALAS DE AULA	ÁREA TOTAL DO PRÉDIO M²
C	Clínica Escola de Musicoterapia	1	2	4	0.769,00
E	Equipe Diretiva	2	8	1	0.312,59
F	PPG - Programa de Pós-Graduação	2	4	3	0.418,00
G	Sala 512	1	-	1	0.078,00
H	Centro Diretivo	4	10	19	2.236,78
H1	Biblioteca	3	4	1	1.947,44

K	Galpão	1	1	-	0.136,40
L	NEAD	2	9	-	0.231,50
M	Administração e Secretaria Acadêmica	2	5	-	0.667,86
Q	Manutenção	1	-	-	0.072,00
S	Restaurante, Auditório Ernesto Schlieper e Moradias	3	3	1	2.541,18
T	PGR e InS e Ética	1	6	2	0.344,35
U	Salas de aula e Hospedagens	3	-	3	1.202,70
X	Lancheria	1	1	-	0.080,00
ÁREA TOTAL		7.928,10			

Quadro 15 – Relação dos Prédios utilizados pela Faculdades EST
Fonte: Faculdades EST, 2020.

TIPO	QTD	COMPONENTES MOBILIÁRIOS	COMPONENTES/EQUIPAMENTOS
Instalações Administrativas	12	Armários altos e baixos, cadeiras giratórias, cadeiras fixas estações de trabalho, arquivos de aço, poltronas, bancadas em madeira, gaveteiros	Computadores, projetores, impressoras, condicionadores de ar.
Salas de aula	33	Mesas, cadeiras, carteiras, quadro escolar	Projetores, condicionadores de ar
Auditórios	2	Longarinas, poltronas, bancadas, telas de projeção	Amplificadores, mesas de som, microfones, condicionadores de ar, projetores
Salas de professores com banheiros privativos	2	Mesa de reuniões, cadeiras, escaninho	Computadores, condicionadores de ar, impressoras
Espaços de Atendimento a Discentes	10	Mesas, cadeiras, bancadas	Computador, condicionadores de ar

Sala CPA	1	Mesa de reuniões, mesa administrativa, cadeiras	Computadores, condicionadores de ar.
Estações de trabalho para professores	15	Mesas, cadeiras, armários	Computadores, condicionadores de ar
Capela	1	Altar, pia batismal, cadeiras	Piano, órgão
Lancheria	1	Balcão, cadeiras, mesas	Cozinha e equipamentos
Restaurante	1	Balcão, cadeiras, mesas	Cozinha e equipamentos

Quadro 16 – Características da Infraestrutura Física da Faculdades EST
Fonte: Faculdades EST, 2020

5.2 Tecnologia de Informação e Comunicação

Os recursos disponibilizados pela instituição visam a otimizar o ambiente de estudo/trabalho, reestruturando os recursos atualmente disponíveis e indicando novas formas de atuação.

Diretrizes:

- a) definição de responsabilidades, direitos e deveres para utilização dos dispositivos e *softwares*;
- b) qualificação de sinal e conexão dentro do *campus*;
- c) eficiência energética;
- d) atualização constante nos recursos tecnológicos do NEAD, em virtude da alta demanda prevista, e manutenção da melhor qualidade nos produtos ofertados;
- e) estabelecimento de regras de segurança, senhas e autenticações;
- f) atualização periódica dos *softwares* e ferramentas tecnológicas de apoio ao ensino, objetivando atender às necessidades dos processos de aprendizagem, envolvendo docentes, discentes e colaboradores;
- g) integração do RM Educacional, com as ferramentas Moodle (ambiente virtual), Pergamum (biblioteca) e com o CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), viabilizando a unificação de cadastro e possibilitando aos discentes utilizarem de forma completa o portal CAPES externamente; e

h) avaliação periódica da adequação, qualidade, pertinência da tecnologia da informação.

Importante ressaltar que em dezembro de 2022 a Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura contratualizou a instalação de duas Usinas Solares Fotovoltaicas com capacidade total de 154 kWp, com vistas a suprir 100% da demanda institucional e garantir a estabilidade energética exigida para o desenvolvimento de suas atividades.

No tocante à rede lógica da Faculdades EST, atende os serviços administrativos e acadêmicos presenciais e de EaD da instituição. O campus é atendido por dois links de internet fornecidos por empresas diferentes, VIVO (100MB) para as atividades administrativas e acadêmicas, e SEBRATEL (150MB) para o Núcleo de Educação à Distância – NEAD –, com rotas de acesso distintas, o que reduz a possibilidade que os dois links fiquem indisponíveis simultaneamente. Os links operam 24h por dia e 7 dias por semana e são monitorados durante todo o período. Há ainda um terceiro link para o prédio T (parte externa ao campus) que abriga diversos escritórios e atividades – o Espaço Diversidade – da empresa Claro (300MMB). Biblioteca, salas de aula e auditórios possuem estações de wi-fi. A capacidade é suficiente para atender a demanda máxima de tráfego exigida pelos sistemas e serviços de TI. A fim de garantir a estabilidade, conectividade e segurança da rede, a instituição adota as seguintes medidas:

- **Para estabilidade de conexão:** a) execução de testes de conexão com antecedência antes de aulas, reuniões e/ou transmissões ao vivo; b) utilização de rede cabeada no campus da instituição; c) monitoramento da rede com o Kerio Control Firewall, a fim de identificar problemas preventivamente; d) preparo da equipe técnica para agir rapidamente em caso de problemas de conexão; e) manutenções preventivas e corretivas regulares na rede lógica.

- **Para a conectividade:** a) realização de testes de desempenho e monitoramento do tráfego de dados; b) avaliação do número de usuários, dispositivos conectados, localização dos usuários, quantidade de dados transmitidos e tipo de atividade realizada; c) realização de testes de velocidade e qualidade da conexão e latência, em diferentes horários do dia, a fim de observar a variação de uso, através das ferramentas Speedtest e Fast.com; d) avaliação da infraestrutura

de rede, como switches, roteadores, pontos de rede e cabos; tais medidas possibilitam ajustes e melhorias na infraestrutura de rede e na configuração dos dispositivos que garantam uma conexão estável e de qualidade.

- **Como medidas preventivas:** a) realização de backups de segurança dos dados críticos da rede que garantam sua recuperação em caso de falha, tais como informações confidenciais de professores e alunos, registros acadêmicos, informações pessoais dos colaboradores, dados financeiros e etc; b) atualização regular de softwares e equipamentos, a fim de proteger a rede contra vulnerabilidades de segurança e problemas de desempenho; c) monitoramento de logs de rede e eventos nos dispositivos da rede, como roteadores, firewall, servidor e outros ativos.

- **Para segurança da rede:** a) renovação anual do Firewall Kerio Control, o que inclui: antivírus, antispymware, gateway de rede, acesso remoto seguro via VPN/IDS/IPS, controle de banda, controle de usuários, integração com AD, balanceamento de carga WAN, relatórios e análises detalhadas de tráfego; b) controle de acesso à rede por meio de políticas de segurança da informação, que incluem a criação de usuários e senhas individuais para acesso à rede como perfis de acesso com diferentes níveis de permissão; c) armazenamento regular de cópias dos dados de backup na nuvem da empresa prestadora de serviços de TI (Primus), a qual realiza periodicamente testes de segurança; d) as diretrizes de criação e gerenciamento de senhas, acesso à rede e uso de dispositivos pessoais na rede incluem: orientação aos usuários para criação de senhas fortes e seguras e que atualizem periodicamente suas senhas; e) utilização do Active Directory aliado ao Firewall para controle de acesso e gerenciamento de permissões de determinados recursos da rede; f) restrição de uso de dispositivos pessoais na rede, permitindo apenas dispositivos autorizados e registrados.

A base tecnológica considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência vigente, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana. Da mesma forma a infraestrutura de manutenção e suporte atende às necessidades institucionais, orientada por plano de contingência e expansão.

5.3 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Na instituição há quatro espaços correspondentes a laboratórios para fins de práticas didáticas dos cursos da Faculdades EST. Três laboratórios estão localizados no prédio H e um laboratório está localizado no prédio C da instituição. No prédio H, são cerca de 96 m² com capacidade para até 52 pessoas e, no prédio C, são cerca de 40 m² para atendimento individualizado ou em pequenos grupos.

O Laboratório de Composição e Arranjo, no 2º pavimento, é destinado a discentes matriculados e matriculadas em cursos técnicos da área da música e composição e arranjo e é utilizado para desenvolvimento de atividades que envolvam música e tecnologia. Este laboratório funciona nos três turnos, possui 12 computadores com acesso à *internet*, 12 teclados musicais interligados via midi ao computador, 12 interfaces de áudio midi para edição de áudio, 10 bancadas com cadeiras, janelas amplas que possibilitam ventilação e iluminação natural, ambiente climatizado com ar condicionado. O Laboratório de Composição e Arranjo possibilita e auxilia na elaboração de arranjos para diversas formações vocais e instrumentais para espetáculos, concertos, shows, cinema, programas de rádio e televisão, comerciais e multimídia. Permite que discentes transcrevam e adaptem obras musicais, criando e editando trilhas sonoras.

O Laboratório Multimídia, no 2º pavimento do prédio H, está disponível para a coordenação, docentes e discentes utilizarem na produção de materiais didáticos, além de outras atividades institucionais. Esse laboratório possui estúdio acústico para gravação de áudio e vídeo, além de possuir um espaço para edição, com acesso a computador com *internet* para poder utilizar os *softwares* necessários. Há janelas amplas que possibilitam ventilação e iluminação natural e elétrica.

O Laboratório de Multimídia atende a discentes, docentes e corpo técnico-administrativo da instituição. Nele são ministradas disciplinas e aulas laboratoriais que demandam utilização de *softwares*, além de possibilitar a gravação e edição de vídeos e áudios para utilização didático-pedagógica.

A Clínica da Musicoterapia, localizada no 1º pavimento do prédio C, é um espaço de acesso livre, com acessibilidade, isolamento acústico, ar condicionado, janelas amplas, além de instrumentos musicais utilizados no atendimento, como

teclado, violão, instrumentos de percussão. A Clínica da Musicoterapia atende discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e pessoas da sociedade civil. Nela é realizado os estágios supervisionados do curso de Musicoterapia, permitindo que discentes realizem suas práticas pré-profissionais.

Diretrizes:

- a) conservação e manutenção dos espaços físicos disponíveis com definição clara de responsabilidades, a fim de oferecer ao corpo acadêmico espaço físico adequado com equipamentos necessários para a realização das atividades demandadas;
- b) implementação de novos laboratórios, de acordo com a necessidade dos cursos;
- c) previsão orçamentária para renovação e atualização de equipamentos e adequação de infraestrutura de acordo com as necessidades dos componentes curriculares que abrangem as atividades práticas e laboratoriais; e
- d) avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

5.4 Acervo Bibliográfico

O sistema de biblioteca da instituição objetiva viabilizar os meios bibliográficos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos ofertados. O catálogo e o sistema da biblioteca estão informatizados, contando com o Sistema Pergamum, que permite acesso ao acervo, controla os empréstimos e possibilita o gerenciamento. Além disso, usuários e usuárias podem realizar processos de consulta, renovação e reserva por meio desse sistema, que é *online* e disponibilizado na *internet*, podendo ser acessado de qualquer lugar do mundo.

A biblioteca funciona no prédio H1, anexo e interligado ao prédio H da Faculdades EST. São cerca de 664 m² de espaço destinado a esta finalidade, tendo capacidade para mais de 100 (cem) pessoas. Na área de Teologia protestante, é considerada uma das maiores e melhores bibliotecas da América Latina por condições de seu acervo e de sua estrutura física. A biblioteca está alocada em três

pavimentos e nela há acervo bibliográfico que apoia as áreas de Saúde, Música, Educação, Teologia e Ciências da Religião.

Apresenta um ambiente privilegiado para estudos individuais e em grupo, com acervo atualizado, com computadores para pesquisa, com possibilidade de pesquisa em produções científicas digitais, além de acesso à *internet* via conexão sem fio. Todos os pavimentos do prédio são acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, por meio de um elevador localizado na intersecção dos prédios H e H1.

Na biblioteca, estão localizados dois laboratórios de informática, cinco salas de estudo coletivo e pesquisa individual (duas no primeiro pavimento e três no terceiro pavimento), todas com mesas e cadeiras, janelas amplas, que permitem a entrada de luz natural, e com energia elétrica. Além disso, há 37 (trinta e sete) estações de trabalho, distribuídas por todos os pavimentos, em espaços estratégicos, próximos às janelas, além de cinco poltronas para descanso, no segundo pavimento. Em cada pavimento da biblioteca, há, ao menos, um computador à disposição de discentes para consulta do acervo institucional.

O laboratório do segundo pavimento é destinado para utilização de discentes dos cursos de graduação e educação profissional da Faculdades EST. Este laboratório possui 12 (doze) computadores. Um desses computadores possui *softwares* necessários que propiciam a acessibilidade digital para a utilização de pessoas com deficiência. O acesso deve ser solicitado ao responsável pelo atendimento. O laboratório do segundo pavimento é destinado para discentes da pós-graduação, possui 10 computadores.

Em dias letivos, a biblioteca atende nos três turnos, das 8h às 22h20, de segunda-feira à sexta-feira, e nos sábados pela manhã das 8h às 12h. O corpo técnico-administrativo atende no espaço, localizado no 2º pavimento. Nesse pavimento, há também uma sala de acesso restrito, onde o corpo técnico-administrativo, responsável pelos registros bibliográficos, desempenham suas atividades atinentes à catalogação e demais atividades bibliotecárias.

Sobre acessibilidade, cada pavimento pode ser acessado por pessoas com deficiência, através do elevador construído e habilitado para tal. Além de permitir o acesso aos pavimentos da biblioteca, referido elevador conecta a biblioteca com o

prédio H, que, da mesma forma, possui três pavimentos, onde ocorrem as principais atividades pedagógicas da instituição.

É realizado um planejamento em diálogo com docentes e a administração para a manutenção e atualização do acervo, bem como o plano de expansão. A instituição conta com um fundo de publicações, que é coordenado pelo conselho de publicações em diálogo com a administração e o corpo docente, que verifica e dá suporte tanto para a aquisição de novos materiais quanto para a publicação de matérias novas e específicas que visam atender a necessidade de discentes e docentes. O plano de expansão está previsto, em consequência ao aumento do número de discentes, segundo projeto institucional, com ênfase no acervo virtual dada a natureza dos cursos, para tanto a instituição investe em assinatura da biblioteca digital *Árvore de Livros*¹³ com acervo de mais de trinta mil livros de seiscentas editoras, aderente às áreas de Ciências Sociais e Humanas.

Destaca-se no acervo digital a disponibilização de periódicos como *Estudos Teológicos*, *Protestantismo em Revista*, *Identidade*, *Questões de Gênero e Tear*, *Aconselhamento Pastoral*; *Bibliotecas - Catálogos online*; *Boletins Eletrônicos*; *Estudos Bíblicos* ; *Estudos Medievais*; *Igrejas e Organismos Ecumênicos*; *Juventude*; *Liturgia e Espiritualidade*; *Lutero e Luteranismo*; *Mulheres e Relações de Gênero*; *Musicoterapia*; *Negritude*; *Teologia e Religião na Internet* e outros do acervo compartilhado do Fórum das Faculdades Comunitárias (FORCOM)¹⁴.

Para facilitar o acesso à literatura básica de aulas e seminários, a Biblioteca organiza semestralmente uma sessão de reserva. Nela, pelo menos, um exemplar de cada título indicado é disponibilizado para consulta. Discentes têm acesso ao material por um tempo limitado (duas horas). Quem o desejar também pode fazer cópia do artigo ou capítulo indicado na própria Biblioteca.

A biblioteca oferece ainda a discentes o serviço de orientação sobre as normas técnicas para confecção de trabalhos científicos e, em especial, para apresentação das referências bibliográficas. Além disso, a Biblioteca está ligada com vários centros de pesquisa especializados, dentre os quais se destacam:

¹³ <https://www.arvore.com.br/>

¹⁴ Disponíveis em: <http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/>

- a) Arquivo Histórico da IECLB - O Arquivo Histórico guarda a memória histórica da IECLB. Através da coleta, seleção, classificação do material (correspondência, jornais, artigos, atas, fotos e outros documentos), o Arquivo Histórico proporciona informações indispensáveis para o estudo da formação da IECLB, da imigração alemã no Brasil, da história do protestantismo de imigração, e outros assuntos pertinentes;
- b) Centro de Recursos Litúrgicos - O Centro tem como objetivos coletar, classificar e conservar recursos litúrgicos (formas, elementos e cantos litúrgicos, liturgias clássicas, material audiovisual e bibliografia). Quer ser exaustivo no que se refere à produção litúrgica luterana no ambiente latino-americano e caribenho. Em termos ecumênicos, procura ser o mais abrangente possível;
- c) Arquivo de microfichas do Study Center for New Religious Movements in Primal Societies - Este arquivo reúne mais de 120.000 páginas de documentos de periódicos, livros, documentos não publicados, jornais e dissertações que tratam da questão de novos movimentos religiosos em sociedades antigas e não-ocidentais. O Centro está localizado no Selly Oak College, em Birmingham, Inglaterra;

O acervo é atualizado e expandido através de quatro formas:

- a) Aquisições feitas a partir de indicações dos bibliotecários, NDEs, docentes, pesquisadores e pesquisadoras e discentes, com apoio financeiro da CAPES, CNPq, doações e recursos próprios;
- b) Doações feitas por indivíduos, editoras e entidades com as quais a Instituição possui relação de parceria;
- c) Permutas com as publicações editadas pela Instituição; e
- d) Aquisição de livros com verbas oriundas da aprovação de projetos de pesquisa de docentes.

Diretrizes de gestão do acervo:

- a) Manutenção do acervo e qualificação da prestação de serviços;
- b) Análise e adequação do material às necessidades e interesses dos usuários e das usuárias;

- c) Atualização do acervo de fontes de informação necessárias à aquisição de material bibliográfico;
- d) Realização de contato periódico com docentes e coordenações, no sentido de receber sugestões para aquisição;
- e) Verificação de deficiências do acervo para fins de reposição;
- f) Seleção de material bibliográfico recebido por doação e/ou permuta a ser incorporado ao acervo;
- g) Ampliação e adequação do acervo e divulgação;
- h) Exposição das novas aquisições;
- i) Implementação de uma biblioteca digital, com proposição de layout e funcionalidade, estabelecendo parcerias com editoras e instituições de ensino para disponibilização de livros; e
- j) Ordenação dos materiais por assuntos e criação de manuais e disponibilização no catálogo da Biblioteca.

5.5 Infraestrutura para a EaD

As instalações administrativas que envolvem as atividades de EaD estão localizadas no prédio M, no prédio H e no prédio E e prédio L. No prédio M, são desempenhadas as atividades de gestão administrativa e financeira, envolvendo as questões do faturamento, da tesouraria, das contas a pagar e a receber, da contabilidade, da cobrança, compras e também as atividades da gestão e desenvolvimento de pessoas e a secretaria acadêmica. Já, no prédio H, além das atividades de relacionamento existe o setor de recursos pedagógicos e o setor de informática. A Equipe Diretiva, Núcleo de Avaliação Institucional e Procurador Institucional estão concentrados no prédio E, que é uma casa tombada pelo patrimônio histórico.

A qualidade e a excelência do serviço e de oferta de um atendimento administrativo ímpar residem em diversos fatores em termos de instalações administrativas. Em primeiro lugar, o prédio M é acessível, também, a pessoas com deficiência, possui luminosidade elétrica e natural. Ao todo, são 26 colaboradores e colaboradoras que atuam nesta área, que possuem mesa e computador individual

com acesso à *internet* e aos *softwares* necessários para desenvolvimento de suas atividades. A concentração das principais funções administrativas em um único prédio promove a eficácia nos encaminhamentos e no fluxo de informações. Os ambientes são climatizados (ar condicionado e ventilação natural), bem iluminados, dispõem de cozinha para uso comum com diversas poltronas e sofás para o descanso.

O mesmo ocorre no prédio H, onde há o maior fluxo da comunidade acadêmica da instituição, pelo fato de reunir as principais salas de aula e o auditório. Por esse motivo, setores estratégicos como relacionamento, recursos pedagógicos e serviço de informática estão alocados nesse ambiente, assessorando a comunidade acadêmica que ali circula. O terceiro pavimento desse prédio conta com um estúdio de produção audiovisual onde são gravados materiais para as aulas.

O prédio E é uma casa tombada pelo patrimônio histórico e foi toda restaurada para abrigar em suas dependências a Equipe Diretiva e núcleos de assessoria direta. Nela atuam A Equipe Diretiva, além do procurador institucional e coordenação do NAI. Em termos de ambiente de trabalho, cada colaborador possui uma mesa, com computador e *softwares* específicos, ramais diretos, um ambiente iluminado e climatizado para o exercício de sua profissão. Ao total são cerca de 553 m² destinados aos processos administrativos. A segurança 24 horas é realizada por uma equipe terceirizada e alarme para evitar quaisquer ocorrências.

Discentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD, que desejam realizar as atividades a distância dentro do *campus* da Faculdades EST, contam com três laboratórios de informática disponibilizados na biblioteca (conforme descrito anteriormente).

Tipo	Uso	Medida	Qtd	Turno	Descrição
Sala 309 - Estúdio Audiovisual NEAD-EST	Sala Administrativa	34,60 m ²	05	Manhã, Tarde e Noite	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural e aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade.
Laboratório de Informática Graduação e Educação Profissional	Sala Administrativa Atendimento	28,35m ²	11	Manhã, Tarde e Noite	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural e mecânica, 1 aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade

					e com a seguinte infraestrutura de informática: 11 Computadores com acesso à <i>internet</i> .
Laboratório de Informática Pós-graduação	Sala Administrativa Atendimento	23,18m ²	10	Manhã, Tarde e Noite	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural e aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade e com a seguinte infraestrutura de informática: 10 Computadores com acesso à <i>internet</i> .

Quadro 17 – Infraestrutura da EaD
Fonte: Faculdades EST, 2020.

No prédio L está localizado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD-EST). O prédio possui 2 pavimentos, com 9 espaços para atendimento, área para reuniões, cozinha, com 2 banheiros unissex, sendo um deles com acessibilidade para pessoas com deficiência. Quanto à acessibilidade, o prédio possui rampa de acesso e elevador, corredores com largura igual ou superior a 1,20m. Em termos de segurança, o prédio possui vigilância de empresa terceirizada, plano de prevenção e proteção contra incêndio aprovado pelo Corpo de Bombeiros, com laudo de órgão competente, iluminação de emergência e piso não escorregadio, iluminação e ventilação a cada 20m. As salas são equipadas com computadores e equipamentos necessários para o desempenho das atividades.

O NEAD-EST, constituído em 2013, conta com uma equipe especializada na produção de materiais didático-pedagógicos, prestando assessoria a docentes, discentes e ao corpo técnico-administrativo nas mais diferentes esferas. Trabalham nesses espaços profissionais responsáveis pelo atendimento e suporte técnico, design instrucional, conteúdo audiovisual e coordenação pedagógica e produção de materiais.

A equipe do NEAD atua de maneira integrada e harmônica com os diferentes setores da Faculdades EST, em múltiplas frentes: atualização e modernização periódica dos sites da instituição na *internet*; aprimoramento de tecnologias de gerenciamento (criação de formulários eletrônicos, propagandas); cadastro de discentes e docentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, monitoração e acompanhamento de cursos de extensão na modalidade de EaD, dos componentes curriculares semipresenciais e das salas de apoio aos cursos e dos grupos de

pesquisa e projetos que estão hospedados no AVA; assessoria no gerenciamento de eventos e na manutenção do Portal de Periódicos e do Portal de Anais e, majoritariamente, no planejamento e na criação de novos cursos, em diálogo afinado com a Direção Acadêmica. Desde sua constituição, o NEAD-EST promove periodicamente cursos de capacitação para docentes – voltados especialmente ao ensino em EaD, questões como tutoria, produção de material didático-instrucional, planejamento de cursos – e para o corpo técnico-administrativo, no sentido de potencializar e qualificar os processos de planejamento e acompanhamento e cursos, particularmente, à equipe da secretaria acadêmica.

Para guarda, controle e organização dos recursos tecnológicos e de audiovisual, utilizados em salas de aula ou ainda em outras atividades da instituição, a Faculdade EST possui o Serviço de Apoio Logístico (SAL). O SAL está abrigado em sala própria, acessível a discentes e docentes, em horário integral, e é coordenado por funcionária ou funcionário de tempo integral, além de apoio de vários funcionários e funcionárias regulares. O setor tem o objetivo de assistir docentes e discentes com material de apoio pedagógico para o melhor desempenho didático nas atividades educativas e de pesquisa, em sala de aula ou fora dela. Para tanto, o setor é responsável pela reserva e abertura de salas bem como reserva, instalação, funcionamento e retirada dos equipamentos necessários. As reservas de salas e equipamentos podem ser feitas por e-mail ou por telefone. Além disso, coordena a reserva de salas e o uso de instrumentos musicais (teclados, pianos, violinos, violoncelos, trompetes, entre outros.) utilizados nos Cursos de Bacharelado em Musicoterapia e Licenciatura em Música. O uso de outro tipo de material audiovisual, como mapas, fitas de vídeo, CD, entre outros, é coordenado pela Biblioteca. Quando da realização de eventos científicos, seminários ou conferências é o SAL que colabora com o apoio logístico de auditório, salas de reunião, equipamentos, materiais de apoio, além de ajudar na recepção.

A equipe do prédio L também conta com ambiente limpo, ventilado, iluminado, além de cafezinho e uma minicozinha à disposição, tudo para fornecer condições de trabalho de qualidade, visando à saúde e ao bem-estar do corpo técnico-administrativo e promovendo um atendimento e exercício profissional de excelência.

Descrevemos abaixo as especificações do Prédio L, como segue:

Sala	Tipo	Dimensão	Capacidade	Turno	Características
Sala Administrativa	Sala Administrativa Atendimento	11,70m ²	06	Manhã, Tarde e Noite	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural e aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade e com a seguinte infraestrutura de informática: 1 Computador com acesso à <i>internet</i> e 1 impressora multifuncional.
Sala de reuniões e atividades avaliativas presenciais	Sala Administrativa Atendimento	22,55m ²	50	Manhã, Tarde e Noite	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural e mecânica, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade.
Cozinha	Espaço Administrativo	10,66m ²	04	Manhã, Tarde e Noite	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural, boa acústica.
Sala NEAD -EST Atendimento e Coordenação	Sala Administrativa Atendimento	20m ²	05	Manhã e Tarde	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural, aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade.
Sala Audiovisual	Sala Administrativa Atendimento	16m ²	05	Manhã e Tarde	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural, aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade
Sala Coordenações EaD Presencial	Sala Administrativa Atendimento	12m ²	05	Manhã e Tarde	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em

					bom estado de uso, ventilação natural, aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade.
Sala Atendimento Tutorias	Sala Administrativa Atendimento	12,00m ²	05	Manhã, Tarde e Noite	Sala com iluminação natural e elétrica, com limpeza periódica, em bom estado de uso, ventilação natural, aparelho de climatização, boa acústica, dentro dos parâmetros de acessibilidade com a seguinte infraestrutura de informática: 1 Computador com acesso à <i>internet</i> e 1 impressora multifuncional.

Quadro 18 – Infraestrutura do Prédio L
Fonte: Faculdades EST, 2020.

O NEAD conta com uma Infraestrutura de rede de computadores interligados com todos os equipamentos, impressoras, *switches*, roteadores e servidores, devidamente instalados em ambiente específico e adequado. A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de TI visa garantir aos cursos de graduação e pós-graduação a infraestrutura de tecnologia adequada para o bom funcionamento, juntamente com os setores acadêmico-administrativos. O programa de atualização da Faculdades EST oferece acesso à tecnologia de *hardware* e *software* disponível no mercado.

Em termos de inovação tecnológica, vale ressaltar que a Faculdades EST tem investido constantemente no seu aparato tecnológico, modernizando equipamentos, computadores e buscando a atualização de *softwares*. Essa preocupação com o uso de tecnologias envolve diferentes aspectos: a atuação do corpo técnico-administrativo e de docentes, com o fornecimento de equipamentos atualizados, além de sua inclusão em sala de aula, com a aquisição de aparelhos multimidiáticos de projeção.

A Faculdades EST tem investido periódica e substancialmente na criação e na modernização do espaço do NEAD-EST. No momento, a Instituição está trabalhando

na mobilização de recursos com parceiros da cooperação internacional para a construção de um estúdio de produção de audiovisual para EaD, com ampla renovação e atualização dos seus equipamentos. Convém destacar, que a Faculdades EST também não mede esforços de ter presente inovações tecnológicas que visam à inclusão social e de pessoas com deficiência, tanto na questão do ensino, com *softwares* de acessibilidade, quanto na questão de gerenciamento administrativo e acadêmico, buscando equipamentos que facilitem o exercício profissional de funcionários e funcionárias com deficiência.

5.5.1 Plano de Atualização Tecnológica

A IES tem como meta uma atualização trienal dos equipamentos de informática e renovação regular das licenças de *softwares*. O objetivo desta política é não somente buscar ter equipamentos mais novos, mas principalmente disponibilizar tecnologia atualizada que ofereça maior qualidade de serviço e equipamentos que resguardem boa ergonomia e a saúde dos olhos.

5.5.2 Acesso à *internet*

A Faculdades EST possui estrutura própria de acesso à *internet*, operando com dois links de banda larga. São utilizados exclusivamente para rede que alimenta os laboratórios e *internet wireless*. É composto por um link de 15 megabytes e outro de 12 megabytes, com gerenciamento e balanceamento de carga. Possui pontos de transmissão de *internet* sem fio estratégico, cobrindo locais de maior concentração de pessoas, incluindo biblioteca e salas de aula.

A cobertura *wifi* oferece possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos tanto para atividades de aula como extra-aula. Em relação à estrutura administrativa, a instituição conta com um *link* ADSL de 15 *megabytes* e um *link* Corporativo de 5 *megabytes*.

A área de Tecnologia da Informação (TI), juntamente com a gestão administrativa, acompanha regularmente o funcionamento das demandas, buscando

melhorias na infraestrutura de rede lógica, oferta de uma *internet* mais rápida e funcional, atualização do parque de computadores e demais equipamentos.

5.6 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática estão localizados no segundo e terceiro pavimentos do prédio H1. Ocupam espaço físico de 20 m² cada. Os estudantes e as estudantes de graduação e pós-graduação os utilizam para pesquisa, elaboração de trabalhos acadêmicos.

Os laboratórios estão interligados a um servidor por meio de cabos de rede UTP, gerenciados por dois *switches* de 24 portas cada. Esse tipo de gerenciamento possibilita que um problema físico ou lógico em um computador não comprometa o funcionamento da rede ou dos demais equipamentos.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o mesmo realizado pela biblioteca, pois a estrutura situa-se dentro do mesmo prédio.

.Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança, a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

5.6.1 Configuração dos computadores nos laboratórios e ilhas de consulta da Biblioteca

- a) Laboratório de Informática – Graduação (2º piso): 12 computadores com processador Intel Pentium, memória de 2048 *Megabytes* (2Gb), HD de 160 Gb, Monitor de 21,5 polegadas, Sistema Operacional Windows 7 Professional 32 bits, ligados em rede, com acesso à *internet*. Um equipamento é destinado a pessoas com deficiência (PCD);
- b) Laboratório de Informática – Pós-Graduação (3º piso): 10 computadores com processador Intel i3, memória de 4096 *Megabytes*

(4Gb), HD de 500 Gb, Monitor de 21,5 polegadas, Sistema Operacional Windows 7 Professional 64 bits, ligados em rede, com acesso à *internet*;

c) Ilhas de consulta na Biblioteca: 05 (cinco) computadores ligados em rede, com acesso à *internet* para consulta ao catálogo online da Biblioteca (sistema *Pergamum*).

5.6.2 Disponibilidade de softwares e aquisição de licenças

Os laboratórios de informática estão conectados à *internet* e configurados para imprimir documentos em uma impressora disponibilizada por empresa terceirizada. Os computadores possuem editor de texto, leitor de pdf, navegadores de *internet*, *software* para compactação de arquivos, antivírus, e programas específicos para estudantes de Teologia e Música (Bibleworks, MuseScore). A Faculdades EST utiliza o Sistema Operacional Windows 7 Professional e Pacote Office 2010, devidamente licenciados. Outros aplicativos utilizados são gratuitos (*free*) e não precisam da compra de licença para uso.

Software/Produto	Fornecedor	Categoria	Licenças
Kerio Control Sophos	Kerio Technologies	Solução Firewall	65
Kaspersky Endpoint Security	Kaspersky Lab	Antivírus	27
Windows 7 Professional	Microsoft	Sistema Operacional	82
Office Standard 2010	Microsoft	Suite de Aplicativos	122
ABBYY Fine Reader	ABBYY	Edição e conversão	1
BibleWorks 7	BibleWorks	Tradutor da Bíblia	1
Exchange Server Standard 2010	Microsoft	Gerenciamento de E-mails	1

Windows Server Standard 2008	Microsoft	Sistema Operacional para Servidores	4
------------------------------	-----------	-------------------------------------	---

Quadro 19 – Licenças Setor de TI Faculdades EST
 FONTE: EST, 2020

5.6.3 Política de Acesso aos Laboratórios e Serviços

Os serviços de suporte tecnológico e os laboratórios de informática são importantes instrumentos no processo de aprendizagem. A instituição entende que parte significativa de todo processo de ensino, pesquisa e extensão se dá através destas novas tecnologias da informação. Portanto, entende que a criação, manutenção e ampliação destes serviços são fundamentais.

Os serviços de suporte estão disponíveis para discentes e docentes em horário comercial. O acesso aos laboratórios, disponível para corpo discente, docente e corpo técnico-administrativo. O acesso à *internet* pode ser feito em qualquer horário, via tecnologia *wireless*, nos diversos pontos de acesso disponíveis no *campus* da instituição.

A carteira de identificação para ter acesso aos serviços de informática e laboratório é a carteira de estudantes. Trata-se de carteira única que faculta o acesso ao *campus*, à biblioteca, aos laboratórios e aos demais serviços. A criação de usuário é feita pelo setor de informática mediante listas de nomes fornecidas pela secretaria acadêmica (no caso do corpo Discente) e pelo setor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (caso de docentes e corpo técnico administrativo). Para ter seu acesso franqueado à rede e aos laboratórios a pessoa precisa obter uma senha junto ao atendimento da biblioteca.

O técnico ou técnica de suporte em informática presta suporte aos usuários e às usuárias dos laboratórios, passando orientações quanto à utilização dos equipamentos e *softwares*, para melhor aproveitamento das atividades práticas.

5.6.4 Normas de Utilização, Segurança e Horário de Funcionamento

A utilização dos Laboratórios de Informática está regida por regulamento específico. Este regulamento define as normas de utilização e funcionamento do

laboratório de computação (estações de trabalho, *scanner*, impressão), tanto no que diz respeito às rotinas, responsabilidade e conduta ética.

Os laboratórios de informática são espaço de ensino, aprendizagem e pesquisa e devem ter esta finalidade preservada. Portanto, as normas de utilização visam garantir esta finalidade específica.

- 1) Os laboratórios estão abertos e o acesso é franqueado no horário de funcionamento da biblioteca (8h às 22h20 - 2ª - 6ª-feira; Sábados: 9h30 às 12h30);
- 2) Não é permitida a permanência de discentes nos laboratórios durante as aulas;
- 3) Não é permitido usar senhas de terceiros nem fornecer a senha pessoal para o uso de terceiros;
- 4) Não é permitido acessar *sites* ofensivos ou usar a *internet* para finalidades criminosas (ex. pirataria, ameaça, assédio, pedofilia etc.);
- 5) Não é permitida a instalação de *softwares* nem deixar arquivos nos computadores;
- 6) Não é permitida a remoção nem a troca de lugar dos periféricos;
- 7) Não pode consumir bebida ou comida;
- 8) A limpeza do laboratório e higienização dos equipamentos é feita regularmente (semanalmente) pelo setor de limpeza.

O ambiente deve ser preservado sob as mesmas condições estendidas a todas as instalações desta Instituição. Os casos omissos serão resolvidos pela Equipe Diretiva.

5.7 Manutenções

Periodicamente são realizados procedimentos de manutenção. Os problemas são resolvidos internamente no setor responsável (CPD) pelo funcionário ou pela funcionária da área técnica de suporte em informática, responsável por supervisionar e manter os computadores e laboratórios da Instituição em condições de uso. O suporte e manutenção obedecem a um programa de manutenção:

- a) manutenção permanente: consiste na verificação diária do funcionamento de todos os computadores, antes do início de cada turno de utilização dos Laboratórios de Informática;
- b) manutenção preventiva: realizada mensalmente nos Laboratórios de Informática, onde é realizada a verificação das conexões (rede e *internet*) e condições gerais dos equipamentos;
- c) manutenção corretiva: consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva; Realiza manutenção e/ou troca de componentes.

O suporte é realizado presencialmente ou via conexão remota, sendo solicitado por e-mail ou contato telefônico. Especificamente o setor de Informática realiza o atendimento de 1º e 2º Nível, ficando para a Primus Informática (terceirizada) o suporte de 3º Nível.

5.8 Ferramentas Eletrônicas

A Faculdades EST conta com uma ferramenta utilizada pelos docentes e discentes chamada de Portal Educacional. Neste ambiente o discente e a discente acompanha notas e componentes curriculares cursados. Já o professor faz lançamento de frequência, notas, posta material didático, entre outros.

A Instituição conta também com o sistema Pergamum para pesquisa no catálogo de livros. Possui outros ambientes disponibilizados no site como Ensino a Distância e Webmail Institucional.

5.9 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI

Desde 2013, a Faculdades EST vem retomando as ações de qualificação e expansão de sua infraestrutura, promovendo a adequação dos ambientes acadêmicos, instalações das salas de aulas, mobiliário, climatização; laboratórios e seus equipamentos de grande, médio e pequeno porte; instalações para o acesso qualificado à internet; acervo bibliográfico; multimídias e instrumentos/equipamentos;

laboratórios e equipamentos para o aprendizado multidisciplinar, equipamentos para transmissão on-line, videoconferências etc., mantendo um padrão de suficiência de acordo com as exigências do MEC para o bom cumprimento de sua missão.

Para o período de vigência do PDI 2021-2025 a Faculdades EST prevê a oferta de novos cursos conforme apresentado nos quadros 10 e 11. Para o atendimento da demanda de infraestrutura atual e futura, demonstramos na tabela 2, de forma sintética, a dimensão e quantidade atual e estimada de ambientes de infraestrutura física para o período de vigência do PDI 2021-2025, como segue:

Infraestrutura Faculdades EST	2021	2022	2023	2024	2025
Administração e Secretaria Acadêmica	1	1	1	1	1
Área de convivência e lazer	1	2	2	2	2
Auditórios	2	2	2	2	2
Auditórios - mini	1	1	1	1	1
Biblioteca ¹⁵	1	1	1	1	1
Capela	1	1	1	1	1
Clínica Escola	2	2	2	3	3
Central de Relacionamento com aluno/a	0	1	1	1	1
Copa/Cozinhas	4	4	4	4	4
Espaços de convivência	1	2	2	2	2
Estúdio Audiovisual	1	1	1	1	1
Laboratório de enfermagem	1	1	1	1	1
Laboratório de Informática Graduação	2	2	2	2	2
Lancheria	1	1	1	1	1
Restaurante	1	1	1	1	1
Sala CPA	1	1	1	1	1
Sala de Atendimento Tutoria	1	1	1	1	1
Sala de Audiovisual	1	1	1	1	1
Sala de Coordenações Graduações	3	4	7	8	8
Sala de Coordenações PPGs	2	2	2	2	2
Salas de aula	33	33	33	33	33
Salas de professores	1	1	1	1	1
Polos de EAD	2	4	2	2	10
Sala para o NAA – Núcleo de Atendimento acadêmico	0	1	1	1	1
Sala para o NAI – Núcleo de Avaliação Institucional	0	1	1	1	1
Adequação de espaço físico para o Projeto Centro de Espiritualidade e Produção de Audiovisuais	1	2	2	2	2

Tabela 2 – Quantitativos gerais dos ambientes da Faculdades EST, em 2021, com sua respectiva área em metros quadrados e a projeção de ampliação dessa infraestrutura física até 2025¹⁶

¹⁵ Prevê-se a ampliação de acervos e ou assinatura de Bibliotecas virtuais, bem como softwares específicos (quando previstos nos respectivos Projetos Pedagógicos de Cursos) para a implementação dos cursos em 2022 (Pedagogia), 2023 (Serviço Social, Gestão Hospitalar, Gestão do Terceiro Setor/Organizações Sociais), 2024 (Enfermagem).

16 Registramos que a infraestrutura física de acessibilidade, internet, máquinas e equipamentos será atendida conforme demandas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.746**, de 5 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Decreto nº 9.178**, de 23 de outubro de 2017. Altera o Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, que regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9178.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78741-d9235-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Lei 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Lei 13.243**, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Lei 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. **Lei 13.853**, de 08 de julho de 2019. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13853.htm#art1>. Acesso em: 10 set. 2020.

CAPES. **Portaria nº 174**, de 11 out 2016. Cria as áreas de avaliação de Filosofia e de Teologia. DOU Seção 1 - 13/10/2016, pág 18.

CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior**. MEC, 2004.

DREHER, Martin N. O papel de Hermann Dohms na criação e consolidação da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.) **Formação teológica em terra brasileira**. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 49.

ENGESTRÖM, Yrjö. **Aprendizagem Expansiva**. Pontes Editores, Campinas (SP), 2016.

EST. **Relatórios da CPA 2017, 2018 e 2019**. Disponíveis em <<http://www.est.edu.br/institucional/#cpa>> Acesso em 12 agosto 2020.

FEEE. **RS em Números, 2016**. Disponível em <<https://arquivofee.rs.gov.br/publicacao/rs-em-numeros-2016/>> Acesso em 10 set 2020.

FOREXT. **Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior:** referenciais para a construção de uma política nacional de extensão nas ICES. 2013. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf>. Acesso em: 14 agosto 2020.

GAVIRAGHI, Fabio Jardel; GOERCK, Caroline; FRANTZ, Walter. **As incubadoras sociais do Rio Grande do Sul na base de fomento da práxis emancipatória:** algumas problematizações. In: INTERAÇÕES, Campo Grande, abr./jun. 2019, v. 20, n. 2, p. 461-473.

IBGE. **Cidades, 2018.** Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em 11 nov 2020.

IMPERATORE, Simone L. B. **Currículos Inovadores com Impacto Social:** a potência socioformativa da Extensão. Formação Docente Faculdades EST, Fev/2023.

ISAEC. **Estatuto da Associação,** 2012. Disponível em < http://www.isaec.com.br/wiki/images/4/4e/9_Estatuto.pdf>

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada,** 2003, p. 191

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História.** Lisboa: Editorial Presença, 2006. p. 17

MEC. **Parecer CNE/CP nº 8,** de 6 março 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 14 de agosto 2020.

_____. **Portaria MEC/GM nº 315,** de 4 abril 2018. Estabelece Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância. Disponível em < <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-315-de-4-de-abril-de-2018-9177556>> Acesso em 14 de agosto 2020.

_____. **Resolução CES nº 2,** de 08 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Música e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>> Acesso em 14 de agosto 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 maio 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> Acesso em 14 de agosto 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1 julho 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em 14 de agosto 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 7**, de 18 dez 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Disponível em <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808> Acesso em 14 de agosto 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 dez 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>> Acesso em 14 de agosto 2020.

MEZIRROW, Jack. Visão geral sobre a aprendizagem transformadora. In: ILLERIS, K. (Ed.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 109–126.

ROGERS, Carl.R. **Um jeito de ser** (M.C.M. Kupfer, H. Lebrão & Y.S. Patto, Trad.; M.H.S. Patto, Rev.) São Paulo: EPU, 1983

SEPLAG RS. **Atlas Socioeconômico do RS, 2020**. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial> Acesso em 11 agosto de 2020.

SIEMENS, George. (2008). ¿Qué tiene de original el conectivismo? Disponível em: <http://humanismoyconectividad.wordpress.com/2009/01/14/conectivismo-siemens/>; Acesso em 14 agosto 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.